

v8
n 18
SUPL

2021

CADERNOS DE

Educação, Saúde e Fisioterapia

Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia,
XXX Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia, e VII Congresso
Nacional de Fisioterapia na Saúde Coletiva"

editora



redeunida

 **ABENFISIO**

Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia

EDITORES CHEFES

Arthur de Almeida Medeiros
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Dernival Bertoncello
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

EDITORAS ASSOCIADAS

Daysi Satomi Ikeda
Universidade Estadual do Piauí
Dirce Shizuko Fujisawa
Universidade Estadual de Londrina

CONSELHO EDITORIAL

Adriane Pires Batiston, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Albert Schiaveto Souca, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Alcindo Antonio Ferla, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alessandro Diogo De-Carli, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Alex Branco Fraga, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Alexandre Simões Dias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Aline Guerra Aquilante, Brasil
Ana Carolina Basso Schmitt, Universidade de São Paulo
Ardigó Martino, Universidade de Bolonha, Itália
Berta Paz Lorigo, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Carmem Lúcia Colomé Becki, Universidade Federal de Santa Maria
Carolina Fu, Universidade de São Paulo
Celita Salmaso Trelha, Universidade Estadual de Londrina
Cervantes Caporossi, Universidade Federal de Mato Grosso
Cleusa Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Denise Bueno, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dirce Shizuko Fujisawa, Universidade Estadual de Londrina
Elias Nasralla Neto, Universidade de Cuiabá
Emerson Elias Merhy, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Francisco Barbosa, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Eva Maria Lantarón Caeiro, Faculdade de Fisioterapia Campus de Pontevedra, Espanha
Giovanni Aciole, Universidade Federal de São Carlos
Izabel Coelho, Centro Universitário Pequeno Príncipe
João Henrique Lara Amaral, Universidade Federal de Minas Gerais
Juliana Veiga Cavalcanti, Instituto Federal do Rio de Janeiro
Julio César Schweickardt, FIOCRUZ Amazonas
Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro, Universidade Federal da Paraíba
Laura Serrant Green, University of Wolverhampton, Inglaterra
Lílian Lira Lisboa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Luciana Carrupt Machado Sogame, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
Mara Lisiane de Moraes dos Santos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Marco Akerman, Universidade Federal de Santa Maria
Maria Alice Junqueira Caldas, Universidade Federal de Juiz de Fora
Maria do Horto Fontoura Cartana, Brasil
Maria Paula Cerqueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maria Terezinha Antunes, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Renata Hydee Hasue, Universidade de São de Paulo
Vera Maria da Rocha, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL

Alana Santos de Souza

DIAGRAMAÇÃO

Thaís Brito

COMISSÃO EXECUTIVA EDITORIAL

Alcindo Antônio Ferla
Alana Santos de Souza
Jaqueline Miotto Guarnieri
Márcia Regina Cardoso Torres
Renata Riffel Bitencourt

SUMÁRIO

TRABALHOS DE PESQUISA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	05
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	19
EIXO III: GESTÃO	25
EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	27

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	28
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	43

**VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM FISIOTERAPIA,
XXX FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM FISIOTERAPIA,
VII CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA**

COORDENAÇÃO NACIONAL DA ABENFISIO

Lais Alves de Souza Bonilha
Marcelly da Silva Barbieri
Roberta Ribeiro Batista Barbosa
Grace Kelly Filgueira Freitas
Arthur Almeida de Medeiros
Maria Alice Junqueira Caldas
Luciana Bilitário Macedo
Luiz Fernando Calage Alvarenga
Núbia Broetto Cunha

COMISSÃO CIENTÍFICA

Núbia Broetto Cunha
Gracielle Pampolim

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

ARQUITETURA E FUNÇÃO MUSCULAR DE PACIENTES RECUPERADOS DE COVID-19

FRIDERICHS William; MORRUDO Alana Carvalho; SOUZA Marcus Vinícius Silva de; REIS Eduarda Pacheco dos; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos; DIPP Thiago

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

williamfriderichs26@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 (coronavirus disease) é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. As sequelas pós agudas da contaminação pelo vírus são multissistêmicas e podem persistir por um longo período após a recuperação. Os sintomas apresentados pelos pacientes são variados e incluem fadiga, dispneia, mal-estar pós esforço e disfunção cognitiva. Além disso, alterações musculoesqueléticas são comuns principalmente após o período de internação o que pode comprometer a funcionalidade e qualidade de vida desses indivíduos. A avaliação da arquitetura tem ganhado espaço nos ambientes terapêuticos por corroborar com os achados das avaliações físicas. **OBJETIVOS:** Analisar a associação entre estrutura e função muscular de membros inferiores de pacientes recuperados de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal (aprovação CEP/UNISINOS - CAAE 38898820.1.0000.5344 n°4.395.020), constituído por indivíduos com histórico de contaminação por COVID-19 atendidos no Ambulatório de Reabilitação Pós-Covid da UNISINOS. Foram avaliados os sinais vitais em repouso (pressão arterial sistólica e diastólica - PAS/PAD e a frequência cardíaca - FC). Também foi avaliada a arquitetura muscular do Vasto Lateral Direito (VLD) por ultrassonografia (Logic-e, GE Healthcare) com transdutor linear de 7-12Hz. As imagens foram adquiridas no ponto que compreende a medida de 50% entre o Trocânter Maior e o Côndilo Lateral do Fêmur. A Espessura Muscular (EM) foi mensurada utilizando software Image-J (version 1.48v, Instituto Nacional de Saúde, Bethesda, MA, USA). Além disso, foram avaliadas a força muscular de membros inferiores através do número de repetições no TSL em 30 segundos e a capacidade funcional por meio da Distância Percorrida no Teste de Caminhada de 6 minutos (DTC6). Os dados foram expressos em média \pm desvio padrão, mediana (mínimo-máximo) e a associação foi feita através do teste de correlação de Pearson. Foi adotado 5% de significância estatística ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Foram

avaliados 29 pacientes (62,1% homens) com idade de 54 ± 12 anos, Índice de Massa Corporal (IMC) $30,9 \pm 5,9$ Kg/m² e tempo de internação de 6 (0-43) dias. Os pacientes apresentaram PAS $136 \pm 18,8$ mmHg, PAD $83,6 \pm 12,5$ mmHg e FC 80 ± 12 bpm. A EM do VLD foi de $1,899 \pm 0,412$ cm, no TSL foram executadas 12 ± 4 repetições e no TC6 foram percorridos $469,8 \pm 155,1$ metros. Houve associação entre a idade e a EM do VLD ($r = -,550$; $p = 0,004$; $r(\text{squared}) = 0,303$), entre o IMC e a DTC6 ($r = -,501$; $p = 0,007$) e entre a DTC6 e o número de repetições no TSL ($r = ,717$; $p = 0,001$; $r(\text{squared}) = 0,514$). **CONCLUSÃO:** Embora não tenha sido identificado associações da estrutura muscular com os testes físicos, fatores como o IMC e a idade apresentam relação com a estrutura e função muscular de membros inferiores de pacientes recuperados de COVID-19.

ASSOCIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL COM AS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA-ES

PAIXÃO Fabiana dos Santos; ALCÂNTARA Victória Cardoso de; VALIATE Jamilly de Cássia Boldrini; PEREIRA Maria Carolina; PAMPOLIM Gracielle; SOGAME Luciana Carrupt Machado. Centro Universitário de Barra Mansa

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

bianaSPAIXAO@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mediante o envelhecimento populacional, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) ganharam magnitude. Os DSS podem ser estudados por meio do modelo de Dahlgren e Whitehead que considera uma sequência de camadas hierárquicas concêntricas que demonstram a relação entre as desigualdades e iniquidades sociais e os impactos na saúde. **OBJETIVOS:** Verificar a associação das características individuais dos Determinantes Sociais de Saúde, com a capacidade funcional de idosos assistidos por uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Vitória - ES. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo observacional transversal com realização de entrevista com 220 idosos (> 60 anos) vinculados à USF em Vitória/ES. Coletaram-se informações quanto as características individuais como idade, sexo e etnia que estão contidas na primeira camada, à nível proximal no modelo de Dahlgren e Whitehead. Aplicou-se o WHODAS 2.0 para avaliar a capacidade funcional (desfecho da pesquisa). O WHODAS 2.0 avalia o nível

de funcionalidade em seis domínios, dentre eles a cognição, mobilidade, auto-cuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação. Para sua classificação, considera-se a pontuação média dos domínios, indicando normalidade da capacidade funcional quando houver uma pontuação de 1-1.9, alteração leve de 2-2.9, moderada de 3-3.9, grave de 4-4.9 e extremamente grave ou não realiza quando a pontuação for 5. Entretanto, para fins de análise foram considerados normal a pontuação de 1-1.9, funcionalidade alterada pontuação de 2 a 5. Realizou-se análise descritiva e inferencial mediante teste do qui-quadrado. **RESULTADOS:** Considerando as características do DSS à nível proximal os idosos eram em sua maioria do sexo feminino (60%), entre 60 a 69 anos (57,7%), autodeclarados pardos, negros, indígenas ou amarelos (78,1%). A capacidade funcional dos idosos foi normal em 77,2% dos idosos. Foi encontrada associação significativa da capacidade funcional com a idade ($p < 0,05$) idosos entre 60 e 69 anos associaram-se a capacidade funcional normal, enquanto, os longevos (>80 anos) apresentaram capacidade funcional alterada. **CONCLUSÃO:** A saúde pode ser determinada por diferentes aspectos, como retrata os DSS. Dentre eles a idade se faz de grande importância por constituir uma categoria básica e possuir estreita relação com o processo de envelhecimento, que pode propiciar ou agravar o aparecimento de doenças. No presente estudo a idade se destacou na camada primária dos DSS por sua associação com a funcionalidade, reforçando a importância desta como fator determinante da saúde de uma população. Diante do exposto, faz-se necessário a implementação de políticas públicas voltadas para essa população, capazes de promover a manutenção da funcionalidade e minimizar os impactos do envelhecimento, tornando esses idosos mais ativos, para um envelhecer mais saudável.

AValiação da Integralidade dos Serviços da Atenção Primária à Saúde em Lagarto, Sergipe

SANTOS Rodrigo Cardoso dos; BISPO Laura Dayane Gois; HERNANDES Raphaela Schiassi; SILVA Rodrigo Alves dos Santos. Universidade FEEVALE

Universidade Federal de Sergipe

rodrigo-c06@live.com

INTRODUÇÃO: A integralidade dos serviços de saúde, enquanto atributo da Atenção Primária à Saúde (APS) compreende um amplo conjunto de práticas de cuidado articuladas com a rede de saúde que devem ser ofertadas aos usuários para estabelecer uma assistência plena. No Brasil, a expansão da APS trouxe a necessidade de produzir avaliações da qualidade dos cuidados primários prestados à população, sobretudo quanto às características do processo de atenção à saúde. Porquanto, a avaliação da integralidade a partir da óptica dos usuários e profissionais inseridos na RAS é fundamental para o conhecimento da qualidade da assistência ofertada por parte dos dispositivos

e equipamentos de saúde. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetivou identificar a presença e extensão da integralidade nos serviços da Atenção Primária à Saúde de Lagarto/SE, na óptica dos usuários e profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe com parecer nº 4.168.716. Participaram 19 sujeitos, sendo 12 (63%) usuários e 7 (37%) profissionais de duas Unidades Básicas de Saúde de Lagarto/SE. A amostra da pesquisa é não probabilística e obtida por conveniência a partir de visitas às Unidades realizadas entre Novembro de 2020 e Março de 2021. Os participantes foram caracterizados sócio demograficamente por meio de entrevista estruturada, já a avaliação da integralidade dos serviços de saúde foi conduzida pelo Instrumento de Avaliação da Atenção Primária (PCATool) versão adultos e profissionais, adaptado e validado para a população brasileira, que mede a presença e extensão dos atributos essenciais e derivados da APS. Neste resumo são apresentados os resultados do atributo da integralidade. Os dados foram avaliados com estatística descritiva pelo software Microsoft Excel 2013 e através dos escores específicos do PCATool. **RESULTADOS:** Dentre os 19 entrevistados, 92% são do sexo feminino, com média de idade de 30,17 anos e carga horária semanal de trabalho média de 43,6 horas. O escore essencial da integralidade obtido para os usuários e profissionais foi de 1.4 e 3.5, respectivamente, ambos definidos como baixos e insatisfatórios para a APS, sendo o escore geral de serviços prestados superior ao obtido pelo de serviços disponíveis. A capacidade da atenção primária em ofertar serviços baseados no cuidado integral demanda a disponibilização de recursos sensíveis às variações loco regionais e temporais que atingem a saúde da população, essencial para o estabelecimento de ações de saúde baseadas na natureza das demandas e necessidades de saúde dos territórios assistidos. **CONCLUSÃO:** Foi identificado um panorama de fragilização da integralidade como princípio norteador e organizativo dos serviços, o que reitera a necessidade de revisar as políticas de saúde locais a fim de qualificar e potencializar a atenção à saúde. Para tanto, diversos são elementos podem integrar esse processo, considerando fatores técnico-estruturais, humanos e organizacionais. Por fim é sugerida a realização de mais pesquisas e aprofundamentos acerca da temática, bem como a ampliação das avaliações que envolvem o cenário da APS no âmbito municipal para que sejam produzidos dados e informações úteis para o planejamento e gestão da política de saúde e da qualificação da atenção ofertada.

CAPACIDADE FUNCIONAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM O NÍVEL INTERMEDIÁRIO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE VITÓRIA-ES

ALCÂNTARA Victória Cardoso de; PAIXÃO Fabiana dos Santos; VALIATE Jamilly de Cássia Boldrini; PEREIRA Maria Carolina; PAMPOLIM Gracielle; SOGAME Luciana Carrupt Machado. Centro Universitário de Barra Mansa

INTRODUÇÃO: O crescente exponencial da população idosa traz consigo um contexto de má saúde e desigualdades, implicando numa série de fatores sociais, culturais e epidemiológicos, contribuindo para um estado de declínio funcional e incapacidades. Logo, é necessário conhecer os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), pois ele demonstra a relação entre desigualdades sociais e o impacto na saúde dessa população. **OBJETIVOS:** Verificar a associação das características comportamentais dos Determinantes Sociais de Saúde com a capacidade funcional de idosos em uma comunidade de Vitória - ES. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal de abordagem quantitativa com 220 idosos vinculados à Unidade de Saúde da Família. Os DSS são divididos em camadas ou categorias, dentre elas características individuais, comportamentais e sociais. Neste resumo, apresentaremos a segunda camada, à nível intermediário, de acordo com os níveis de abrangência da determinação social, baseado no modelo de Dahlgren e Whitehead, com as variáveis, hábito tabágico, hábito etilista, atividade física, companheiro, atividade de lazer e autoavaliação de saúde. A capacidade funcional foi avaliada através do WHODAS 2.0, um instrumento que fornece o nível de funcionalidade em seis domínios, dentre eles a cognição, mobilidade, auto-cuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação e para esta análise foram considerados funcionalidade normal (1-1.9) ou alterada (2-5). Realizou-se análise descritiva e o teste do Chi-quadrado com seus resíduos. **RESULTADOS:** Considerando as características dos idosos que compõem o nível intermediário dos DSS verificou-se que a maioria possui companheiro (50,9%), autoavaliaram sua saúde positivamente (91,3%), possuem atividades de lazer (60,9%), não praticam atividade física (67,2%), não possuem hábito tabágico (86,8%) e nem hábito etilista (77,7%). Após aplicação do teste do Chi-quadrado, verificou-se que a prática de atividade física se associou a uma funcionalidade normal, assim como a autoavaliação positiva de saúde se associou a uma funcionalidade normal. **CONCLUSÃO:** É de conhecimento dos profissionais e estudiosos da saúde que hábitos de vida ruins podem contribuir para o adoecimento da população, uma vez que desencadeiam e/ou agravam condições de saúde pré-existentes. Por outro lado, a manutenção de bons hábitos comportamentais, tais como a prática de atividade física e atividades de lazer atuam como fator protetor para diversas doenças e incapacidade com o estímulo das funções motoras, sistêmicas e mentais, melhorando a saúde física e psíquica do idoso. Existiu, no presente estudo, associação das características comportamentais dos idosos com a funcionalidade, reforçando que hábitos bons ou ruins influenciam numa possível alteração no desfecho do envelhecimento, uma vez que, com hábitos mais saudáveis, praticando atividades físicas e se alimentando bem, permitirá que os idosos tenham um envelhecimento

mais digno, sem comorbidades.

CARACTERÍSTICAS DA TERCEIRA CAMADA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE ASSOCIADAS A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE VITÓRIA-ES

ALCÂNTARA Victória Cardoso de; PAIXÃO Fabiana dos Santos; VALIATE Jamilly de Cássia Boldrini; PEREIRA Maria Carolina; PAMPOLIM Gracielle; SOGAME Luciana Carrupt Machado.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

victoriacardosoalcantara@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em função da transição demográfica e o aumento na expectativa de vida da população idosa, torna-se necessário o conhecimento sobre os determinantes sociais de saúde (DSS), bem como sua relação entre as desigualdades sociais e o impacto na saúde da sociedade em idosos. Os Determinantes Sociais de Saúde, de acordo com os níveis de abrangência da determinação social no modelo de Dahlgren e Whitehead, se dividem em três camadas que contêm características individuais, comportamentais e sociais. **OBJETIVOS:** Verificar a associação das características sociais dos Determinantes Sociais de Saúde, com a capacidade funcional de idosos assistidos por uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Vitória-ES. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal com 220 idosos vinculados à USF. O presente trabalho estuda a terceira camada, à nível distal contendo as características sociais como: morar sozinho, escolaridade, atividades desenvolvidas na USF, quantidade de moradores e residência multigeracional. A capacidade funcional foi avaliada através do WHODAS 2.0 que fornece o nível de funcionalidade em seis domínios, dentre eles a cognição, mobilidade, auto-cuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação, levando a uma pontuação final de 1 a 5. Para esta análise foram considerados funcionalidade normal (1-1.9) ou alterada (2-5). A análise descritiva realizou-se através de tabelas de frequências absolutas e relativas, já a inferencial mediante teste do chi-quadrado e seus resíduos. **RESULTADOS:** Os idosos, em sua maioria, não moram sozinhos (72,7%), morando com 1 a 3 moradores (79%), em residência multigeracional (54,5%), possuem 0-4 anos de estudo (58,6%) e não praticam atividades na USF (77,2%). Foi encontrada associação significativa entre a funcionalidade e as variáveis escolaridade e atividades na USF ($p < 0,05$), indicando que indivíduos que estudaram entre 0-4 anos, apresentaram uma funcionalidade alterada enquanto os que tiveram maior tempo de estudos (5-11 anos) apresentaram funcionalidade normal. Já em relação à atividade na USF, foi encontrado que os indivíduos que não praticam alguma atividade apresentaram a funcionalidade alterada e os que praticam apresentam funcionalidade normal. **CONCLUSÃO:** O processo de envelhecimento é

influenciado por fatores sociais, culturais e epidemiológicos. A associação de características sociais como a escolaridade e atividades desenvolvidas na USF, que compõem a camada distal dos DSS, com a funcionalidade demonstram o impacto da participação social na saúde do idoso, fazendo valer o conceito multifatorial do envelhecimento e apontando que a rede de suporte contribui para uma velhice de mais qualidade. Este fato corrobora para o argumento de que se faz necessária a implantação de políticas públicas que visam estreitar relações de confiança dos idosos na USF, fortalecendo sua participação na comunidade, contribuindo para um maior aprendizado e assim melhorando suas condições de saúde e bem-estar.

COMPARAÇÃO ENTRE TELERREABILITAÇÃO E ATENDIMENTO PRESENCIAL NA ANÁLISE DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE SÃO LEOPOLDO/RS.

MORRUDO Alana Carvalho; NASCIMENTO Andressa Aguiar; ANDRIOLA André; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos; Thiago Dipp, POERSCH Karla; MARTINS Patricia; CARVALHO Murilo Santos de.

Universidade do Vale do Rio Dos Sinos

alanamorrudo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento acarreta impactos funcionais, trazendo mudanças metabólicas que repercutem o aumento do risco de quedas nessa população. Essas fragilidades, se tornam uma barreira para saída do domicílio, por isso um protocolo de exercícios que resgate sua participação ativa na reabilitação, pode contribuir para melhora da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Comparar o efeito de um protocolo de exercícios realizados de forma remota com a intervenção presencial no risco de quedas de idosos comunitários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo experimental, constituído por idosos comunitários de um território de São Leopoldo/RS. Foi realizada busca telefônica para assentimento e disponibilidade, o protocolo foi aplicado duas vezes por semana, por dez semanas, com duração de 50 minutos cada atendimento, contendo dois momentos avaliativos, inicial (i) e final (f). Foram realizados os testes Timed Up and Go (TUG), Alcance Funcional Anterior (TAF), Força de Prensão Palmar (FPP) e o Miniexame do Estado Mental (MEEM). O protocolo de intervenção foi composto por 22 exercícios, entre aquecimento, fortalecimento, equilíbrio e caminhada, baseados no Programa de Exercícios Otago (PEO), podendo sofrer variações individuais de progressão. Os participantes foram divididos em grupo telerreabilitação (GT) e grupo presencial (GP). A análise estatística descritiva se deu através de médias e desvio padrão a partir das variáveis coletadas e o teste T Student para amostras independentes foi realizado para comparar os grupos. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 23 idosos, sendo 17 GT e 06 no GP, a média de idade foi de 70,71±5,81 e 68,50±8,96, respectivamente, e

mais de 60% (64,7 e 66,7% nos grupos telerreabilitação e presencial, respectivamente) relataram algum episódio de queda nos últimos 12 meses. Após a intervenção observou-se melhora em todos os testes realizados, em ambos os grupos ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa entre os grupos, exceto no Teste de alcance funcional ($p < 0,00$), porém esse resultado pode ser devido a diferenças prévias, já que os grupos diferiram na medida inicial também. **CONCLUSÃO:** O protocolo de exercícios Otago foi efetivo para manter o condicionamento físico dos idosos participantes do estudo, independente da modalidade realizada. A telerreabilitação pode ser uma opção de modalidade de atendimento a ser usada nas condições deste estudo.

COMPLICAÇÃO HOSPITALAR EM VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRAUMA DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CORRÊA Letícia Teixeira; FÍORIO Lucas José; BATISTA Roberta Ribeiro; SOGAME Luciana Carrupt Machado

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

fisioterapeuta_leticiacorrea@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes e violência, também conhecidas como causas externas, representam no Brasil um grave problema de saúde pública, os acidentes, estão ligados a eventos não intencionais e evitáveis, podendo gerar lesões físicas ou emocionais. Enquanto a violência no ponto de vista social, estão correlacionados a aspectos físicos, psicológicos, ou até mesmo, espirituais. As ocorrências provocadas por esses eventos ocasionam agravos à saúde impactando na qualidade de vida, acarretando ônus direto ao setor econômico e ao setor de saúde. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no ano de 2016, no Brasil, indivíduos de 01 a 49 anos, sofrem com impacto provocado pelas causas externas, os homicídios se destacam entre os jovens, negros e do sexo masculino. **OBJETIVOS:** Verificar a incidência de complicações hospitalares e o perfil das vítimas de causas externas internados em um hospital de referência em trauma do sul do Espírito Santo. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo de coorte retrospectivo com análise de 317 prontuários eletrônicos do sistema hospitalar informatizado do software MV da Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro/ES, no período de julho a dezembro de 2018. Coletou-se informações quanto: idade, município de origem, causas de admissão, tipos de acidente, tipos de violência, nível de consciência na admissão, necessidade de encaminhamento para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o desfecho complicação hospitalar. **RESULTADOS:** Verificou-se uma incidência de complicação hospitalar de 24% (75/317). Ao analisar o perfil sociodemográfico das vítimas identificou-se uma predominância do sexo masculino (72,6%), pertencentes do Polo Cachoeiro (76%), com ciclo de vida adulto (65%), internados por acidentes (84,9%). Os principais tipos de acidentes

foram as quedas (56,1%), seguida dos acidentes terrestres de trânsito (32,7%). O nível de consciência apresentou-se normal em 84% das vítimas e 66 (21%) dos pacientes foram internados na UTI e destes 80% apresentaram complicações durante a internação. A complicação mais comum foi a respiratória (56%), seguida das complicações renais (17%), cardiovasculares (16%), neurológicas (8%) e outras complicações (3%). **CONCLUSÃO:** As causas externas são um expressivo indicador de morbimortalidade sendo que 24% das vítimas de acidentes e violências desenvolveram complicações hospitalares. A maioria das vítimas são homens, adultos, vítimas de acidentes por quedas, sem alteração do nível de consciência e permaneceram internados na enfermaria. Destaca-se que 80% dos pacientes internados na UTI desenvolveram complicações hospitalares. Faz-se necessário a elaboração de ações e estratégias interseoriais que possam diminuir a ocorrência de acidentes e violência. Bem como estratégias específicas que garantam a segurança do paciente hospitalizado e reflitam na diminuição da incidência de complicações.

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA AMAZÔNIA: UMA APURAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM TUCURUI-PA

CHAVES Daira Fernanda da Silva; GAIA Vinicius Ramos; SILVA Augusto César Campos da; MARTINS Janne de Jesus Bugarim; BASTOS Mírian Leticia Carmo; SILVA Tatiane Bahia do Vale.

Universidade do Estado do Pará

dairafernanda15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença de transmissão vertical, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo ser facilmente evitada, mas ainda é um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico da sífilis congênita em Tucuruí (PA) no período de 2011 a 2020, integrando a intervenção da fisioterapia. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e quantitativo que utilizou dados do Sistema de Agravos e Notificações (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram utilizadas as variáveis referentes a anos de diagnóstico, momento de diagnóstico, faixa etária da mãe e da criança, raça/cor da mãe, escolaridade da mãe, diagnóstico final, escolaridade da mãe, realização do pré-natal, esquema de tratamento e óbitos. **RESULTADOS:** Foram notificados de 2011 a 2020, 102 casos de sífilis congênita, sendo em 2014 o ano com o maior número de prevalência e incidência de casos. A faixa etária mais acometida foi a de crianças com menos de 7 dias e as mães de 20 a 29 anos de idade, a respeito da prevalência em nível de escolaridade a mesma é maior entre mães com ensino fundamental incompleto. Quanto à raça/cor da mãe a cor parda foi mais frequente, quanto ao diagnóstico de sífilis congênita, a realização do pré-natal aconteceu em

91 casos, e a maioria dos diagnósticos da sífilis materna sucedeu durante o pré-natal, o esquema de tratamento foi inadequado em 85 gestações e houve o registro de 1 óbito durante o período. **CONCLUSÃO:** Fazem-se necessárias melhorias na assistência pré-natal e conhecimento de índices epidemiológicos para a prática profissional, além da importância da intervenção do fisioterapeuta entre as mães e crianças acometidas pela patologia.

FUNCIONALIDADE DE TRABALHADORES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NO VALE DO RIBEIRA

MICENE Beatriz Duarte; FURQUIM Juliany Lukazevitz; NEGRO Kamila da Silva; OLIVEIRA Leticia dos Santos; SIMAS José Martim Marques.

Centro Universitário do Vale do Ribeira

simasjmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome Pós-COVID-19 é caracterizada por alterações funcionais após a infecção pela COVID-19, resultando em função pulmonar prejudicada, fadiga e/ou fraqueza muscular, limitação da mobilidade e da capacidade de desempenhar as atividades básicas da vida diária (AVD). **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil funcional e de trabalho de pacientes com Síndrome Pós-COVID-19 atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia no Vale do Ribeira, São Paulo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal, com dados quantitativos, realizados na clínica-escola de Fisioterapia (Policlínica) do Centro Universitário do Vale do Ribeira (UniVR), na cidade de Registro-SP, com pessoas que apresentavam Síndrome Pós-COVID-19. Foram avaliados o perfil sociodemográfico e de ocupação laboral, estado de saúde prévio, exame físico cardiorrespiratório e neuromusculoesquelético, e capacidade funcional para o exercício físico (Teste de Caminhada de 6 Minutos-TC6) e nas atividades cotidianas (Escala de Barthel). **RESULTADOS:** Participaram 10 sujeitos, com média de 49 anos de idade (DP= 9,46), sendo a faixa etária predominante entre 50 e 59 anos de idade (40,0%), com maior prevalência para o sexo feminino (60,0%), moradores da zona urbana e para o ensino superior completo (60,0%), porém a maioria ocupava uma função diferente de sua formação de nível superior. Referente a ocupação, metade dos sujeitos (50,0%) exerciam funções que se relacionavam diretamente com atendimento ao público, como comerciante, vendedor, esteticista/cabelereira, policial e vigilante. A maioria dos sujeitos não conseguiram se manter em isolamento social conforme preconizado como medidas sanitárias de enfrentamento à pandemia. Além disso, entre os sujeitos houve prevalência para a presença de comorbidades (70,0%), sendo entre estes apontados antecedentes endócrino-metabólicos (57,1%), cardiovasculares (42,8%), respiratórios (14,3%), e renais (14,3%). Cabe salientar que houve pacientes com mais de um tipo de comorbidade

associada. Com relação ao diagnóstico das alterações funcionais, foram encontrados desconforto para atividades habituais com a presença de dispneia (Escala de Borg $2,8 \pm 1,9$), descondicionalismo cardiorrespiratório, diminuição da capacidade funcional para o exercício físico (60% do predito, $325m \pm 16,2$), presença de vertigem posicional, fadiga para os membros inferiores, fraqueza muscular, limitação para atividades da vida diária (Escala de Barthel $94,00 \pm 8,1$). **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes eram trabalhadores ativos, que não puderam fazer isolamento social e que tinham contato com diversas pessoas no seu cotidiano de trabalho. Apresentaram alterações da funcionalidade relacionadas com o sistema musculoesquelético, cardiorrespiratório, mobilidade, trabalho, atividades e participação social, evidenciando as iniquidades no contexto da determinação social do processo saúde-doença. Além disso, notou-se que os pacientes eram da zona urbana e com maior nível de escolaridade, o que se leva à reflexão acerca do acesso ao atendimento fisioterapêutico, tendo em vista às dificuldades de acesso aos serviços de saúde pelas populações do campo e com baixa escolaridade, que são expressivas na região estudada.

ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR EM JOÃO PESSOA-PB

DIAS Ingrid Fernanda Andrade; SILVA Thainan Winne Baraúna da; ARAÚJO Anderton Carneiro de Oliveira; MÉLO Emanuelle Silva de. Universidade Estadual do Piauí

Faculdades de Enfermagem Nova Esperança

Ingrid_nanda@outlook.com

INTRODUÇÃO: A profissão do Professor do Ensino Superior é repleta de responsabilidades e exigências que, somadas a pressões cotidianas e a condições de trabalho inadequadas, como altas jornadas de trabalho, ambientes insalubres e que exijam grandes esforços físicos, tornam os professores susceptíveis a sobrecargas físicas e emocionais, podendo gerar o adoecimento desses profissionais. As enfermidades apresentadas pelos docentes tanto podem influenciar na capacidade para o trabalho desses profissionais, como podem ter surgido em consequência das próprias atividades laborais. Capacidade para o trabalho está ligada a um envelhecimento bem sucedido, onde prevenir e promover saúde, além de reduzir incapacidades do indivíduo, aumentam a produtividade do mesmo. **OBJETIVOS:** Avaliar a capacidade para o trabalho de docentes do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior particular, considerando suas condições de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa. Foi realizada uma entrevista com 18 docentes do curso de Fisioterapia em

uma instituição de ensino superior particular, João Pessoa/PB, Brasil, entre fevereiro e março de 2021. Para a coleta dos dados, foram utilizados: um questionário de caracterização sociodemográfica e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). A coleta ocorreu via formulário eletrônico do Google, através do envio dos instrumentos por endereço eletrônico e rede social (WhatsApp). Os docentes só tiveram acesso aos questionários após o consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, sob o parecer n. 4.373.034. Os dados obtidos foram tabelados em planilha do Excel (2007) e analisados através do pacote estatístico SPSS 19.0. Foram utilizados o teste de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a normalidade da distribuição, e o teste de qui-quadrado para verificar a associação entre variáveis. **RESULTADOS:** Foi observada a prevalência de docentes do sexo feminino ($61,10\%$), com cônjuge ($55,60\%$), sem filhos ($61,10\%$) e com média de idade de $35,83$ anos ($DP=6,5$). Os docentes avaliaram sua capacidade para o trabalho atual entre 6 e 10 pontos, quando comparada com a maior que já tiveram na vida. Pelo escore do ICT, $55,6\%$ consideraram sua capacidade para o trabalho boa, de modo que esta esteve associada estatisticamente com uma menor faixa etária ($p<0,05$). $77,80\%$ dos docentes referiram possuir menos de cinco doenças diagnosticadas, dos quais, $72,20\%$ não apresentaram impedimento para a realização do seu trabalho e $66,70\%$ relataram não ser preciso se ausentar do trabalho devido a problemas de saúde. Nenhum professor referiu total incapacidade para o trabalho. **CONCLUSÃO:** Apesar de não haver impedimento para o trabalho, nem absenteísmo por muitos dias, devido a condições de saúde, sugere-se investigações posteriores para verificar consequências específicas após o fim da pandemia da COVID-19. É necessário que esses profissionais tenham suporte institucional do ponto de vista de recursos materiais, tecnológicos, bem como de suporte em saúde física e mental, para preservar ou até mesmo melhorar o ICT.

INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS DE IDOSOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

KOTLINSKI Marcelo Luis; TRINDADE Jorge Luiz de Andrade; MORAES Marielly de. Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Universidade Feevale

jorge.trindade@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hospitalização, em muitos casos, representa um alto risco para a saúde, especialmente para a população idosa. Nesta faixa etária, as causas mais prevalentes de internações são apontadas na literatura como

doenças dos aparelhos circulatório e respiratório; neoplasias; doenças do aparelho digestivo; doenças infecciosas e parasitárias e lesões por envenenamento e causas externas. Pesquisas recentes, pré-pandêmicas, indicam que esta condição potencializa riscos de imobilidade, incontinência, depressão, desnutrição, desenvolvimento de comorbidades, declínio cognitivo, degeneração da capacidade funcional e inclusive óbito. As causas externas (acidentes e violências) são consideradas um grave problema de Saúde Pública em faixas etárias acima dos 60 anos de idade, principalmente nos países em desenvolvimento. Devido à gravidade das lesões, a maioria das vítimas de acidentes e violências buscam as unidades de assistência à saúde procurando atendimento ambulatorial, internação hospitalar ou reabilitação. Considerando o elevado nível de internações e de sequelas físicas e psicológicas, sejam elas temporárias ou permanentes, e o impacto no perfil de mortalidade, as causas externas representam um desafio para o padrão de morbidade da população. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo, descrever a prevalência e as taxas de internações hospitalares dos idosos por causas externas e fratura de fêmur (CID 10 - S72) como um de seus agravos, nas diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul (RS). Considerando faixa etária, sexo e local de residência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, exploratório, descritivo e de aspecto ecológico, onde foram utilizados dados secundários e retrospectivos, sobre as internações hospitalares por causas externas de idosos no estado do Rio Grande do Sul, que foram registradas pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) em indivíduos acima de 60 anos. As proporções de prevalência de internações por causas externas (fratura de fêmur), foram identificadas tomando como base os anos de 2014 até 2018). A variável "taxa de internação" foi estabelecida a partir do cálculo por 10.000 habitantes, segundo método indicado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Analisou-se a morbidade hospitalar a partir do diagnóstico primário de internação. Estes dados foram comparados com dados referentes as sete Regiões de Saúde (mesorregiões) do estado no mesmo período. **RESULTADOS:** Nos últimos 5 anos, observamos uma taxa relativamente estável de internações por causas externas e fraturas de fêmur entre as faixas etárias, com pico de registro no ano de 2017. Os idosos jovens (60-74) mantêm uma prevalência maior de casos na população masculina, invertendo essa proporção e mostrando-se maior em mulheres com mais de 75 anos e longevas. Em relação a distribuição de casos nas diferentes regiões do estado, observamos proporção maior na região metropolitana em relação as demais, que se mostram relativamente semelhantes. **CONCLUSÃO:** Concluímos que as lesões por causas externas (fraturas de fêmur) têm características singulares em relação a população estudada e que, portanto, é passível de abordagem coletiva de saúde com

o intuito de prevenção e melhoria da qualidade de vida da população idosa nas regiões do RS.

0 ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE TRANSEXUAIS FEMININAS NO PROCESSO DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL

TRINDADE Jorge Luiz de Andrade; PIMEL Lisiane Roman; MORAES Marielly de. Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Universidade Feevale

jorge.trindade@gmail.com

INTRODUÇÃO: Conceitualmente, redesignação sexual ou cirurgia de transgenitalização é o procedimento no qual o indivíduo realiza a retirada das mamas ou altera seu órgão genital com o intuito de adequar-se à aparência física do gênero desejado. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o processo transexualizador, garantindo o direito da pessoa transexual à cirurgia de redesignação sexual foi instituído no ano de 2008, através das Portarias nº 1.707 e nº 457, do Ministério da Saúde (MS). Apesar das conquistas sociais dessa população e as garantias constitucionais de acesso aos serviços de saúde, nem sempre o itinerário terapêutico é equânime e sem preconceitos e violências por sua identidade de gênero, sexualidade e modificações corporais. Compreender a perspectiva do usuário e seu processo de escolha pelos itinerários terapêuticos, significa reconhecer as complexidades e as singularidades do cuidado em saúde, levando em conta que o sujeito é cercado por diversas dimensões, tanto individuais como coletiva, materiais e imateriais, nas suas condições e/ou situações. A partir destas premissas, este estudo volta-se a questão do itinerário terapêutico das transexuais femininas na redesignação sexual. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo conhecer o itinerário terapêutico de transexuais femininas no pré e pós-operatório da cirurgia de redesignação sexual. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa se desenvolveu numa perspectiva qualitativa do tipo narrativa, utilizando-se da história oral no processo de investigação. A coleta de dados foi realizada por meio de plataformas de mídia social, através de áudio e troca de mensagens de texto com oito colaboradoras (n=8) que se identificam como transexuais femininas, onde 5 delas estavam na fila de espera para realizar a cirurgia de redesignação sexual e 3 já realizaram o procedimento. O instrumento de coleta de dados deste estudo compreendeu uma entrevista semiestruturada, com questões norteadoras organizadas em três eixos: redesignação sexual, pré-operatório, pós-operatório. As questões formuladas não encerraram ou esgotaram o tema ou as categorias de investigação (eixos), mas tiveram o propósito de fomentar o processo de investigação e diálogos sobre o tema principal desta pesquisa. **RESULTADOS:** O itinerário terapêutico, representa uma particularidade individual de cada participante desse estudo e se organiza como uma

cadeia de atos distintos e sucessivos que se sobrepõem e articulam-se entre si. Na busca pelo serviço especializado na transsexualização, destaca-se a falta de acolhimento adequado; a desinformação de profissionais de saúde e; e o desconforto referido dentro do espaço terapêutico; sentimentos de vulnerabilidade pela condição de vida com a falta de apoio familiar é manifestada por cada uma delas. O processo transexualizador perpassa por momentos de dúvidas e incertezas descritas por vezes dentro do campo da idealização e do sonho da reafirmação de gênero e por outras em um caminho de enfrentamentos de realidades e estranhezas com insatisfações sobre as condutas técnicas adotadas. **CONCLUSÃO:** As colaboradoras através dos relatos daquelas que se submeteram aos procedimentos, trazem em seus discursos inúmeros significados em relação ao procedimento e a transformação de seus corpos, com ênfase nos sentimentos de satisfação e bem-estar pessoal com a nova identidade justificando os esforços dos enfrentamentos no itinerário percorrido.

PERFIL DE RISCO DE QUEDAS DE IDOSOS COMUNITÁRIOS ADSTRITOS A UMA ESF DE SÃO LEOPOLDO/RS

ANDRIOLA André; MORRUDO Alana Carvalho; NASCIMENTO Andressa Aguiar do; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos; DIPP Thiago; POERSCH Karla; MARTINS Patricia; CARVALHO Murilo Santos de.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

andriola.andre@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode trazer consigo o declínioO envelhecimento acarreta impactos funcionais, trazendo mudanças metabólicas que repercutem o aumento do risco de quedas nessa população. Essas fragilidades, se tornam uma barreira para saída do domicílio, por isso é importante a realização de uma avaliação específica para identificação de risco de quedas e posterior planejamento de políticas públicas. **OBJETIVOS:** Descrever as variáveis funcionais e analisar o risco de quedas de usuários idosos de uma comunidade de São Leopoldo/RS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, constituído por usuários convidados de uma Estratégia saúde da família (ESF) de São Leopoldo. Foram realizados os testes Timed Up and Go (TUG), Alcance Funcional Anterior (TAF), Força de Preensão Palmar (FPP) e o Questionário Minixame do Estado Mental (MEEM). Foi realizada análise estatística descritiva, por meio de médias e desvio padrão e frequências absolutas e relativas a partir das variáveis coletadas. **RESULTADOS:** Foram avaliados 24 idosos, sendo 06 (25%) do sexo masculino e 18 (75%) do sexo feminino, com idade média de 70,08±6,48 anos, 13 (54%) relataram medo de sofrer alguma queda, 17 (71%) relataram algum episódio de queda nos últimos 12 meses, e 09 (37%) relataram ocorrência de fratura após episódio de queda. Os seguintes resultados foram obtidos: TUG (16,91±10,57s) indicando

resultado preditor de risco de quedas; MEEM (24,04±4,63 pontos); FPP (24,23±8,40Kgf); TAF (18,88±8,68cm), todos na faixa de normalidade segundo a literatura. Todas as correlações testadas não apresentaram significância estatística ($p>0,05$). **CONCLUSÃO:** Foi possível observar alta prevalência de risco de quedas, fazendo-se necessário uma política de prevenção desse risco por parte dos gestores públicos, assim como destaca-se a importância da atuação do fisioterapeuta na APS. São necessários mais estudos com intervenção fisioterapêutica para redução do risco de quedas em idosos comunitários.

PERFIL DE VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS ADMITIDAS EM UM HOSPITAL DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

REBOUCAS Lucas Jose Fiorio; CORRÊA Letícia Teixeira; SOGAME Luciana Carrupt Machado. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

ljffiorio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento das causas externas no Brasil, ocasionado por fatores inerentes a relações sociais, impulsionou o sistema de saúde a criar estratégias e ações direcionadas para a resolução do trágico cenário vivenciado pelos agravos a saúde e mortalidade das vítimas. Grande parte das vítimas de causas externas necessitam da assistência do serviço de saúde, seja por meio do atendimento pré-hospitalar ou, dependendo da gravidade, da assistência hospitalar. **OBJETIVOS:** A pesquisa objetivou verificar o perfil das vítimas admitidas por causas externas em um hospital de referência em trauma da região sul do estado do Espírito Santo. **METODOLOGIA:** Desenvolveu-se um estudo exploratório descritivo e quantitativo, com coleta retrospectiva de dados, de Julho de 2018 a Outubro de 2018, de 135 vítimas admitidas na Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim (SCMCI). Coletou-se, as seguintes informações: sexo, idade, município de origem, causas de admissão, tipo de acidente, tipos de violência, tipos de transporte pré-hospitalar, assistência médica pré-hospitalar, sinais de presença de embriaguez, sinais de uso de entorpecentes ou drogas ilícitas e o desfecho ao óbito. As informações foram extraídas de prontuários disponíveis no sistema informatizado software MV® da SCMCI, os dados foram tabulados em planilha do Software Microsoft Excel e analisados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Quanto ao perfil de admissão na SCMCI, verificou-se que a maioria era adulta (64%), do sexo masculino (73%), oriundos do Polo Cachoeiro (71%), sendo ocorrências de predomínio acidental (90%), sem sinais de embriaguez (80%) e sinais de uso de entorpecentes ou drogas ilícitas (90%). Dentre os tipos de acidentes, 49%

foram por quedas, seguidas pelos acidentes de transporte terrestre (40%). Dentre os tipos de violência, as por arma branca e por projétil de arma de fogo, representaram 36%, para ambas, seguidas pelas agressões (29%). Do total da amostra, 12 vítimas evoluíram a óbito (9%). Os resultados assemelham-se aos encontrados em um estudo realizado no Triângulo Sul do estado de Minas Gerais, de 2014 a 2015, e pelo relatório da Vigilância de Acidentes e Violência (VIVA) em 2017. **CONCLUSÃO:** É digno refletir que o Polo Cachoeiro, sendo o de maior contribuição nos resultados, concentra o maior número de pessoas, sendo que o município de Cachoeiro de Itapemirim centraliza uma importante área de serviços gerais, de comércio, de lazer e de serviços de saúde especializados para a maior parte da população pertencente ao Polo. Acredita-se que o predomínio masculino nos incidentes ocorre devido ao fato dos padrões sociais e culturais estarem fixados no conceito de gênero, expondo-os a situações e comportamentos considerados de risco para acidentes. Diante disso, é necessário obter um olhar diferenciado para a região e o contexto apresentado, revendo políticas públicas locais, como também, a pesquisa contribui para evidenciar a necessidade que os profissionais de saúde, atuantes na SCMCI, devem ter em buscar conhecer as peculiaridades inerentes aos danos físicos causados pela ocorrência das causas externas, refinando suas condutas e assistência às vítimas.

PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL ATENDIDOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

ALMEIDA Luisa Silva Vaz de; KAJIYA Gabrieli Tiemi; SILVA Caroline da; PIZZOL Renilton José; ALMEIDA Ana Lúcia de Jesus. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Universidade Estadual Paulista
ana-lucia.almeida@unesp.br

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um problema de saúde pública. Entre as DCNT, a Hipertensão Arterial (HA) e o Diabetes Mellitus (DM) são as mais prevalentes. Dada a relevância, o Ministério de Saúde (MS) implantou a linha do cuidado da pessoa com DCNT com o objetivo de registrar, avaliar e acompanhar os pacientes do Sistema Único de Saúde, principalmente nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). **OBJETIVOS:** Traçar o perfil demográfico e clínico dos pacientes com diagnóstico de DM e HA cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família; a partir do prontuário eletrônico elaborar um banco de dados com informações sócio-demográficas desses pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal

que tem como sujeito 634 pessoas com diagnóstico de DM e HA atendidas em uma ESF do município de Presidente Prudente. Os dados dos prontuários eletrônicos foram digitados em planilha Excel e analisados com o software IBM SPSS Statistics 25.0. **RESULTADOS:** Do total de 634 pacientes foi possível organizar os dados de 261 pacientes com diagnóstico de DM, onde se observou a prevalência de mulheres (n.170/65%). Dentre elas 145 (85%) são também hipertensas e 42 (25%) insulino dependentes, sendo que 36 são ambos (21%). Dos homens (n. 91), 68 (74%) tem hipertensão arterial e dentre esses (n.12) 13% são insulino dependentes. Como indicado na literatura, a prevalência feminina de diabetes associada a hipertensão costuma ser maior do que a masculina. Usando como ponto de corte IMC 27 para indivíduos com mais de 60 anos e IMC 30 para aqueles com menos de 60 anos podemos observar que 215 (82%) da população total de diabéticos atendidos na ESF não estão na faixa de peso ideal e são classificados como obesos ou com sobrepeso. Observamos que apenas 26 (10%) da população estudada é tabagista e a dislipidemia foi verificada em 22 (8%). No que se refere a população hipertensa foram coletados dados de 495 pacientes, onde notou-se que a maioria é do sexo feminino (n=337; 68,08%), idosos (n=380; 76,76%) e da raça branca (n=327; 66,06%). No que concerne aos fatores de risco, 61 da população adulta é obesa (12,32%) e 222 dos idosos estão com sobrepeso (44,84%), 40 pacientes (8,08%) são tabagista e 214 (43,23%) são diabéticos. **CONCLUSÃO:** As características da população com diagnóstico de DM e HA atendidas pela ESF são compatíveis com os apontamentos descritos na literatura nacional. A construção do perfil demográfico e clínico dessa população permite qualificar as ações da equipe de saúde, bem como especificar a atuação da fisioterapia, intensificando as ações para a população em maior risco, o que será realizado a partir do aprofundamento dessas análises.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES IDOSAS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

CANOVA Natyeli Alexsievena Henrichsen; RIGO Geórgia; TAVARES Keila Okuda.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
natylecanova@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sintomatologia depressiva é uma condição clínica frequente entre idosos, estando associada a maior risco de morbidade e de mortalidade nesta faixa etária, sendo de grande relevância para a saúde pública. Se manifesta como humor deprimido, diminuição da resposta emocional, ausência de afeto positivo e predomínio de sintomas somáticos, cognitivos e hipocondríacos, estando relacionado ao agravamento de quadros de doenças

preexistentes, diminuição da funcionalidade física e mental, negligência no autocuidado, adesão reduzida à tratamentos terapêuticos e maior risco de suicídio. **OBJETIVOS:** Verificar a prevalência de sintomas depressivos em idosas atendidas em um Centro de Reabilitação Física e traçar o perfil sociodemográfico desta população. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal de caráter quantitativo. A população do estudo foi composta por mulheres acima de 60 anos que apresentavam sintomas depressivos e que estavam sendo atendidas em um Centro de Reabilitação do Oeste do Paraná, no período de fevereiro a junho de 2021. Foram excluídas idosas que possuíam diagnóstico de doenças cognitivas e de memória, idosas com distúrbios de fala ou dificuldade de verbalização, com alterações da acuidade auditiva e idosas restritas ao leito. Para verificação da presença de sintomas depressivos aplicou-se a versão simplificada da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) de Yesavage, com 15 perguntas, validada para o português, sendo adotado o ponto de corte cinco para verificar a prevalência de sintomas depressivos. Foi utilizado um questionário para caracterização das participantes, com as seguintes variáveis: dados pessoais, estado civil, ocupação, renda familiar, escolaridade e religião. **RESULTADOS:** No período de fevereiro a abril de 2021 estavam sendo atendidos 180 idosos no local do estudo, sendo 59 (32,77%) homens e 121 (67,22%) mulheres. Destas 121 idosas, 63 (52,06%) foram excluídas; das 58 (47,93%) restantes, 21 (36,2%) apresentaram sintomas depressivos. As participantes tinham em média 68 ($\pm 5,08$) anos, quatro (19,05%) eram solteiras, 11 (52,38%) casadas e seis (28,57%) viúvas. Quatro (19,05%) moravam sozinhas, 11 (52,38%) com o cônjuge, seis (28,57%) com filhos, quatro (19,05%) com netos e uma (4,76%) com irmãos. Em relação a renda familiar, nove (42,86%) possuía renda de até um salário mínimo, quatro (19,05%) de um a dois salários mínimos e oito (38,10%) de três a cinco salários, sendo que 18 (85,71%) eram aposentadas. Quanto à escolaridade, uma (4,76%) eram analfabeta, seis (28,57%) possuíam ensino fundamental incompleto, sete (33,33%) ensino fundamental completo, uma (4,76%) ensino médio incompleto, duas (9,52%) ensino médio completo, duas (9,52%) ensino superior incompleto, uma (4,76%) ensino superior completo e uma (4,76%) pós-graduação. Em relação a religião, 19 (90,48%) eram católicas e duas (9,52%) evangélicas. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar no presente estudo, que um terço da população apresenta sintomas depressivos. Este resultado é semelhante ao de outros estudos, indicando uma alta prevalência destes sintomas. A maioria das idosas que os apresentavam era casada, residia com familiares, possuía renda familiar de até um salário mínimo, era aposentada, possuía ensino fundamental completo e era católica.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÃO DE AUTOESTIMA E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DO PARANÁ

MARIN Estéfani; LOPES Larissa; TAVARES Keila Okuda.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

estefanimarin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo fisiológico caracterizado por alterações biopsicossociais que podem estar associadas ao aumento da vulnerabilidade do idoso. Trata-se de um processo gradativo que contribui para o aparecimento de doenças e disfunções, limitando as atividades de vida diária e prejudicando a autoestima, a qual é essencial para uma vida satisfatória. **OBJETIVOS:** Verificar a prevalência de alteração de autoestima em idosas atendidas em um Centro de Reabilitação Física e apresentar o perfil sociodemográfico desta população. **METODOLOGIA:** Pesquisa observacional transversal de caráter quantitativo. A população do estudo foi constituída por mulheres acima de 60 anos atendidas em um Centro de Reabilitação Física do Oeste do Paraná, no período de fevereiro a agosto de 2021. Foram excluídas da amostra, idosas com diagnóstico de doenças cognitivas ou de memória, distúrbios de fala ou dificuldade de verbalização, alterações da acuidade auditiva e restritas ao leito. Para avaliar a presença da baixa autoestima foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg, um questionário validado e composto por dez frases relacionadas a sentimentos de respeito e aceitação, sendo o instrumento mais utilizado para pessoas idosas. Para traçar o perfil sociodemográfico das participantes, utilizou-se um questionário com as seguintes variáveis: dados pessoais, estado civil, ocupação, renda familiar, escolaridade, religião. **RESULTADOS:** Durante o período de realização da coleta de dados, estavam sendo atendidos 610 indivíduos no Centro de Reabilitação Física; 181 (29,67%) eram idosos, 121 (66,85%) mulheres e 60 (33,15%) homens. Das 121 idosas, 63 (52,06%) foram excluídas, restando 58 (47,93%) idosas. Destas 58, 17 (29,31%) apresentaram alteração de autoestima, de acordo com a Escala de Autoestima de Rosenberg. Tinham, em média, 68 ($\pm 4,85$) anos; cinco (29,41%) delas eram solteiras, sete (41,17%) eram casadas; uma (5,88%) era divorciada e quatro (23,52%) eram viúvas; cinco (29,41%) moravam sozinhas, três (17,64%) moravam apenas com o cônjuge, cinco (29,41%) moravam com os filhos; duas (11,76%) moravam com cônjuge e filhos e duas (11,76%) moravam com cônjuge e netos. Dezesesseis (94,11%) idosas eram aposentadas e uma (5,88%) era dona de casa. Quanto a renda familiar, observou-se que sete idosas (41,17%) possuíam renda até um salário mínimo, três (17,64%) de um a dois salários mínimos, seis (35,29%) de três a cinco salários mínimos e uma (5,88%) possuía renda acima de 10 salários mínimos. Em relação

a escolaridade, quatro (23,52%) possuíam ensino fundamental incompleto, quatro (23,52%) ensino fundamental completo, uma (5,88%) ensino médio incompleto, quatro (23,52%) ensino médio completo, uma (5,88%) ensino superior incompleto, uma (5,88%) ensino superior completo e duas (11,76%) pós-graduação completa. Sobre a religião, 14 (82,35%) das idosas eram católicas, duas (11,75%) evangélicas e uma (5,88%) adventista. **CONCLUSÃO:** Em relação ao perfil sociodemográfico, a maioria das idosas eram casadas, moravam sozinhas ou com seus filhos, aposentadas, com renda familiar de até um salário mínimo, com ensino fundamental completo e católicas. Ao comparar a prevalência de alteração da autoestima com outros estudos, os quais levaram em consideração estereótipos negativos enfrentados pela população idosa, observou-se que esta foi menor no presente estudo.

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA, FORÇA MUSCULAR, MOBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS

KUPLICH Martina; DEWES Fabiane Graciele; POERSCH Karla; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos; BRAGANTE Karoline Camargo.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

mkuplich@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é definida segundo a Sociedade Internacional de Continência, como a perda involuntária de urina. A prevalência de IU nas mulheres pode variar de 10% a 55% no mundo inteiro, sendo considerada um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** estabelecer a prevalência de IU em um grupo de mulheres, bem como verificar a relação entre a força de preensão palmar, mobilidade e qualidade de vida em mulheres idosas continentes e com IU. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo quantitativo, analítico e de delineamento transversal. As participantes responderam a um questionário de saúde geral da mulher, ao ICIQ-SF (International Consultation on Incontinence Questionnaire -Short Form) e o SF-12 (12-Item Short-Form Health Survey). Também foi aplicado o teste de força de preensão palmar e o TUG (timed up and go test). Os dados foram analisados através do SPSS versão 26.0 e o nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 25 mulheres idosas, com média de idade de $69,7 \pm 7,6$ anos, sendo que 60% apresentavam IU. Encontrou-se associação significativa entre os problemas articulares, a força de preensão palmar e o escore físico do SF-12 com a IU. **CONCLUSÃO:** Os achados demonstram que é necessário desenvolver estratégias de promoção de saúde visando essa temática, a fim de diminuir a prevalência de IU, bem como melhorar a

qualidade de vida desta população através de orientações e intervenção fisioterapêutica.

PREVALÊNCIA DE LESÕES E PERFIL DE PRATICANTES DE DANÇA PROFISSIONAIS E AMADORES NO RIO GRANDE DO SUL

KUPLICH Martina; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Mkuplich@gmail.Com

INTRODUÇÃO: O comprometimento no desempenho, causado por lesões, tem um grande impacto nos aspectos emocionais e físicos de quem tem a dança como sua prática profissional ou de lazer. Tais eventos representam um medo constante para tal população que potencializa o sofrimento e a negação de serem afastados da atividade ou, em contrapartida, a busca de informações e estratégias de prevenção. Unindo a preocupação com a pouca quantidade de estudos sobre a dança e a saúde de quem a prática, identificar a prevalência de lesões em praticantes de dança é extremamente relevante. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de lesões em praticantes de dança no Rio Grande do Sul, assim como, avaliar variáveis sociodemográficas, investigar características específicas da dança e avaliar a prevalência de dor. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa é caracterizada como um estudo observacional transversal com população composta por praticantes de dança. Foram incluídos no estudo praticantes de dança profissionais e amadores de qualquer gênero e que dançam a pelo menos três anos em uma escola ou academia de dança do Rio Grande do Sul, e foram excluídos os praticantes de dança menores de 18 anos e que não dançaram durante todo o ano anterior à pesquisa. Foi aplicado um questionário on-line para a coleta das variáveis sociodemográficas, características específicas da prática de dança, assim como prevalência de lesões e dor. **RESULTADOS:** A amostra foi formada por 71 praticantes de dança no Rio Grande do Sul com idade média de $26 \pm 8,70$, sendo 88,73% ($n=63$) do sexo feminino, 80,26% ($n=57$) autodeclararam-se da raça branca, 77,46% ($n=55$) residente da microrregião de Porto Alegre e 36,61% ($n=26$) com o Ensino Superior Incompleto. Dentre eles, 73,23% ($n=52$) são praticantes de dança amadores com carga horária semanal média de $4,00 \pm 3,29$ horas, e 26,76% ($n=19$) tem a dança como profissão realizando em média $12,00 \pm 7,11$ horas semanais. Dança Contemporânea ($n=31$), Ballet Clássico ($n=29$), Dança Urbana ($n=25$) e Jazz ($n=18$) são os estilos de dança mais prevalentes, representando 43,66%, 40,84%, 35,21% e 25,35%, respectivamente. Dentre os participantes 56,33% ($n=40$) indicaram que sentem dor, desconforto ou sensações desagradáveis durante ou

relacionadas à prática de dança, e 38,02% (n=27) referiram algum episódio de lesão no último ano, na qual 59,25% (n=16) levaram ao afastamento da prática de dança. Tratando-se dos tipos de lesão, 40,74% (n=11) foram estiramentos, 37,03% (n=10) foram contusões e, quanto ao local da lesão, 70,37% (n=19) foram em membros inferiores. **CONCLUSÃO:** Menos da metade da amostra presenciou algum episódio de lesão no último ano, porém dentre estes a maioria afastou-se da dança. Ainda assim, mais da metade apresenta alguma dor ou sensação desagradável durante ou relacionada a prática de dança. Tais dados evidenciam que o cuidado fisioterapêutico deve-se fazer presente na prevenção e reabilitação de lesões de praticantes de dança.

PROBLEMAS BIOÉTICOS IDENTIFICADOS POR FISIOTERAPEUTAS ATUANTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2

CARVALHO Daniela Ferraz Frauches

Fundação Oswaldo Cruz

danihillier@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença nova e ainda pouco conhecida que apresenta alto risco de contaminação, causando assim uma pandemia e exigindo um grande esforço dos sistemas de saúde. Segundo Eggmann et. al. (2020), a fisioterapia apresenta um papel fundamental no enfrentamento ao COVID-19, atuando nos sintomas respiratórios e musculoesqueléticos deste paciente, além de contribuir no tratamento das sequelas desta doença, sendo sua participação nos diversos níveis de atenção à saúde. Diante desta importância de sua atuação PNIAC (2021) encontrou evidências de altos índices de "burnout" ocupacional em fisioterapeutas durante a primeira onda de COVID-19 na Polónia. Diante de um cenário de pandemia de COVID-19 que apresenta tantos desafios para o fisioterapeuta faz-se necessário, portanto, compreender de modo mais ampliado as implicações de realizar este trabalho em um momento de tantas instabilidades e inseguranças. Deste modo, a bioética pode auxiliar a compreender os fenômenos que se apresentam e oferecer estratégias para lidar com tais questões. **OBJETIVOS:** Identificar e refletir criticamente sobre os problemas bioéticos vivenciados pelos fisioterapeutas atuantes no estado do Rio de Janeiro antes e durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas aos fisioterapeutas atuantes no estado do Rio de Janeiro. A análise de conteúdo foi realizada de acordo com o proposto por Bardin. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz- ENSP/Fiocruz (CAAE:

45908721.9.0000.5240). **RESULTADOS:** Responderam ao questionário 30 fisioterapeutas das diversas áreas de atuação e dos diferentes níveis de atenção à saúde, profissionais com menos de 1 ano de formado até profissionais com 40 anos de experiência na área. Os problemas identificados pelo fisioterapeuta antes da pandemia foram questões referentes a autonomia do profissional, conflitos com outras categorias da área da saúde/colegas, assédio moral e sexual, conduta antiética da equipe com pacientes, imperícia e desrespeito por parte de planos de saúde aos direitos do paciente. Durante a pandemia percebe-se um agravamento no perfil dos problemas apresentados, incluindo a estes também questões quanto aos protocolos de segurança, aumento de casos de imperícia e conflitos interprofissionais. Um dos problemas que esteve muito presente nas respostas foi dificuldades na relação com outros profissionais de saúde, principalmente, com o profissional médico, o que causa muito desgaste no ambiente de trabalho, podendo gerar prejuízos ao usuário/paciente. Além disso, esteve muito presente a sensação de sentir-se desvalorizado, seja por essas relações interprofissionais, mas também nos problemas com gestão/ chefia. Juntando-se a isso estar vivendo em um momento de tantas incertezas e insegurança, gerando um excesso de estresse e estafa nos profissionais. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados mostraram a presença de variados problemas de ordem bioética na atuação do fisioterapeuta ainda antes da pandemia. Contudo, com a pandemia juntou-se uma insegurança diante do presente e futuro a nível global, com problemas pessoais e vivências constantes do luto com as questões próprias do trabalho fisioterapêutico e inter-relações profissionais.

SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL NA BANANICULTURA NO VALE DO RIBEIRA

SIMAS José Martim Marques; ALENCAR Maria do Carmo Baracho de.

Universidade Federal de São Paulo

simasjmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: As demandas da sociedade capitalista impõem um ritmo acelerado de produção que interfere no cotidiano dos trabalhadores da bananicultura, deixando-os expostos aos riscos à saúde e segurança no trabalho, em um cenário com sobrecargas de trabalho, ampliação do uso de agrotóxicos e assédio moral no trabalho. **OBJETIVOS:** Investigar as condições de saúde e de trabalho de trabalhadores da bananicultura, em uma região do Vale do Ribeira. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo em três etapas. 1) Seleção de trabalhadores que atuavam na bananicultura, através de

listagem obtida pela Estratégia de Saúde da família, de uma região do Vale do Ribeira. Aplicação de questionário perfil sociodemográfico e de trabalho, e instrumentos Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), e o Self Report Questionnaire (SRQ-20) para transtornos mentais comuns; 2) Avaliação da função pulmonar pela espirometria, e 3) Entrevistas individuais, gravadas e transcritas na íntegra, visitas e diários de campo. Os dados quantitativos foram analisados com o R Development Core Team®, com análises descritivas e inferenciais. O nível de significância estatística estabelecido foi de $p < 0,05$. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** Na etapa 1, participaram 36 sujeitos, sendo a maioria do sexo masculino (94,4%), de pequenas propriedades rurais (80,0%), com média de 37,4 anos de idade, baixa escolaridade (50,0%), baixa renda (71,4%), em situação de trabalho informal (33,3%) e com até 10 anos na bananicultura (66,7%). Houve prevalência de distúrbios osteomusculares para 66,7% dos sujeitos, sendo predominantes as regiões: lombar (63,9%), ombros (47,2%) e joelhos (44,4%). As tarefas penosas e cansativas mais apontadas foram: corte (64,5%), carregamento (61,3%) e adubação (16,1%), e estavam associadas à fadiga muscular ($p = 0,001$) e maior carga de trabalho ($p = 0,026$). Transtornos mentais comuns prevaleceu em 25,0% dos sujeitos e associou-se com informalidade no trabalho ($p = 0,005$). Na etapa 2 participaram 30 sujeitos, todos do sexo masculino, que fizeram a espirometria e detectou-se a presença de distúrbios ventilatórios obstrutivos leve (13,3%) e moderado (10,0%), e misto leve (3,3%), e quanto maior o tempo de exposição aos agrotóxicos, maior foi a presença de distúrbios pulmonares. Na etapa 3 participaram 11 sujeitos, surgiram situações de risco à saúde com sobrecargas físicas em atividades manuais, trabalho penoso e cansativo; riscos à saúde pela exposição de agrotóxicos; dificuldades de acesso aos serviços de saúde e outras assistências, e trabalho em condições análogas ao escravo. **CONCLUSÃO:** Identificou-se condições de trabalho precárias, além de sofrimento e desgaste, havendo necessidade de Políticas públicas mais eficazes e de melhorias nas condições de trabalho.

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS APLICADAS NO ASSOALHO PÉLVICO NO PRÉ E INTRA-PARTO

BUSO Juliana de Freitas Santos; GASPAR Beatriz Luchiar; CARBONE Ébe dos Santos Monteiro.

Centro Universitário São Camilo

julianadefreitass19@gmail.com

INTRODUÇÃO: O grau de distensão muscular durante o trabalho de parto pode levar a trauma dos músculos do assoalho pélvico. As lesões obstétricas ocorrem quando o tecido muscular, tecido adiposo, fáscia, pele e mucosa não se distendem de forma suficiente para permitir a passagem

fetal. Para um parto mais seguro, várias tecnologias e procedimentos são adotados. O trabalho do fisioterapeuta no pré-natal deve ter o objetivo de conscientizar a gestante de sua postura e desenvolver a potencialidade dos seus músculos para que se tornem aptos a conviver com as exigências extras que a gravidez, o parto e o pós-parto solicitarão. **OBJETIVOS:** Analisar quais as técnicas fisioterapêuticas são aplicadas no assoalho pélvico durante o trabalho de parto e identificar se as técnicas fisioterapêuticas realizadas no pré e intra-parto interferem na flexibilidade do músculo perineal, previnem lacerações e/ou episiotomia. **METODOLOGIA:** Para elaborar o estudo, foi realizada a busca eletrônica por duas avaliadoras, em setembro de 2020, nas bases de dados Registro Cochrane Library (Cochrane de Ensaio Clínicos Controlados), MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine e National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foi realizado cruzamento dos termos e palavras: 1.pelvic floor, 2.episiotomy, 3.perineum, 4.injuries, 5.physical therapy, 6.massage, 7.labor presentation. A análise combinatória foi feita da seguinte forma: (pelvic floor OR episiotomy OR perineum OR injuries) AND (physical therapy OR massage OR labor presentation); (pelvic floor AND episiotomy); (pelvic floor AND injuries); (episiotomy AND perineum); (episiotomy AND injuries); (perineum AND injuries). Não tiveram restrições quanto ao ano de publicação, idioma e localização. Como critério de inclusão, as participantes deveriam ser maiores de idade, gestantes superiores a 32 semanas gestacionais, de risco normal, que desejassem ter parto via vaginal. Deveriam ter feto único com apresentação cefálica e poderiam ser nulíparas ou múltiplas. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao todo 485 estudos na busca eletrônica. Após retirar os artigos duplicados e aplicar os critérios de inclusão, restaram 38 artigos. Posterior à leitura dos resumos, foram selecionados 12 estudos para a leitura na íntegra. Todos continham gestantes superior a 37 semanas gestacionais, 58% mostraram uma média de idade de 26,55 anos e 83% dos artigos utilizaram primíparas. No intra-parto, 16% dos estudos utilizaram como técnica a massagem perineal e mostraram sua efetividade na redução de traumas graves, incidência significativamente maior de períneo íntegro e significativamente menor de episiotomia. No pré-parto, 40% dos estudos utilizaram a massagem perineal, 40% o Epi-no e 50% o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP). Analisando a ocorrência de lacerações, 60% dos artigos apresentaram resultados positivos no uso das técnicas, principalmente nos traumas graves de 3º e 4º grau. Já na taxa de episiotomia 50% mostraram sua redução em mulheres submetidas às técnicas. Referente ao ganho de flexibilidade, os resultados não foram suficientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as técnicas fisioterapêuticas realizadas no pré e intra-parto como massagem perineal, Epi-no e TMAP, interferem positivamente na prevenção de lacerações graves e na taxa episiotomia. Em relação a flexibilidade não foram encontrados resultados suficientes.

VALGISMO DINÂMICO E FORÇA DE ROTADORES LATERAIS E ABDUTORES DE QUADRIL EM ATLETAS CORREDORES AMADORES

ANDRIOLA André; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos; PEREIRA Brenda Laidens; DHEIN William.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

andriola.andre@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Devido aos benefícios e ao baixo custo, a corrida de rua vem ganhando espaço na população de forma recreativa ou competitiva, entretanto, se realizada sem orientação pode acarretar o aumento de lesões. Por apresentar-se intermediária ao quadril e tornozelo, a articulação do joelho pode ter sua cinemática influenciada por alterações nessas articulações, como por exemplo, a fraqueza de músculos abdutores e rotadores laterais do quadril, relacionadas com o valgismo dinâmico, caracterizada por excessiva adução e rotação medial do quadril, influenciando a cinemática do membro inferior. **OBJETIVOS:** Correlacionar a presença de valgismo dinâmico e a força dos músculos rotadores laterais e abdutores de quadril em corredores amadores. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo observacional descritivo do tipo transversal. Os critérios de inclusão foram corredores de ambos os sexos, de 18 a 45 anos, que corriam pelo menos duas vezes por semana, com distância mínima de 1.500m, residentes da região do Vale do Rio dos Sinos, e os critérios de exclusão a presença de quaisquer disfunções musculoesqueléticas nos membros inferiores. Foram coletados dados sociodemográficos e relacionados a prática de corrida, cálculo do índice de massa corporal (IMC), fotogrametria dos membros inferiores nos planos frontal anterior, frontal posterior e sagital direito e esquerdo, teste de força de rotadores laterais e abdutores de quadril através de uma célula de carga e o Step Down Test para avaliação do valgismo dinâmico de joelho. Após, os participantes foram divididos em dois grupos, um com valgismo dinâmico unilateral ou bilateral e outro sem valgismo dinâmico. A análise dos dados foi realizada no programa SPSS 20.0 e o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Foram avaliados 27 corredores do sexo masculino, a idade média foi de $22,8 \pm 3,13$ anos, 74% se declararam brancos, 67% não participavam de competições de corrida, 85% não referiram dor nos joelhos, 85% nunca realizou fisioterapia, 89% eram destros e 70% dos participantes apresentaram valgo dinâmico. Sobre a prática de corrida, o tempo médio foi de $5 \pm 4,95$ anos, a distância média em cada corrida foi $11 \pm 5,40$ Km, a frequência de treino semanal média foi $3 \pm 1,04$ dias. Não houve diferenças significativas quanto à força de rotadores laterais e abdutores de quadril entre os grupos, assim como quanto ao alinhamento dos membros inferiores. Ao correlacionar-se a força dos músculos avaliados e o ângulo Q também não foram observados resultados significativos, bem como

presença de valgismo dinâmico e dores também não se correlacionaram ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** A força de rotadores laterais e abdutores de quadril não está relacionada a presença do valgismo dinâmico e não está relacionada com o ângulo Q em atletas corredores amadores. Ainda, os resultados reforçam que o valgismo dinâmico faz parte da variabilidade individual de movimento e isoladamente não pode ser considerado como fator de risco para dores, lesões ou fraqueza muscular.

EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA-CUIDADOS PALIATIVOS: UMA VISÃO PROFISSIONAL

SOUZA Luiz Coelho de; CUNHA Katiane; TEIXEIRA Renato; MATSUMURA Érica Silva de Souza; NORMANDO Valéria.

Universidade do Estado do Pará

luizcoelhodesouza@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde propõe nova configuração para os profissionais de saúde na produção de conhecimento. Tal política permite que a formação e o desenvolvimento de profissionais de saúde ocorram de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, englobando todos os locais e saberes a fim de proporcionar a democratização dos espaços de trabalho. As mudanças na formação dos profissionais de saúde expressam relevância no mundo, tendo o Ministério da Saúde assumido a responsabilidade de orientar à formação desses profissionais a fim de atender às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como a construção e reconstrução do conhecimento, pelas experiências cotidianas dos profissionais de saúde, os quais, por meio da problematização, são estimulados a refletir e agir. **OBJETIVOS:** Qual é a concepção dos fisioterapeutas do Hospital Ophir Loyola sobre o papel do preceptor na Residência Multiprofissional em Oncologia - Cuidados Paliativos? **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo quantitativo com método transversal, descritivo e exploratório. A presente pesquisa foi realizada em um Hospital Público Estadual referência em Oncologia no Estado do Pará após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos (CEP) sendo aprovado pelo parecer 3.008.999. Foram convidados a participar do estudo os fisioterapeutas do quadro funcional do HOL, atuantes como preceptor na Residência Multiprofissional de Oncologia - Cuidados Paliativos. Como critério de exclusão considerou-se profissionais que atuaram ou atuam por menos de 06 (seis) meses como preceptor na Residência Multiprofissional de Oncologia - Cuidados Paliativos, ou que estivessem afastados do quadro funcional no momento da pesquisa. O instrumento utilizado era composto de nove perguntas sendo utilizada a escala Likert para respondê-las. Tal instrumento foi elaborado pelos pesquisadores e as perguntas foram baseadas no significado de preceptor adotado pelo

artigo "Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são seus papéis?". **RESULTADOS:** As proposições "O preceptor possui como principal local de atuação os cenários clínicos reais, no próprio ambiente de trabalho", "Compete aos preceptores realizar avaliação dos seus discentes no período de preceptoria", "Os preceptores devem ser manter atualizados quanto aos conteúdos e intervenções as quais atuam" e "Durante a formação, faz-se necessária a discussão de casos aplicados à prática clínica diária entre Preceptor e discente" foram corroboradas por todos os entrevistados (100%). Quanto às proposições "A principal função do preceptor é ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com objetivos e metas determinados", "Os profissionais devem ter competência pedagógica para atuar como preceptores", "Os preceptores servem como suporte para o novo profissional na aquisição de conhecimentos teóricos" e "É papel do preceptor fazer a inserção do ensino e incentivo a pesquisa no ambiente de trabalho atuando na formação complementar da equipe" fluíram entre concordo totalmente e concordo parcialmente. **CONCLUSÃO:** O presente estudo conclui que o perfil sociodemográfico dos preceptores vai ao encontro com o visto na literatura e estes possuem percepção convergente com os preceitos legais e éticos acerca da função da preceptoria.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES DURANTE ATIVIDADE DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOFÍSICA

RAMOS Beatriz Marques; SANTANA Elisama Gomes de; MELO Luciana Costa.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Universidade Federal de Alagoas

beatriz.ramos@academico.uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A educação bancária, caracterizada pelo depósito de conhecimento realizado pelo professor aos alunos, tem se mostrado insuficiente para a aprendizagem efetiva no ensino superior em saúde, pois o restringe ao saber puramente técnico. As diretrizes curriculares nacionais foram desenvolvidas pelos ministérios da educação e saúde, para conduzir políticas pedagógicas e currículos embasados nos princípios do sistema único de saúde e visando o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes das ciências de saúde. As metodologias ativas constituem uma oportunidade de envolver o acadêmico na responsabilidade pela busca de sua aprendizagem, mas construindo-a junto aos professores. Uma aplicação é a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), que fomenta o construtivismo e pensamento crítico a partir da discussão de situações problema comuns de sua futura prática profissional, estando estruturada nas seguintes etapas: preparação individual, garantia de preparo e aplicação de conceitos.

OBJETIVOS: Avaliar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca da utilização do método ABE para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades pertinentes ao profissional fisioterapeuta. **METODOLOGIA:** A biofísica é uma disciplina base para o curso de Fisioterapia, possui regime anual e conta com auxílio de atividades de monitoria. Compuseram a amostra 26 acadêmicos matriculados na referida disciplina. Foram excluídos alunos desistentes e os que não participaram de nenhuma das 6 sessões da ABE. Estas, tiveram duração de 1:30h e abordaram 1 a 2 conteúdos da disciplina, conforme eram abordados nas aulas regulares. Sua aplicação envolveu as seguintes etapas: 1) Estudo individual prévio, a ser realizado pelo aluno através da aula e bibliografia disponibilizada; 2) Questões de múltipla escolha, assinaladas primeiro individualmente e depois em grupos de 5 a 7 componentes aleatórios; 3) Resolução de caso clínico em grupos; 4) Apresentação do gabarito, discussão coletiva e apelação. A satisfação dos alunos foi avaliada através de um questionário estruturado com escala do tipo Likert, contemplando o desenvolvimento dos aspectos: autonomia, valorização do conhecimento prévio, prática profissional, autoavaliação, argumentação, interação, inquietação e busca, fixação, complemento às aulas, e aprendizagem. As atividades foram efetuadas pela monitoras e docente responsável. **RESULTADOS:** Obteve-se alto índice de satisfação em todas as variáveis analisadas (> 60%), com destaque para as variáveis "contribuição para prática profissional", "complemento às aulas" e "aprendizagem", que tiveram aprovação unânime (100% dos estudantes satisfeitos ou extremamente satisfeitos). A menor satisfação foi verificada no quesito interação, com 61%, dos quais 4% foram referentes a respostas "parcialmente insatisfeito", constituindo a única variável em que algum grau de insatisfação foi referido. **CONCLUSÃO:** As sessões de ABE utilizadas como recurso complementar às aulas da disciplina de biofísica, demonstraram-se eficazes para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento do perfil de competências do profissional fisioterapeuta, de acordo com a percepção dos acadêmicos que participaram da atividade.

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

LIMA Maria Rita dos Santos; FIORAVANTI Guilherme Savi-
cius Raimundo; CARDOSO João Vitor Milanez; PEREIRA
Manoela Trindade; SANTOS Rafael Penteado Silva dos;
HASHIMOTO Renato Eidi; AQUINO Leticia Moraes de;
DURCE Karina.

Centro Universitário São Camilo

mariaritadossantoslima19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma doença

neurodegenerativa e progressiva que apresenta sintomas motores e não motores, tais como bradicinesia, tremor de repouso, desequilíbrio, declínio cognitivo, que impactam na qualidade de vida e autonomia das pessoas com DP e seus cuidadores. Com a progressão da doença, aumentam as dificuldades para realização das atividades de vida diária (AVDs) resultando também em isolamento social, inatividade física e maior dependência de seu cuidador. A pandemia pela COVID-19 e o distanciamento social necessário agravou o isolamento e criou barreiras na continuidade e acesso ao cuidado de pessoas com DP, mostrando a necessidade de novas estratégias para manter o cuidado desses pacientes. Materiais de educação para pessoas com DP e seus respectivos cuidadores podem ser ações que estimulem ou garantam a continuidade do desse cuidado, porém existem na literatura poucos trabalhos neste tema. **OBJETIVOS:** Propor a elaboração de manual de orientações de exercício físico em pacientes com doença de Parkinson com foco na educação do paciente e do cuidador. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura para organizar o conteúdo do manual de educação, a partir de busca pareada, com 2 revisores, utilizando: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Repositório Institucional UFSC, PubMed, Cochrane Library. Palavras-chaves: Exercício físico, doença de Parkinson, Educação em saúde, Atividade física e cuidado ao cuidador. Não foi limitado o ano, tipo de estudo ou idioma. Foram utilizados os operadores booleanos: AND e OR. A montagem do manual foi dividida em etapas pré-definidas para estabelecer seleção de evidências seguras e com boa qualidade metodológica. Essas etapas foram: Levantamento bibliográfico sobre doença de Parkinson; Levantamento bibliográfico sobre exercício físico na doença de Parkinson; Levantamento bibliográfico sobre educação em saúde; Filtragem de evidência com ênfase na montagem da cartilha; Seleção de estudos que relatavam a necessidade de cuidar do cuidador. **RESULTADOS:** Foram utilizados 19 estudos para fundamentar o manual, divididos 6 tópicos: estudo baseado em evidência (reforçando cuidado científico do material); descrição da doença de Parkinson, repercussões e sintomas da doença para que a população a quem se destina o material entenda melhor a doença e consiga reconhecer os sintomas e ter um manejo melhor da doença; cuidados diários necessários para o paciente com doença de Parkinson e seu cuidador, diretrizes seguras e conhecimentos aplicáveis para recomendação de exercícios físicos para melhor manejo da doença e suas repercussões. **CONCLUSÃO:** Foi possível a elaboração de um manual com foco na educação e estímulo a prática de exercício físico de pessoas com doença de Parkinson e seus respectivos cuidadores, como uma estratégia multiprofissional de intervenção para evitar a inatividade física e preservar a saúde mental.

ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: PERCEÇÕES E IMPACTO PSICOLÓGICO EM PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

ROCHA Rafaela Jhulle dos Santos; PINTO Clarisse Maia Soares de Alcântara; LIBERATO Fernanda Mayrink Gonçalves; STHEL Gabriela Mayrink Gonçalves; NASCIMENTO Lucas Rodrigues; LAURIA Andrezza.

Universidade Federal do Espírito Santo

rafaela_jhulle@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o distanciamento social exigido pela pandemia do coronavírus (COVID-19), a criação de um novo modelo pedagógico tornou-se um repentino desafio para as instituições de ensino. **OBJETIVOS:** Este estudo buscou avaliar as experiências e percepções dos professores de ciências da saúde durante a pandemia COVID-19 no Brasil. **METODOLOGIA:** Uma abordagem epidemiológica, descritiva, transversal, observacional e quantitativa foi aplicada e incluiu a aplicação de um questionário virtual estruturado e autoaplicável contendo questões objetivas e de múltipla escolha sobre dados demográficos, atividades de ensino online, educação continuada, ambientes de aprendizagem, e as dificuldades enfrentadas. Sete perguntas da Ferramenta de Triagem de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7) foram adicionadas para avaliar a ansiedade. **RESULTADOS:** Cento e trinta e oito professores universitários responderam ao questionário. Destes, 87 trabalhavam em instituições públicas e 51 trabalhavam em instituições privadas. Das cinco regiões geopolíticas estabelecidas no Brasil, os professores eram de apenas três delas, e 51% dos participantes lecionavam na região Sudeste mais desenvolvida economicamente do Brasil. Entre os fatores associados ao uso do ensino à distância para educar estudantes de ciências da saúde durante a pandemia de COVID-19, sexo ($p=0,03$), região geopolítica ($p<0,01$) e fonte de financiamento da instituição ($p<0,01$) mostraram-se significativamente correlacionados com a situação do ensino online dos professores. Os dois fatores associados à ansiedade durante a pandemia de COVID-19 foram gênero ($\chi^2=32,20$, $p=0,04$) e renda familiar ($r = -0,26$; $p<0,01$). As mulheres relataram mais sintomas de ansiedade do que os homens (DP: 3,7 pontos; IC 95%: 2,1 a 5,3). A dificuldade de interação com os alunos foi citada por 34% dos docentes, seguida da necessidade de cuidar das crianças durante a docência, dificuldade de concentração em casa e falta de ambiente de trabalho adequado, todas relatadas por 11% e 12% dos professores. Além disso, o mau acesso à internet foi apenas a quinta barreira de dificuldade, relatada por 9% dos professores. **CONCLUSÃO:** Fatores como a região geopolítica do país e o tipo de financiamento da universidade foram associados à capacidade ou decisão das universidades de oferecer cursos online. Entre os professores, o sexo feminino e a diminuição da renda familiar foram os fatores mais associados ao aumento da ansiedade. Os professores também

relataram dificuldades em interagir com os alunos online, a necessidade de assumir mais os cuidados com os filhos e a dificuldade de concentração em casa como as principais barreiras para o sucesso do ensino online.

INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO, DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2, NA QUALIDADE DE SONO E NA PERCEÇÃO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

BERNARDI Caren Luciane; VIEIRA Eduardo Sander; PEREIRA Francisca dos Santos; BIASIBETTI Mayco.

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

fran.pereira371@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou emergência em saúde pública devido à alta taxa de transmissão do vírus SARS-CoV-2. No Brasil houve a suspensão das aulas presenciais nas universidades, incluindo a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). As diversas adaptações e sentimentos de incerteza causados pela pandemia e pelo ensino remoto, podem, potencialmente, ter prejudicado o estado emocional, a qualidade do sono e, conseqüentemente, da atenção e da aprendizagem dos estudantes da UFCSPA. **OBJETIVOS:** Investigar a influência do ensino remoto, durante a pandemia da SARS-CoV-2, no estado emocional, na qualidade do sono e na percepção de aprendizagem dos estudantes da UFCSPA. **METODOLOGIA:** Este é um estudo observacional descritivo transversal quantitativo, realizado através de questionário online. Foram incluídos na pesquisa estudantes de graduação da UFCSPA que realizaram disciplinas na modalidade de ensino à distância emergencial, durante 2020 e 2021. Foram excluídos da análise aqueles que realizaram trancamento da matrícula ou que não finalizaram as disciplinas nas quais se matricularam nos referidos anos. **RESULTADOS:** A pesquisa ainda está em desenvolvimento e, até o momento, obtiveram-se 229 respostas ao questionário, sendo 81,9% dos estudantes do sexo feminino, a maioria do curso de Fisioterapia (30,1%) e matriculados no turno diurno (78,8%). A renda mensal, para a maioria, se manteve (65,9%), todavia, para 24,3% dos respondentes houve uma redução de 25% da renda familiar e 17,4% dos alunos começaram a trabalhar. Conseguiram participar das aulas síncronas na maioria das vezes, 46% dos respondentes, e 79,6% teve a sensação de que as demandas aumentaram. A quantidade de avaliações realizadas foi considerada alta (63,7%), impactando, às vezes (44,2%), na qualidade de sono, a qual é considerada boa por 57,5% dos estudantes. Entretanto, 50,4% costumam acordar no meio da noite e 48,2% costumam ter sonhos ruins. Dos 10% que utilizam medicação para dormir, 63,3% aumentaram a frequência de seu uso. Sentem-se inquietos

ao deitar para dormir 33,2% dos respondentes e 51,8% relataram alguma dificuldade ocasional para dormir. Foi relatada a sensação de preocupação (85%) e de angústia (83,2%) e aumento da autocobrança (78,3%); a queda na produtividade foi sentida por 36,7% dos estudantes. Quanto à percepção de aprendizagem nos campos teórico e prático, 38,5% e 37,2%, respectivamente, acham que não dominam as habilidades necessárias para as demandas do semestre seguinte. Quanto à sensação de preparo para realizar as atividades, 31,9% se sente preparado no campo teórico; no campo prático, 31,4% não sabe dizer. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais desta pesquisa mostraram que a pandemia impactou negativamente a saúde mental da maioria dos estudantes da UFCSPA, gerando sentimento de angústia, de preocupação e de autocobrança. Apenas metade dos respondentes apresentaram impactos na qualidade de seu sono e de sua aprendizagem, o que demonstra que, até esta etapa da pesquisa, os resultados em relação a estes desfechos (qualidade do sono e percepção da aprendizagem) ainda são inconclusivos.

PERCEÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL UNIVERSITÁRIO NA PANDEMIA DA COVID-19.

SILVA Dayane Jhenifer Ribeiro; GOULART Vitória Juliana Ribeiro; CAMPOS Kerolynne Soares; PESSOA Isabela Maria Braga Schlauser.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Vitoriagoulart439@gmail.com

INTRODUÇÃO: Várias Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras optaram pelo regime letivo remoto emergencial (RLRE) para dar seguimento às aulas na pandemia da COVID-19. As aulas 100% virtuais, suscitaram debates sobre a modalidade ideal de entrega do ensino superior na área da saúde, levando em consideração a interação respeitosa entre os recursos digitais e os métodos pedagógicos para que não causassem prejuízos no processo formativo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVOS:** Este estudo objetivou descrever a percepção dos docentes e discentes das IES em Fisioterapia sobre o RLRE adotado no Brasil durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo de caráter transversal, cuja amostra de conveniência foi formada por docentes e discentes dos cursos de fisioterapia de IES públicas ou privadas brasileiras. Os dados foram coletados por meio de dois questionários eletrônicos, elaborados pelas autoras, via Google Forms, enviado por meio de plataformas virtuais: WhatsApp, e-mail, Facebook e Instagram, no período de junho a setembro de 2020. Foi realizada análise descritiva dos dados por meio de frequências absoluta (n) e relativa (%). As variáveis numéricas foram descritas

como média, desvio padrão ou mediana. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 359 participantes, 325 (90,5%) estudantes de graduação (n=317) e pós-graduação (n=8), sendo 96% discentes de IES privadas e 34 (9,5%) docentes, desses 94,1% lecionavam em IES particulares. Em relação ao perfil sociodemográfico dos discentes, 84% eram do sexo feminino, com idade de 23,6 anos ($\pm 6,53$). Entre os docentes também houve predomínio do sexo feminino (73%), com idade de 38,5 anos ($\pm 4,94$). Durante o RLRE, 59% dos discentes tiveram aulas síncronas e assíncronas e 39% somente síncrona. Foram identificadas barreiras ao processo de ensino e aprendizagem similares entre os docentes e discentes durante a pandemia, destacando os aspectos emocionais. Para 87% dos docentes, a compreensão do conteúdo foi menor quando comparado ao ensino presencial. Os discentes (76%) tiveram dificuldades para assistir às aulas online, sendo as principais barreiras, o ambiente inadequado, a condição emocional e o sinal de internet precário. As principais dificuldades mencionadas pelos docentes foram: pouca familiaridade com videoaulas e a condição emocional representada pelo estresse em conciliar tarefas domésticas com a docência. **CONCLUSÃO:** Ao analisar os achados desse estudo constata-se insatisfação por parte dos docentes e discentes sobre o RLRE. As barreiras do RLRE foram várias, a destacar, o estresse inerente à falta de um ambiente domiciliar preparado para receber e ministrar aulas on line. Destaca-se que o RLRE deixa um legado de aprendizado sobre o uso de ferramentas e metodologias de ensino que podem ser empregadas a fim de aperfeiçoar o ensino presencial ou híbrido em Fisioterapia.

PERCEÇÕES DE EXTENSIONISTAS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO ABRAÇE SEU MUNDO: REDES DE APOIO ÀS PUÉRPERAS DE SANTOS

OSTOLIN Thatiane Lopes Valentim Di Paschoale; OLIVEIRA Carolina Motta de; COCKELL Fernanda Flávia

Universidade Federal De São Paulo

thati.ostolin@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Abraçe seu Mundo: estreitando laços parentais, da UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo teve início em 2016 com a proposta de apoiar mães de Santos, difundir as práticas ancestrais de cuidado (sling, shantala e ofurô) e capacitar profissionais de saúde, bem como multiplicadores, estimulando a participação social. Sendo assim, tem como proposta trazer saberes milenares e práticas decoloniais de parentalidade para a formação interdisciplinar em saúde. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve por objetivo analisar as percepções das extensionistas do projeto sobre suas vivências

enquanto rede de apoio às puérperas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem qualitativa exploratória descritiva. As participantes foram recrutadas de forma pessoal e através de mensagem via Whatsapp. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que ocorreram por meio de formulário online. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Paulo (CAAE 78025717.4.0000.5505). A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, seguindo as etapas pré-exploração do material, seleção das unidades de análise, processo de categorização e subcategorização de acordo com as seguintes categorias: (1) Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e impacto na formação, (2) Interação dialógica através da visibilidade ao puerpério, (3) Redes de apoio e transformação social, (4) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, e (5) Desafios durante a permanência no projeto. **RESULTADOS:** No presente estudo, foram incluídas 18 estudantes da UNIFESP, todas mulheres, 50% brancas, solteiras (72,2%) e cursando a graduação (72%). As participantes integraram a equipe de extensionistas entre 2016 e 2020, sendo bolsistas e voluntárias com vínculo longitudinal com o projeto. Foram excluídos do estudo os estudantes de fisioterapia e serviço social que participaram pela curricularização em 2019 por não permanecerem no projeto de maneira contínua, tendo vínculo apenas enquanto estavam matriculados nas Unidades Curriculares (UCs). Os relatos mostraram que o projeto proporcionou um aprendizado extramuros, isto é, para além da sala de aula, ao introduzi-las em uma nova realidade social, trazendo luz sobre o tema maternidade, puerpério e redes de apoio. As diretrizes Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social foram aplicadas no projeto, balizando as ações realizadas. As narrativas comprovam a troca de saberes entre os atores (mães, profissionais de saúde, estudantes, professores) e desenvolvimento de autonomia, rompendo com a hierarquia acadêmica ao promover a interação estudante-comunidade a partir das demandas reais da sociedade. Não se trata apenas de levar conhecimento acumulado ou práticas de assistência à comunidade, mas sim de produzir em conjunto com a sociedade um conhecimento novo e fortalecer lutas. **CONCLUSÃO:** Após análise dos resultados, concluímos que as vivências no projeto de extensão com puérperas, o vínculo longitudinal, o resgate de práticas ancestrais de cuidado e as experiências no território impactam positivamente na formação de extensionistas e refletem no cuidado integral, trazendo práticas insurgentes de ensino e a perspectiva decolonial de cuidado para a formação. Ao dar voz a outros saberes negados ou invisibilizados pelos grupos dominantes, modifica-se a formação dos profissionais de saúde, demonstrando a importância do território-corpo.

VISÃO DOS DISCENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SOUZA Luiz Coelho de; CUNHA Katiane; TEIXEIRA Renato; NORMANDO Valéria.

Universidade do Estado do Pará

luizcoelhodesouza@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia tornou-se uma graduação de ensino superior regulada no Brasil em 1969, tendo desde então passado por ciclos no seu histórico educacional. Atualmente, as faculdades de Fisioterapia possuem por objetivo a formação de profissionais humanizados, capacitados para atuarem em equipes multiprofissionais, que consigam promover atenção integral ao paciente. Para tanto, é indispensável que o futuro fisioterapeuta possua estágio supervisionado durante a graduação, buscando complementar sua formação educacional a partir de experiências reais que não apenas são educativas, mas que também iniciam o aluno na prestação de serviço para comunidade.

OBJETIVOS: Analisar qual a percepção dos acadêmicos de Fisioterapia sobre seus estágios supervisionados, visando reconhecer quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante atividade prática na UTI. **METODOLOGIA:** Estudo transversal analítico e quantitativo realizado em julho de 2019, no município de Belém, com estudantes do 10º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará sob parecer 3.423.127. Foram incluídos na pesquisa 29 discentes em que foi utilizado um questionário com perguntas relativas a aspectos sobre a experiência da prática supervisionada em Terapia Intensiva. **RESULTADOS:** Foi gerada uma amostra de 29 estudantes, composta por 22 mulheres e 7 homens em que se questionou se "O estágio teve um feedback positivo para a sua melhoria no cenário de prática?", com resposta a positiva de "concordo totalmente" para 17 alunos. Somado a isso, os alunos foram interrogados acerca do número de alunos por subgrupo durante o estágio, o que foi bem avaliado pelos participantes, visto que 12 responderam "concordo totalmente" e 10 responderam "concordo parcialmente". Nas duas últimas perguntas expostas na Figura 2, perguntou-se se os alunos achavam o tempo de estágio adequado, sendo esta a pergunta com maior índice de respostas negativas, pois 13 alunos deram como resposta "discordo totalmente" e 8 responderam "discordo parcialmente". Finalizou-se, então, perguntando se os participantes acreditavam possuir conhecimento prévio adequado para as habilidades prévias exigidas no atendimento fisioterapêutico na UTI e 18 afirmaram "concordo parcialmente". **CONCLUSÃO:** Os alunos participantes da pesquisa relataram que o estágio supervisionado foi benéfico para as suas práticas profissionais, de modo que eles não somente se sentem preparados

para atuar na equipe multiprofissional de uma UTI, mas que também observaram a possibilidades de colocar em prática seus conhecimentos teóricos de clínica atrelado a um atendimento baseado na empatia e na humanização. Contudo, as universidades, na figura das coordenações do curso de Fisioterapia e dos professores, ainda podem melhorar a organização dos estágios e os profissionais de hospitais escolas podem ser mais receptivos aos alunos. É válido salientar que esse estudo possui como limitação a pequena amostra de participantes. Logo, estudos com amostras maiores, incluindo alunos de outros semestres e de diferentes faculdades, seriam benéficos na validação dos resultados apresentados.

EIXO III: GESTÃO

MAPA DE EVIDÊNCIAS SOBRE INTERVENÇÕES BASEADAS EM EXERCÍCIO PARA O CUIDADO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

SARABANDO Gabriela Letícia Abreu; GONZE Bárbara de Barros; OSTOLIN Thatiane Lopes Valentim Di Paschoale; MEDEIROS Alessandra.

Universidade Federal de São Paulo

barbara_gonze@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar do alto grau de indicação, apenas cerca de 30% dos indivíduos com insuficiência cardíaca (IC) frequentam um programa de reabilitação cardiovascular baseado em exercícios. Adicionalmente, a tradução do conhecimento científico na prática clínica enfrenta desafios que vão desde o volume de estudos, independentemente de sua qualidade, até barreiras relacionadas ao idioma das publicações disponíveis. **OBJETIVOS:** Desenvolver um mapa de evidências para identificar e sumarizar a literatura existente, bem como suas lacunas, através de uma overview de revisões sistemáticas e não-sistemáticas sobre o efeito de intervenções baseadas em exercícios em pacientes com IC. **METODOLOGIA:** O mapa de evidências foi baseado no desenvolvimento do escopo, definição da elegibilidade, busca e seleção das evidências, extração dos dados e avaliação do nível de evidência, e, finalmente, sistematização e elaboração da matriz. A busca foi realizada no PubMed, SciELO, PEDro e Cochrane em Inglês, Espanhol e Português a partir de termos relacionados à IC, exercício e aptidão cardiorrespiratória. Foram consideradas elegíveis somente revisões de literatura disponíveis integralmente. A extração dos dados, por sua vez, incluiu autores, ano de publicação, tipo de revisão, país (foco e publicação), intervenções, desfechos, efeitos (positivo, potencialmente positivo, sem efeito, inconclusivo, negativo, potencialmente negativo, não informado) e nível de evidência (alto, moderado, baixo, criticamente baixo). Os dados foram descritos narrativamente e apresentados em uma matriz de intervenções e desfechos. **RESULTADOS:** Ao todo, 555 citações foram encontradas, porém 72 publicadas entre 1995 e 2020 foram incluídas. 48,6% das revisões incluídas eram do tipo narrativa, seguida de sistemáticas com metanálise (20,8%) e metanálise (19,4%). As publicações concentraram-se, principalmente, nos Estados Unidos (26,4%). As revisões incluídas rastream, em média, 2.478 artigos, mas analisaram aproximadamente 17 estudos, sobretudo ensaios clínicos randomizados (44,4%). A matriz foi construída segundo as seguintes categorias de intervenção: Exercício (calistenia, treinamento aeróbio, resistido, em circuito, intervalado de alta intensidade, concorrente); Práticas

integrativas e complementares (yoga, tai chi, dança); Esportes e atividades recreativas (caminhada, corrida, ciclismo, natação); Reabilitação cardíaca tradicional e Intervenção multicomponente. No que diz respeito aos desfechos, as categorias foram: Aptidão cardiorrespiratória (consumo máximo de oxigênio, capacidade funcional de exercício); Aptidão muscular (flexibilidade, força, resistência, potência); Desempenho (equilíbrio postural, agilidade, coordenação); Sinais e sintomas de IC (dispneia, fadiga, tontura, edema periférico, taquicardia, taquipneia); Desfechos cardiovasculares e pulmonares (fração de ejeção, débito cardíaco, etc.); Desfechos epidemiológicos (hospitalização, cirurgia, mortalidade) e Outros (biomarcadores, qualidade de vida, autoeficácia, depressão, humor, efeitos adversos). **CONCLUSÃO:** Até o momento foi realizada a extração de dados e a codificação das intervenções e desfechos. Após esta etapa, pretende-se avaliar o nível de confiança das evidências e, antes da publicação do mapa, será feita uma busca adicional para verificar possíveis novas citações. Espera-se que este mapa de evidências contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas, apoie a tomada de decisão e favoreça o uso adequado de recursos financeiros e humanos na atenção à saúde. Isso é possível uma vez que o mapa identifica as principais lacunas na prescrição de exercícios e permite a realização de recomendações de intervenções baseadas em exercícios para o tratamento de pacientes com IC.

PAPEL DA GEOTECNOLOGIA NO PLANEJAMENTO PARA O ENFRENTAMENTO DO COVID-19

PAIXÃO Fabiana dos Santos; SANTOS William José Mochel dos; SANGI Drieli Pereira; MACHADO Wagner Carrupt; BARBOSA Roberta Ribeiro Batista; SOGAME Luciana Carrupt Machado.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

bianaspaixao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo Coronavírus surgiu na China, em 2019, e rapidamente se transformou em uma pandemia. Para distribuição de vacinas com equidade, os gestores necessitam de instrumentos que demonstrem indicadores que norteiem a tomada de decisão mais adequada. A geotecnologia tem o papel de coletar, armazenar, editar, processar, analisar e disponibilizar dados e informações com referência espacial geográfica. Permite fácil interpretação e identifica onde ocorrem

determinados fenômenos, também permite estabelecer vínculos e relações entre elas e, por fim, decidir em que ponto e como intervir. O mapeamento realizado com geotecnologias, apoia uma delimitação exata, na monitorização e na gestão territorial. OBJETIVOS: Verificar o papel da geotecnologia, por meio do mapeamento, para o enfrentamento do COVID-19. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa documental com registro do número total de casos de COVID-19 existentes no Brasil até a semana epidemiológica 22 (05/06/2021). Para coleta dos dados foi acessado o Painel de casos de COVID-19 do Ministério da Saúde (<https://covid.saude.gov.br/>). Confeccionou-se dois mapas temáticos com a técnica coroplética, que utiliza dados quantitativos com a legenda ordenada em classes e graduada em cores que se exibem mais intensas à medida que os valores estabelecidos aumentam. O mapa 1 contém a distribuição espacial do acumulado de óbitos por COVID-19 por Unidade Federal (UF) e o mapa 2 mostra a distribuição espacial do número de casos de COVID-19 acumulados por UF. Para confecção dos mapas, utilizou-se o programa computacional denominado Quantum Geographic Information System (QGIS). O arquivo do mapa com a divisão político-administrativa do Brasil foi obtido no portal de mapas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados foram analisados de forma descritiva. RESULTADOS: Na Semana Epidemiológica 22, o Brasil apresentou um total de 472.531 óbitos por COVID-19. Verificou-se a partir do Mapa 1 que, a distribuição espacial do acumulado de óbitos por COVID-19 se concentrou em São Paulo-SP (114.192), Rio de Janeiro-RJ (51.508), Minas Gerais-MG (41.479), Rio Grande do Sul-RS (28.765), Paraná-PR (27.018) e Bahia-BA (21.707), estados que se apresentam com os tons mais quentes no mapa. O Mapa 2 mostrou que a distribuição espacial dos casos acumulados ocorre com maior frequência nos estados de SP (3.355.201), MG (1.616.876), PR (1.115.638), RS (1.109.976), BA (1.032.454) e SC (983.333). Nota-se a elevada disseminação no contexto nacional atingindo as periferias que sofrem devido à densidade de habitantes dos estados mais populosos. As desigualdades históricas estabelecem variadas limitações ao acesso das tecnologias em saúde, agravando o impacto negativo sobre a população vulnerável com o aumento dos riscos dos determinantes sociais. CONCLUSÃO: O mapeamento se mostrou como uma ferramenta poderosa no planejamento de ações no combate à COVID-19, visto a facilidade de interpretação da distribuição geográfica das informações de interesse. Por isso, na atual conjuntura pandêmica, é necessário recorrer a instrumentos que possam auxiliar no planejamento e na gestão de políticas públicas focada na distribuição mais equânime dos serviços de saúde, evitando assim, tragédias humanitárias como a qual vivemos atualmente.

EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

AQUILOMBAMENTO DE MÃES NEGRAS-PARDAS: PERCEPÇÕES E SUBJETIVIDADES DAS PARTICIPANTES DO PROJETO ABRAÇE SEU MUNDO

COCKELL Fernanda Flávia; SILVA Deborah Aparecida Inocência Alves da; OSTOLIN Thatiane Lopes Valentim Di Paschoale.

Universidade Federal de São Paulo

fernanda.cockell@unifesp.br

INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico-puerperal por si só é um momento de mudanças para a mulher, mas, quando há intersecção com raça, surgem problemáticas exclusivas, trazendo a necessidade de cuidado e rede apoio que considerem as singularidades dessa gestante/puérpera negra-parda. Há desigualdades sócio-históricas, que atravessam e influenciam o modo de conceber, gestar, parir e nascer das pessoas negras. Além disso, o racismo institucional dos serviços de saúde aumenta a vulnerabilidade e as inequidades no cuidado ofertado. O apagamento e a ausência do olhar/conhecimento sobre o corpo da mulher negra, somado aos altos índices de mortalidade materna e perinatal, levantam a importância de estudos sobre a percepção e experiência do ciclo gravídico-puerperal dessa população. Na fisioterapia, as pesquisas que abordam a mulher e/ou maternidade geralmente não relacionam esta experiência com a raça, porém, quando inserem o recorte racial, abordar, em sua grande maioria, a violência imposta aos corpos negros, mas dificilmente discorrem sobre suas percepções e identidades. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi compreender como redes de apoio podem influenciar a vivência da maternidade negra e parda de mulheres, que escolheram apoiar voluntariamente outras mães após suas vivências pessoais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo com técnica de narrativas. Foram incluídas mulheres negras ou pardas, que participaram da equipe do projeto de extensão "Abraçe seu mundo: estreitando vínculos parentais" entre 2016 e 2020. Das 8 participantes negras/pardas, 6 aceitaram participar das entrevistas semiestruturadas por meio de vídeo no Google Meet. As narrativas foram analisadas e comparadas através da análise de conteúdo. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Paulo (CAAE 78025717.4.0000.5505). **RESULTADOS:** As narrativas mostraram que a maternidade é uma experiência única e singular, com crescimento pessoal, mas também cheia de desafios. A experiência do

parto é influenciada por sentimentos de preparação, segurança e do tratamento dado pelos profissionais. A rede de apoio é importante durante todo ciclo gravídico-puerperal, sendo determinante para um desfecho positivo. Além disso, a prática de técnicas ancestrais de cuidado pode suavizar a vivência do puerpério e aumentar a independência da mulher. Foram tanto as vivências positivas quanto as negativas que as levaram a participar do projeto de apoio às outras mulheres, sobretudo como forma de retribuir o apoio que receberam e para diminuir a dor da exclusão. Os resultados desse estudo mostram que é necessário ampliar a visão e as práticas de cuidado na saúde de mulheres negras e pardas. Aquilombar-se através do projeto de extensão permitiu constituir espaços de reflexão, mas, principalmente, agir sobre a realidade vivida anteriormente e unir forças para que outras mulheres não vivenciassem as mesmas trajetórias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ter uma rede de apoio pode ressignificar a percepção da maternidade, trazendo pertencimento, criação de laços e cuidado para a mulher, além de influenciar na motivação de mulheres negras e pardas para estarem em projetos de apoio a outras mulheres. Desta maneira, capilariza-se o cuidado coletivo, pois segundo provérbio africano "é preciso uma aldeia para se educar uma criança" e estamos perdendo o sentido de território.

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UMA MATERNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE.

MARQUES Anthonia da Silva; SILVA Mariane Colares da; PEYNEAU Leticia.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

anthiniamarques@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tradicionalmente, é comum pensarmos em um modelo de equipes de saúde onde o médico é o papel mais importante e as outras áreas se tornam coadjuvantes, contudo, essa visão vem sendo mudada, na intenção de possibilitar um atendimento mais integral em todos os níveis de atenção. Um dos meios mais eficazes para isso é investir em uma boa integração das diferentes áreas na formação acadêmica, proporcionando uma vivência que será levada para o âmbito profissional. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A presente experiência aconteceu em uma maternidade em Vitória - ES, onde os alunos da EMESCAM realizam estágio supervisionado. Nessa maternidade foi separado uma sala para os alunos dos cursos de fisioterapia, medicina, enfermagem e serviço social com o objetivo de promover um espaço apropriado para os horários das refeições e os intervalos entre os atendimentos, no entanto, a função desse espaço se expandiu, e se tornou também um ambiente de aprendizado multiprofissional onde os estudantes têm a oportunidade de entender onde e como cada profissão atua de modo informal. Através da interação entre os alunos, é possível desfrutar de momentos descontraídos de aproximação dos saberes, em busca de solução para os diversos problemas enfrentados na saúde, sempre pensando em como oferecer um atendimento integral por meio de uma prática mais humanizada e que abranja todos os profissionais disponíveis, onde cada um conhece as especificidades do outro e trabalha em conjunto para o objetivo final que é a atenção ao paciente. **IMPACTOS:** Os impactos positivos se deram através da visão individual e coletiva que cada um pode ter depois dessa vivência, esse espaço criado proporcionou experiências únicas a cada aluno que pode entender ou reafirmar o conceito de que um paciente pode se beneficiar de um atendimento mais amplo e integral se todos trabalharem unidos em prol desse objetivo, fortalecendo assim a ideia de uma formação interprofissional, além disso, a relação de amizade que se cria nesse espaço torna o ambiente de trabalho mais funcional

e agradável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Poder compartilhar saberes e ouvir o que cada um tem a dizer sobre sua área em um ambiente informal foi de grande valia, nos fez entender a urgência de uma formação interprofissional, ter essa oportunidade ainda na graduação desenvolve em nós o trabalho em equipe, o respeito pelos profissionais e o reconhecimento das áreas de atuação no âmbito da saúde. Passamos por essa experiência e nos tornamos mais sensíveis as necessidades do outro, conseguimos entender melhor onde cada profissional se encaixa no plano de tratamento de um paciente e amadurecemos em nós a ideia de que não somos rivais, mas sim corresponsáveis pelo bom funcionamento de um sistema que tem como foco o paciente como um todo, o que será de extrema importância quando estivermos integrados no mercado de trabalho.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ALIADA ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALCÂNTARA Rita Cristina Cotta; LUZ Walbert Jemison Pompeu Da.

Centro Universitário do Estado do Pará

walbertpompeu@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o advento da Pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) e declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, entre outras medidas para prevenir o contágio, houve a necessidade de iniciar o isolamento social pela comunidade. Diante desta nova perspectiva, onde as atividades de extensão mantiveram-se reclusas em respeito às determinações sanitárias, o uso de tecnologias fomentaram a reinvenção do ensino atrelado a extensão junto à comunidade, especialmente com a utilização de ferramentas digitais aliadas ao processo de manutenção das atividades de extensão de forma remota. Nesse contexto, houve a necessidade de elaboração, divulgação e distribuição de material elaborado com fontes científicas verossímeis, voltadas a esclarecer e orientar, assim como formas de cuidado de casos leves da COVID-19 no âmbito domiciliar para aumentar a sobrevivência da população. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este estudo abordou sobre uma atividade de extensão realizada por um grupo de estudo temático e pesquisa em saúde coletiva, realizada por acadêmicos de Fisioterapia, professores e profissionais fisioterapeutas ligados a uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada em Belém-PA, que consistiu na discussão, confecção e posterior divulgação de um vídeo durante o período de dois meses no primeiro semestre de 2020, contendo orientações acerca dos principais sinais e sintomas da COVID-19 e o manejo desses sintomas em casos leves, tratados em domicílio.

Durante a elaboração, foram utilizados os programas You Cut e Windows Movie Maker, com vídeo final contendo 5 minutos de duração, disseminado nas redes sociais como WhatsApp, Instagram e Facebook. Na primeira etapa do vídeo, abordou-se sobre a atuação do fisioterapeuta na promoção e prevenção à saúde, ressaltando a importância desse profissional no tratamento dos sinais e sintomas da COVID-19, sobretudo na questão respiratória. Diferenciou-se sobre os principais sintomas da gripe, COVID-19 e alergias, por exemplo, com o objetivo de orientar a população a identificar possível acometimento pelo coronavírus e buscar por auxílio médico em tempo oportuno, para aumentar a sobrevida da comunidade. **IMPACTOS:** Diante do desafio imposto pelo confinamento social, descobriu-se novas formas de ações de extensão ligadas à promoção e prevenção da saúde, despertando o olhar também a partir deste ambiente à elaboração de outros materiais, com foco a ampliação do escopo de futuras ações, visto que houve uma notável adesão e abrangência bem maior que as convencionais, estabelecendo-se como uma ferramenta de fortalecimento aos cuidados à saúde da população e ao combate às Fake-News. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A desinformação acerca da participação e papel do fisioterapeuta e demais profissionais da saúde, bem como o desconhecimento a respeito da COVID-19, é um fator que favorece a geração de Fake News e dificulta o processo de tomada de decisão da população acerca do manejo e diferenciação dos principais sintomas e repercussões desta doença. Logo, a elaboração de um material de qualidade, revisado e confeccionado por professores, alunos e profissionais fisioterapeutas ligados a uma IES particular, para auxiliar no contexto da transmissão de informação audiovisual foi fundamental para mitigar as principais dúvidas e dificuldades que a comunidade enfrenta no curso desta Pandemia.

ATENDIMENTO DOMICILIAR EM FISIOTERAPIA PÓS-COVID-19: RELATO

ECKER Thaís Radaelli; POERSCH Karla; KUTCHAK Fernanda Machado; DIPP Thiago.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

thais.ecker@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma condição complexa, causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), que pode apresentar quadros assintomáticos até quadros graves com óbito. Nos pacientes que desenvolvem a forma mais severa da doença, existe a necessidade de internação hospitalar prolongada e atenção multiprofissional. Dentre os diversos sintomas apresentados pelos pacientes estão a fadiga, dispnéia, perda de mobilidade e perdas importantes na

funcionalidade com impacto negativo nas atividades de vida diária. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A reabilitação dos pacientes recuperados de COVID-19 com presença de sequelas permanece mesmo após a alta hospitalar. Considerando o importante papel da fisioterapia, esse relato busca descrever a intervenção fisioterapêutica realizada no domicílio de uma paciente com histórico de internação e uso de ventilação mecânica prolongada por COVID-19. Paciente mulher de 55 anos que recebeu alta com traqueostomia, fazendo uso de O₂ de 2l/min, com sonda vesical de demora e lesão por pressão (LLP) estágio 4 em região sacral. Foi realizada avaliação fisioterapêutica, onde observou-se perda global de força muscular e função pulmonar comprometida. Os atendimentos foram realizados duas vezes por semana por estagiários do curso de fisioterapia. As condutas que foram estabelecidas foram: exercícios passivos com progressão para exercícios ativos, reexpansão pulmonar e higiene brônquica bem como trocas de decúbito e eletroterapia na região da LPP. **IMPACTOS:** Após 14 sessões de fisioterapia foi observado aumento da força muscular e amplitude de movimento. Atualmente a paciente realiza as transferências de decúbito e consegue manter-se em sedestação. Tem se mantido sem oxigênio há mais de um mês, ficando alguns momentos com oclusão da cânula da traqueostomia para uma futura decanulação. Em relação a lesão por pressão, é possível verificar que a lesão está cicatrizando adequadamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo a COVID-19 uma doença recente, o acompanhamento fisioterapêutico tem sido de descobertas diárias e de desafios, pois além da parte física, questões emocionais impactam de forma expressiva na disposição e na adesão aos exercícios propostos. Portanto, é de fundamental importância o entendimento das questões biopsicossociais do paciente na implementação do processo terapêutico individualizado com foco no retorno do indivíduo as suas atividades de vida diária e laborais.

CRIAÇÃO DA RELAÇÃO ALUNO-PACIENTE ATRAVÉS DE VISITAS TÉCNICAS EM UM HOSPITAL ESCOLA: FRAGILIDADES ADVINDAS DA FORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

SCHEIDEGGER Júlia Rezende; LOURENÇO JUNIOR Aldair Carlos; OLIVEIRA Glenda Pereira Lima; PAMPLIM Gracielle.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

julia.scheidegger@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O curso de fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) fornece uma formação generalista e

disponibiliza experiência em todas as áreas de atuação da fisioterapia. Ao decorrer do curso, são realizadas aulas práticas de acordo com o conteúdo teórico ministrado, auxiliando na formação de um profissional capacitado e com uma visão integrada. Porém, devido a intercorrências geradas pela pandemia do SARS-CoV-2/COVID-19, a frequência das aulas práticas diminuiu e, por isso, os discentes do curso de fisioterapia sentiram a necessidade de adquirirem maior contato prático com o paciente. O objetivo deste resumo é relatar a experiência vivida por alunos da fisioterapia que participaram de visitas na Santa Casa de Misericórdia, o Hospital Escola da EMESCAM, e demonstrar a importância delas para criação da inter-relação aluno-paciente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As visitas foram realizadas por alunos dos 4º e 5º períodos, divididos em trios ou quartetos e acompanhados por estagiários de fisioterapia do Hospital Escola, uma vez por semana. Ao chegarem no hospital, antes da realização dos atendimentos, eram analisados os prontuários dos pacientes, relatando a causa da internação, além de verificar quando foi o último atendimento e o que foi feito, com o intuito de promover a continuidade do tratamento. Em seguida, os alunos, juntamente com os estagiários, se direcionaram às enfermarias para dar início à fisioterapia. Nesse momento, os acadêmicos foram incentivados a pensarem em terapêuticas interessantes para cada caso, de forma a estimular o raciocínio clínico para conduzir o atendimento, sempre supervisionados. As intervenções realizadas foram cinesioterapia ativa e passiva, deambulação com os pacientes, técnicas de higiene brônquica e expansão pulmonar, mobilização no leito e orientações gerais de acordo com cada caso. Quando os alunos não se sentiam confiantes, eles observavam a abordagem conduzida pelos estagiários e colaboravam com o atendimento fisioterapêutico, auxiliando nas técnicas ou nas orientações. **IMPACTOS:** Em razão da Pandemia do COVID-19, as aulas práticas ficaram extremamente escassas e prejudicadas, o que resulta em fragilidade na formação e insegurança dos alunos na lida com os pacientes. Através da experiência relatada, podemos correlacionar de forma mais efetiva a teoria desenvolvida no decorrer do curso, em parte de forma remota, com a prática e, com isso, compreender a importância do atendimento clínico e humanizado para o planejamento e ação da conduta fisioterapêutica. Ademais, fomos capazes de desenvolver um olhar profissional amplo acerca da interação aluno-paciente, pois uma abordagem elaborada de forma individualizada colabora para o interesse e participação do paciente durante toda a assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As visitas permitiram conhecer a dinâmica e os desafios do estágio da fisioterapia hospitalar, além de ser possível visualizar algumas áreas de atuação, mostrando a importância dessa profissão e incentivando o estudo teórico contextualizado com a prática aplicada, bem como o desenvolvimento de uma abordagem interativa com os pacientes, colaborando, assim, para o crescimento

acadêmico, futuro profissional e preparação dos alunos para o estágio hospitalar.

CUIDANDO DELAS: CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LEHN Ana Carolina Amaral; FREITAS Luana Pereira de; DIAS Alexandra Marinho; MEDEIROS Gabriella de Almeida Raschke.

Universidade Do Vale Do Itajaí

analehn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A reorientação do modelo de atenção, com vistas à Atenção Primária à Saúde (APS), requer novas competências profissionais como análise situacional do território e reconhecimento das necessidades população, fomentando a participação comunitária e a corresponsabilidade pela manutenção e recuperação da saúde. Alinhado a este princípio, o grupo de saúde é uma ferramenta do processo de trabalho que permite a integração equipe-comunidade, valoriza saberes e costumes locais, promove reflexão e planejamento do cuidado a partir das necessidades identificadas nos encontros. Este trabalho objetiva relatar a experiência do Estágio Supervisionado de Fisioterapia na Atenção Básica de uma universidade comunitária de Santa Catarina na proposição, planejamento e desenvolvimento do grupo "Cuidando Delas" em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O referido estágio está presente nesta UBS desde 2020/2. Devido à situação da COVID-19, todos os grupos de saúde foram suspensos por determinação municipal. Com o avanço da vacinação e redução do número de casos ativos da doença no segundo semestre deste ano, houve maior segurança para sua retomada. O grupo "Cuidando Delas" nasceu a pedido das dentistas e técnicas de saúde bucal com intuito de atender suas necessidades de tensão, ansiedade e dores decorrentes da atividade laboral. Ficou combinado que o grupo aconteceria semanalmente, em dia e horário sugerido pelas participantes, na Sala de Atividades Coletivas com duração aproximada de 45 minutos. Para embasar o planejamento das atividades, é utilizado o "Instrutivo: manual de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição (2016)" que envolve a construção de objetivos, descrição das atividades, duração, material necessário e referencial teórico. Até o presente momento aconteceram quatro encontros e os temas emergem das necessidades das participantes. O primeiro e segundo encontros abordaram tensão e estresse com identificação dos principais pontos de tensão, educação da dor e uso de ventosaterapia e auriculoterapia como práticas integrativas e complementares. No terceiro encontro, a equipe estava mobilizada

para o "Setembro Amarelo" emergindo o tema de saúde mental. Neste encontro, uma das participantes apresentou os benefícios dos óleos essenciais para ansiedade e distúrbios do sono. O quarto encontro trouxe o relaxamento progressivo de Jacobson como estratégia para aliviar dores e tensões somatizadas no corpo por meio do relaxamento profundo. **IMPACTOS:** A partir da experiência relatada, identificou-se que a boa integração com as participantes tem proporcionado maior proximidade dos estagiários com a equipe de saúde, estimulando ações como consulta compartilhada e visitas domiciliares. Ainda, tem contribuído para a habilidade de planejamento e desenvolvimento de grupos de maneira estruturada e da escuta das demandas como contribuição fundamental para a aprimoramento dos encontros. As atividades têm tido aplicabilidade no cotidiano das participantes, com percepções de melhora na qualidade do sono e equilíbrio da ansiedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Formar fisioterapeutas com perfil para atuar na APS é um desafio e a realização dos grupos tem sido uma ferramenta que contribui para o exercício da vigilância em saúde, extrapolando os conteúdos formais da reabilitação e implicando no compartilhamento de saberes transversais para a integralidade do cuidado.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HÁBITOS DE HIGIENE EM UMA ESCOLA NA AMAZÔNIA

SANTOS Sarah Manuele Cuimar dos; SOEIRO Ana Cristina Vidigal; TEIXEIRA Renato da Costa.

Universidade do Estado do Pará

sarah.manuele@gmail.com

INTRODUÇÃO: O programa saúde na escola (PSE) promove a articulação entre a escola e a rede básica de saúde buscando contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Neste contexto, as práticas de educação em saúde na escola sobre boas práticas de higiene são importantes na formação do indivíduo, favorecendo a diminuição de doenças infectocontagiosas isto porque, a falta de higiene associada à aglomeração das crianças, favorece a adoção de práticas educativas na escola que sensibilizem tanto os alunos, como os pais e a comunidade pois pode-se auxiliar no processo de construção da consciência crítica e da cidadania. Portanto, as práticas de educação em saúde devem envolver discussão, problematização, reflexão das consequências das escolhas no plano individual e social, e tomada de decisão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Traçou-se um plano de ação para as práticas de educação em saúde na escola, objetivando estimular o aluno ao autoconhecimento e valorização do corpo, assim como adoção

de hábitos saudáveis, de higiene e de autocuidado, como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva. As atividades foram desenvolvidas com crianças entre 5 e 9 anos, ocorrendo nas salas de aula, de acordo com a disponibilidade de cada turma e com duração de cerca de 30 minutos. Utilizou-se uma atividade lúdica para promover a educação em saúde sobre hábitos de higiene que envolveu a confecção de um desenho de um menino chamado "Joãozinho" e de itens de higiene pessoal. Além disso, criou-se uma história sobre a rotina do menino. As crianças deveriam acompanhar a história correlacionar o momento da rotina referente à limpeza, ao item de higiene pessoal e à parte do corpo, bem como a sua importância para a preservação da saúde. **IMPACTOS:** As crianças responderam bem à atividade proposta, foram participativas analisando, refletindo, criticando e percebendo soluções para a sua realidade. Isto porque, as atividades lúdicas, contribuem, no processo de ensino-aprendizagem, para a formação crítica do indivíduo. Além disso, promove a fixação do tema, a socialização, a motivação, a capacidade de raciocínio e a criatividade. Notou-se ainda que diversos fatores influenciaram os conhecimentos e a aplicação de bons hábitos de higiene, visto que a interação com o meio, a família e a comunidade podem interferir no desenvolvimento de cada crianças de forma distinta. A partir da realidade observada, os profissionais de saúde devem sempre considerar a educação em saúde como um conteúdo constante em suas práticas nos ambientes escolar e doméstico, promovendo boas práticas de higiene. Quando um indivíduo é instruído, ele tem o direito de decidir questões relacionadas à saúde, para que possa tomar ações críticas e refletir sua atitude. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade proporcionou às crianças a refletirem sobre a sua higiene pessoal e perceberem a sua importância neste processo, bem como estimulou outra escola a solicitar a prática de educação em saúde em suas dependências.

ESTÁGIO CURRICULAR DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNB

ROMÃO Juliana de Faria Fracon e; CARVALHO Lívia Batista Silva; MENEZES Ruth Losada de.

Universidade de Brasília

ruthlosadaft@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília está organizado por meio de três disciplinas denominadas "Estágio Obrigatório em Fisioterapia 1, 2 e 3", que integralizam 900 horas (60 créditos), sendo 300 horas de atividades teórico-práticas, integralizando 20 créditos em cada disciplina, que

são ofertadas no 8º, 9º e 10º períodos, respectivamente. A fim de viabilizar a carga horária destinada às atividades de Estágio Obrigatório, as mesmas são desenvolvidas com acompanhamento de um docente orientador membro do colegiado do curso e de preceptores que são profissionais fisioterapeutas da rede de serviços conveniada, nos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde: Atenção Básica, Média e Alta Complexidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A disciplina de Estágio Obrigatório em Fisioterapia 1, ofertada no oitavo semestre do curso tem, como parte de seu conteúdo, o desenvolvimento de atividade prática supervisionada na área de atenção básica onde os acadêmicos participam das atividades junto do NASF, na UBS 10 de Ceilândia-DF, que oferta apoio a cinco equipes de Saúde da Família do território adjacente à UBS. A referida equipe do NASF é uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeuta, nutricionista, assistente social, terapeuta ocupacional e farmacêutico. A fisioterapeuta é responsável por exercer a atividade de preceptoria dos acadêmicos de fisioterapia da FCE-UnB e, também, de residentes fisioterapeutas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, da Escola Superior de Ciências da Saúde do DF. Os graduandos são divididos em grupo de 6 estudantes, sendo 3 no turno matutino e os outros 3 no vespertino, e eles passam todo o semestre letivo no estágio em Atenção Básica. As ações da equipe NASF, com apoio dos residentes e estagiários, englobam atividades assistenciais e técnico-pedagógicas. A definição das intervenções depende das pactuações feitas durante as reuniões mensais com as equipes apoiadas. Nessas reuniões são feitas as discussões dos casos individuais ou familiares, planejamento de ações e organização do processo de trabalho. Atualmente, as ações desenvolvidas com os estudantes são: 1. Atendimentos individuais, específicos ou compartilhados, feitos por todos os profissionais do NASF; 2. Grupo semanal de idosos com intuito de prevenção de quedas e qualidade de vida; 3. Grupo multiprofissional de Qualidade de Vida (semanal) com foco nas mudanças de hábitos de vida; 4. Ações educativas na escola; 5. Visitas domiciliares; 6. Intervenções individuais para cessação do tabagismo feita pelo farmacêutico e estagiário de Farmácia; 7. Apoio a gestão da unidade para organização geral do processo de trabalho. **IMPACTOS:** Observamos, ao longo dos semestres, que a vivência e participação dos estagiários nas atividades desenvolvidas junto ao NASF são essenciais para seu aprendizado e crescimento acadêmico, além de despertar o interesse dos mesmos para atuarem, posteriormente, nesta área que é essencial para o fortalecimento do SUS e reconhecimento da profissão de Fisioterapia junto a atenção primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pretendemos, em breve, ampliar a oferta de vagas de estágio na área, bem como o apoio a outras equipes de NASF, visando contemplar número maior de estudantes e, assim, formarmos profissionais aptos a atuar na atenção primária à saúde da população.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DO TELEATENDIMENTO EM AMBIENTE DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA

ALMEIDA Ana Lúcia de Jesus; TRINDADE Bruna Letícia; BEZERRA Laryssa Lima; CARVALHO Luana Victoria Damacena de; OLIVEIRA Milena Aparecida de; PIZZOL Renilton José.

Universidade Estadual Paulista

ana-lucia.almeida@unesp.br

INTRODUÇÃO: A pandemia pela COVID-19 impôs um regramento sanitário baseado no isolamento social e na proteção à saúde dos grupos considerados de risco que resultou em mudanças importantes na organização do trabalho de várias profissões da saúde. No caso da Fisioterapia, a gravidade da situação levou o Conselho Federal (COFFITO) a promulgar a Resolução nº 516 que permitiu que o atendimento fisioterapêutico fosse realizado à distância, por meio de dispositivos/plataformas on-line. Tal situação ocorreu também no âmbito das Universidades Públicas com mudança das atividades acadêmicas presenciais para on-line. Nos cursos de Fisioterapia no que se refere às atividades de estágio uma das estratégias que podem ser utilizadas para preservar o caráter prático de ensino-aprendizagem é a adoção de um "modelo híbrido" que associa o atendimento presencial às modalidades de teleatendimento permitindo a manutenção do respeito às normas sanitárias e a manutenção do vínculo técnico e humanizante entre o acadêmico e o paciente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O trabalho foi realizado com alunos do quarto ano de Curso de Fisioterapia que estavam realizando estágio supervisionado na área da Saúde Coletiva. Foi elaborada uma metodologia híbrida de atendimento alguns pacientes que recebiam atendimento presencial e teleatendimento durante a semana. Após a conclusão do estágio foi solicitado aos alunos que fizessem uma avaliação do teleatendimento quanto aos seguintes aspectos: estratégias utilizadas, adesão e experiência individual. **IMPACTOS:** O teleatendimento trouxe impactos positivos ao modo de agir fisioterapêutico dos estagiários, pois ao a utilização de ambientes on-line para a interação com o paciente exigiu adaptações na forma de prestar o serviço e de estabelecer a comunicação adequada da conduta (principalmente no que se refere à forma síncrona), estabeleceu vínculo e manteve o interesse do paciente em aderir à conduta proposta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a utilização do teleatendimento como parte da experiência acadêmica em ambiente de estágio foi considerada satisfatória pelos estagiários contribuindo para a formação profissional e para a percepção da possibilidade de uso de ferramentas tecnológicas para o atendimento.

INTERVENÇÃO PARA BEXIGA E INTESTINO NEUROGÊNICOS EM USUÁRIOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEZERRA Bruno Henrique e Silva; VIANA Andrezza Luiza Silva; SILVA Aline Layze Pereira da, SILVA Erika Giovana Carvalho da; MELO Girlaine Gomes de; LEAL Luana Cecília Farace Lemos; ARAÚJO Thiago Anderson de Brito; LISBOA Lilian Lira.

Instituto Santos Dumont

bruno.bezerra@edu.isd.org.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP), é uma enfermidade neurodegenerativa causada pela morte dos neurônios dopaminérgicos da substância negra do mesencéfalo, que acarreta diminuição progressiva da produção de dopamina. As características motoras da DP são as alterações mais conhecidas, porém outros sintomas não motores (SNM) também estão presentes e afetam a qualidade de vida das pessoas com Parkinson. Os SNM surgem anos ou até décadas antes dos motores, em um período conhecido como fase prodrômica da doença. O acometimento da bexiga e intestino é bem frequente neste período e manifesta-se principalmente pela incontinência urinária, urgência miccional e constipação, presentes desde antes do diagnóstico até o seu estadiamento mais severo. Apesar de muito prevalentes, essas queixas são, por vezes, negligenciadas em decorrência da crença de que estão relacionadas ao envelhecimento e não à DP. Diante disso, o presente relato visa apresentar a vivência do manejo da bexiga e intestino na DP e o impacto positivo deste e da sensibilização de profissionais para o manejo da além dos sintomas motores. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O cenário da experiência é o Centro Especializado em Reabilitação IV (CER/IV) - Anita Garibaldi, localizado em Macaíba - RN. Os usuários da clínica de Parkinson e seus familiares, são acompanhados na clínica de bexiga neurogênica do CER/IV e recebem acompanhamento multiprofissional direcionado. Os fisioterapeutas da equipe (Preceptores e Residentes do Programa multiprofissional no cuidado à saúde da pessoa com deficiência, da Instituição), acolhem esse paciente com avaliações direcionadas, centradas na família e autogestão do cuidado com intervenções ambulatoriais e educação em saúde para o pacientes, familiares e cuidadores. Para o manejo, são utilizadas ferramentas como o diário miccional e evacuatório, a escala de Bristol, questionários de qualidade de vida, sono, sintomas de bexiga neurogênica e gastrointestinais e avaliação urodinâmica realizada na instituição. Na intervenção contextualizada faz-se um plano terapêutico com o envolvimento da equipe composta por médico, psicólogo, fisioterapeuta, e assistente social. Na fisioterapia, as principais estratégias são a terapêutica comportamental evacuatória e miccional, neuromodulação e cinesioterapia. Semanalmente ocorrem

reuniões de discussões de casos e atualização científica sobre o tema, com discussão de artigos e produção de materiais educacionais. **IMPACTOS:** Através desta vivência com pacientes, e o trabalho em equipe, foi possível observar repercussões na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes com DP para além do quadro motor. Ademais, foi possível ampliar nosso olhar para a atuação do fisioterapeuta no acompanhamento de pacientes neurológicos, bem como a respeito do trabalho da equipe multiprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência de poder acompanhar os pacientes com DP no manejo da bexiga e do intestino neurogênico tem sido bastante engrandecedora, tendo em vista que são complicações muitas vezes não entendidas como fazendo parte da DP, tanto pelos pacientes como por terapeutas, e com isso acabam sendo negligenciadas. Portanto, intervir juntamente com os pacientes e a equipe tem trazido além dos benefícios para a população acolhida, aprendizado, experiência clínica e realização tanto profissional como pessoal para todos os profissionais da equipe.

MANGA COMICS COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA COVID-19 EM AMBIENTE ESCOLAR

SUMIYA Alberto; SPENGLER Julia; SILVEIRA Luiz Carlos Lopes da; OGAWA Takanori; PAVESI Eloisa.

Universidade Federal de Santa Catarina

julia.spengler@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Este é um relato de experiência parcial a partir de um projeto de extensão que foi selecionado e contemplado com bolsas. O objetivo do mesmo era desenvolver um mangá para os estudantes do ensino fundamental da rede municipal de educação de Curitiba, Santa Catarina, para a prevenção da COVID-19. O mangá é um tipo de história em quadrinhos de origem japonesa bastante conhecido entre jovens no mundo. Tem o potencial de inserir conceitos de saúde engajando os leitores em experiências. Desta forma, no âmbito escolar favorece o processo pedagógico por meio de imagens e ludicidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A primeira fase executada foi a busca de artigos científicos em base de dados para o aprofundamento temático. A segunda fase, de produção do material informacional demandou criação, roteirização e ilustração. Neste âmbito, o projeto contou com apoio financeiro da Secretaria Municipal de Saúde para a contratação de designer gráfico. Concomitantemente, a Secretária Municipal de Educação contribui com a promoção de encontros virtuais com estudantes para que fossem coletados dados sobre o nível de conhecimento sobre a COVID-19, dúvidas e interesses gerais, que forneceriam subsídios para a

estrutura do mangá. Como modo de divulgação e interação externa foram gerados uma página de internet e um perfil no Instagram. A terceira fase, definiu que a escola seria o local do enredo, com dois personagens principais e a interlocução de um amuleto mágico que tem em si registradas informações históricas e permite saltos temporais/viagem no tempo para a visualização das situações pretendidas. Os personagens dialogam sobre o retorno às aulas, a saúde da família, sinais e sintomas, modos de prevenção, vacinação e a necessidade de conscientizar os colegas. **IMPACTOS:** Os impactos parciais foram a aproximação com a realidade local com escuta ativa dos estudantes. Evidenciou-se às Secretarias a necessidade de trabalhar o assunto sob outras perspectivas educacionais e a importância dessa intervenção para o controle de contágios, na medida em que os estudantes se tornam potentes multiplicadores. Maior aquisição e domínio do tema pelos bolsistas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia da COVID-19 afetou também a vida de crianças e adolescentes. A escola é um dos lugares possíveis para fomentar uma cultura de prevenção, na medida que atualmente são os adultos jovens que mais têm apresentado comportamentos de risco no Brasil e considerando que a pandemia ainda não está controlada e outras podem surgir no futuro. De outra maneira, o mangá, como instrumento de comunicação em saúde, ajudará no fortalecimento da Política Nacional de Saúde do Escolar (PNSE) no município.

MONITORAMENTO E ORIENTAÇÕES DE EXERCÍCIOS PARA IDOSOS: MINIMIZANDO IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL

SANTOS Rodrigo Cardoso dos; COSTA Júlia Guimarães Reis da.

Universidade Federal de Sergipe

rodrigo-c06@live.com

INTRODUÇÃO: A deflagração da pandemia de COVID-19 em 2020 impactou significativamente as dinâmicas sociais e de saúde. A adoção de medidas de controle da doença, como o isolamento social, embora necessária, pode representar potenciais riscos para a saúde do idoso. Propicia a interrupção de sua rotina, vínculos sociais e limitação de acesso à espaços de socialização e promoção da saúde, com aumento da tendência e vulnerabilidade ao sedentarismo e às quedas no domicílio, estes últimos particularmente relevantes para a situação de saúde do idoso. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O presente trabalho relata o desenvolvimento de ações de extensão visando o monitoramento e orientações aos idosos do município de Lagarto/SE. A condução foi de forma remota afim de prevenir quedas durante o período de isolamento social. Foram organizados 5 momentos de execução, a saber: 1. Elaboração da cartilha didática e possível de ser realizada dentro do domicílio, baseada no Programa Domiciliar de Exercícios Otago; 2. Levantamento dos contatos dos

idosos com os Agentes Comunitários de Saúde das Unidades Básicas de Saúde; 3. Contato inicial com os idosos que aceitaram participar; 4. Monitoramento semanal e elucidação de dúvidas; e 5. Feedback final dos participantes. Foram incluídos os idosos independentes ou com pequenas limitações de mobilidade, que se interessaram em receber a cartilha. Ao contato inicial foram levantadas informações do idoso como idade, nível de escolaridade, histórico de quedas, presença de morbidades e condições de mobilidade. Em seguida, era procedido o envio da cartilha e das orientações para a execução. As ações se realizaram ao longo de 4 meses. **IMPACTOS:** Foram acompanhados 22 idosos, com média de idade de 70,3 anos, sendo 86,3% do sexo feminino. A maioria (72,7%) possuíam pelo menos uma condição de saúde crônica e 41% apresentavam o ensino fundamental incompleto. Quanto às quedas, 45,4% caíram pelo menos uma vez durante o isolamento social, reiterando a importância da distribuição da cartilha e das orientações. Quanto à devolutiva final, todos afirmaram que as orientações melhoraram a rotina durante o isolamento social, bem como a cartilha se mostrou de fácil entendimento e realização. Dentre os impactos positivos da experiência, destaca-se a aproximação com o público idoso, a construção de vínculo e trabalho em equipe articulado com a Atenção Primária à Saúde, além da agregação de experiência acadêmica na formação em Fisioterapia em um contexto de aprofundamento das iniquidades em saúde evidenciadas pela pandemia. No entanto, a condução de atividades remotas também apresenta desafios, sendo os principais, o estabelecimento de contato com o público-alvo e a sensibilização para adesão à ação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção e desenvolvimento da ação no contexto de crise sanitária e das repercussões para a saúde do idoso se mostrou exitosa e relevante, visto ter ofertado uma assistência de forma inovadora, didática e acessível, sendo uma estratégia possível de ser estimulada e reproduzida, bem como uma ferramenta potente de ampliação do cuidado e fortalecimento do binômio universidade-comunidade. Porquanto, recomenda-se que ações similares a essa sejam desenvolvidas continuamente com a população idosa, visto ser um tema importante para a saúde pública e do idoso.

MUITO ALÉM DO ENFOQUE PATOLÓGICO: O USO DO MAPA FALADO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO TERRITÓRIO E DO CUIDADO EM SAÚDE

CARVALHO Murilo Santos de; ALMEIDA Rosângela da Silva; PERINI Giulia Pedroso.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

decarvalhomurilo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Intensificar o atendimento humanizado e fortalecer os serviços de convivência e a criação de vínculos são um dos objetivos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) como a grande aposta da coordenação do

cuidado sobre responsabilidade da Atenção Primária à Saúde. Nesta lógica, reconhece-se a importância da integralidade da atenção, no sentido de planejar as ações em conformidade com as necessidades da população do território e qualificar o processo de trabalho. O Mapa Falado surge como uma ferramenta participativa que, por meio de um desenho representativo do território, permite visualizar e discutir diversos aspectos da realidade de forma ampla e que, segundo Koga (2003), é uma técnica exploratória que pode ser utilizada no início de um diagnóstico socio-territorial. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O objetivo deste trabalho foi confeccionar um Mapa Falado do território compreendido pela ESF de um município da Região Metropolitana de Porto Alegre, a qual é campo de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e possui uma população adscrita de cerca de 12.000 usuários. Os instrumentos utilizados para análise foram mapas detalhados impressos em escalas de cinza, aplicados pelo residente de Fisioterapia, e que foram posteriormente coloridos pelas equipes de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das três áreas da ESF local. A escolha desses atores se deu pelo amplo conhecimento geográfico e social do território, e por oportunizar, concomitantemente, visões de profissionais de saúde atuantes e moradores de longa data do bairro. Os participantes foram divididos pelas três equipes e deveriam identificar em verde os pontos que considerassem de proteção social, bem como em vermelho aqueles que fossem pontos de desproteção social. **IMPACTOS:** Ao final, criou-se um mapa falado único, unindo-se as distintas percepções das três equipes e permitindo a análise das tendências, diferenças, semelhanças e potencialidades resumidas em mais de 80 pontos demarcados. Dentre os pontos de proteção social, foram apontados locais como os de lazer, a ESF, as escolas, comércios, instituições religiosas e comunitárias, ruas e praças mais estruturadas, pontos de transporte coletivo e coleta seletiva de lixo, a associação de moradores e a moradia de uma liderança comunitária local. Já como desproteção social, destacaram-se pontos de tráfico e usuários de drogas, de descarte irregular de lixo e resíduos tóxicos, locais suscetíveis a alagamentos/enchentes ou de alto risco de contaminação por Dengue, bem como praças ou ruas abandonadas, locais de ocupação e vulnerabilidade social e instituições desativadas por conta da pandemia de COVID-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dinâmica coletiva, por meio do diálogo democrático, permitiu reflexão entre os ACS que fizeram parte da aplicação do instrumento e dos demais profissionais que compõem as equipes. Vale reforçar que esta estratégia considerou a presença e impacto dos determinantes sociais que estão diretamente relacionados ao processo saúde-doença. Como resultado, destaca-se que a experiência oportunizou uma visão geral e mais completa sobre a realidade do território através do levantamento e análise das informações trazidas pelos participantes, bem como poderá auxiliar no planejamento de estratégias e monitoramento

de futuras ações, reconhecendo-se o desafio de se pensar o cuidado muito além das paredes estruturais de uma unidade de saúde.

O DESAFIO DA ORIENTAÇÃO EM SALA DE ESPERA PARA A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

LEHN Ana Carolina Amaral; FRANCO Nathália de Oliveira; ALMEIDA Ana Carolina Abasto de; DIAS Alexsandra Marinho; MEDEIROS Gabriella De Almeida Raschke.

Universidade do Vale do Itajaí

analehn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípios doutrinários a universalidade, integralidade e equidade. No âmbito municipal, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) se configuram como porta de entrada da população para o sistema de saúde, devendo este primeiro contato ser acolhedor e resolutivo. Neste sentido, a sala de espera pode ser compreendida como um espaço ambíguo. Ao mesmo tempo em que gera ansiedade e angústia devido ao tempo de espera por atendimento e comentários negativos entorno dos serviços públicos de saúde, ela também pode se configurar como um espaço para aproximar a equipe da comunidade, estreitar laços de acolhimento e exercitar a humanização das relações. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da orientação aos usuários em sala de espera durante o Estágio Supervisionado de Fisioterapia na Atenção Básica de uma universidade comunitária de Santa Catarina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O referido estágio é realizado em duas UBSs do município de Camboriú (SC) desde 2020/2. Ao chegar na UBS os estagiários planejam suas atividades diárias que incluem barreira sanitária, acompanhamento na recepção e vacinação, participação em pré-consulta e consultas compartilhadas, visitas domiciliares, realização de grupos de saúde e atendimentos de fisioterapia. No que se refere a orientação em sala de espera, os estagiários são estimulados e se sentam junto aos usuários que aguardam por consulta para conhecer os motivos que os levaram até a UBS, como tem sido o cuidado ofertado pela equipe de saúde e o atendimento de suas necessidades para, a partir de então, contribuir com orientações para autocuidado e de educação em saúde. **IMPACTOS:** Para a maior parte dos estagiários, este é o primeiro contato com a Atenção Básica desde o início da graduação e a orientação em sala de espera se constitui numa das atividades mais desafiadoras por desestabilizar e retirar dos estagiários a posição central de cuidado e do tratamento. A escuta aos usuários requer disponibilidade de tempo, atenção à história narrada,

articulação de estratégias de cuidado e raciocínio rápido para elaboração de orientações e de estratégias educativas para necessidades gerais de saúde e não apenas de cunho reabilitador. A horizontalidade da relação proporcionada pelas estratégias educativas contribui para a transformação de comportamentos, desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das importantes mudanças curriculares, o fisioterapeuta ainda é formado para desenvolver seu trabalho em ações curativas e reabilitadoras em clínicas especializadas ou hospitais. A experiência do estágio na Atenção Básica proporciona novas facetas da realidade sanitária brasileira, coloca os estagiários em contato direto as necessidades de indivíduos, famílias e comunidade, contribuindo para uma formação humanizada, crítica e reflexiva.

O ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEONATAL EM UMA UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO (UCI) DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA MATERNO INFANTIL: O IMPACTO NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

BOULHOSA Fabiano José da Silva; PINHEIRO Gabriela Satomi Umemura; MOURÃO Deyse Beatriz da Silva; MAINARDI Emily Macedo; SOUSA Elivelton da Silva; LIMA Jade Pires de; CARDOSO Lorena Brito; TEIXEIRA Renato da Costa.

Universidade do Estado do Pará

fabiano.boulhosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Recém-Nascidos Prematuros (RNPT) são todos aqueles oriundos de gestações inferiores há 37 semanas (HACKBARTH et al, 2015). Esses lactentes estão mais propensos a consequências como enterocolite necrotizante, hemorragia intraventricular, problemas respiratórios, hipertensão pulmonar persistente e frequente déficit de desenvolvimento (BALBI; CARVALHAES; PARADA, 2016). Com isso, visando o aumento da sobrevida entre os recém-nascidos de baixo peso e/ou prematuros (RNPT), torna-se imprescindível o acompanhamento do desenvolvimento, as avaliações e intervenções mais precocemente. Dessa forma, a Fisioterapia Neonatal atua buscando estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, prevenir agravos em determinados quadros clínicos e na manutenção da permeabilidade de vias aéreas, através de condutas respiratórias e/ou motoras ((KESSLER; ALCARÁ; NETTO, 2019; THEIS; GERZSON; ALMEIDA, 2016). Desse modo, o objetivo do trabalho é relatar a experiência da atuação da fisioterapia neonatal em uma Unidade de Cuidado Intermediário em um Hospital Materno Infantil. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio obrigatório em um hospital Materno Infantil em

Belém-PA, na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), durante o mês de setembro e outubro de 2021. A dinâmica do estágio consistia na leitura das fichas de evoluções, avaliações e atendimentos fisioterapêuticos. Dentre os principais diagnósticos encontrados, evidenciou-se: síndrome do desconforto respiratório, cardiopatias congênitas, síndrome de aspiração de mecônio, taquipneia transitória do recém-nascido, displasia broncopulmonar, pé-torto congênito, icterícia patológica, hidrocefalia e onfalocele. Além do mais, entre os recém-nascidos, a maioria, apresentava-se prematuro e com baixo peso. Durante as avaliações, observava-se o estado geral do paciente, o neurológico (movimentação espontânea, o grau de interação com o meio e reflexos primitivos), estado de hidratação e coloração da pele, aspectos hemodinâmicos (saturação periférica, frequência cardíaca e respiratória), avaliação respiratória geral (tipo de tórax, padrão e ritmo respiratório, expansibilidade, sinais de desconforto e ausculta pulmonar), aspectos cardiovasculares (ausculta cardíaca e perfusão capilar periférica) e avaliação motora (alterações osteomioarticulares, tônus, amplitude de movimento e trofismo). Em seguida, a partir das condições clínicas de cada paciente, iniciava-se as intervenções, entre elas, a estimulação sensorio-motora (dissociação de tronco, alcance e chutes alternados, sentir a cabeça e as mãos, rolando de lateral para ventral, colocação plantar, rolando o quadril e abdominal), tapping de pressão nos membros superiores, inferiores e tronco, estimulação tátil, visual, auditiva, vestibular e proprioceptiva, Além disso, técnicas de higiene brônquica, como o aumento do fluxo expiratório (AFE) e manobras de reexpansão pulmonar, como a compressão-descompressão, estimulação diafragmática e bloqueio torácico. Como também, instalação e gerenciamento de suporte ventilatório. **IMPACTOS:** Dessa maneira, a vivência do estágio na área da neonatologia proporcionou a aproximação da realidade profissional, propiciou o conhecimento e manejo de diferentes técnicas e procedimentos da área da fisioterapia, além da identificação da importância do fisioterapeuta no cenário da UCIN. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a fisioterapia neonatal é fundamental para os RNPT atuando na prevenção de agravos e nos comprometimentos presentes, auxiliando no desenvolvimento neuropsicomotor e na melhora das características motora e respiratória.

O LUGAR SOCIAL DO FISIOTERAPEUTA: REFLEXÕES A PARTIR DE DOIS DE TELEATENDIMENTO NA FISIOTERAPIA

OSTOLIN Thatiane Lopes Valentim Di Paschoale; COCKELL Fernanda Flávia.

Universidade Federal de São Paulo

thati.ostolin@gmail.com

INTRODUÇÃO: O lugar social do fisioterapeuta resulta da compreensão social de saúde e da atuação fisioterapêutica, implicando que mudanças na práxis atravessam o seu entendimento e podem reorientar a formação. A visibilidade midiática dada à Fisioterapia durante a pandemia privilegiou o cuidado hospitalar aos pacientes com Covid-19, porém a permissão para atendimento não-presencial reforça a importância da atenção para evitar a agudização de doenças crônicas, prevenir agravos e reduzir danos cinético-funcionais da restrição de mobilidade social, incentivar o uso das práticas integrativas e complementares (PICs) e a adoção de estilo de vida saudável. Portanto, discutir os cenários da prática na pandemia, sobretudo o teleatendimento, é central para compreender barreiras, facilitadores, desafios e possíveis legados da práxis. Para tanto, relatamos duas experiências realizadas de abril a julho de 2020 em Santos, São Paulo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A interrupção dos atendimentos presenciais semanais nos serviços privado (prática corporal personalizada) e público (práticas corporais coletivas) levou ao desenvolvimento de estratégias de teleatendimento. As ações foram assíncronas (educação em saúde) e síncronas (práticas corporais sem frequência pré-estabelecida no setor público e 2x/semana no privado). **IMPACTOS:** No setor público, os pacientes eram idosos com incapacidades leves, e, no privado, adultos em home office. Os principais facilitadores foram: relações interpessoais, perfil do paciente, tipo de dispositivo e experiência anterior de práticas corporais. O tipo de dispositivo levou ao telemonitoramento no setor público (chamadas telefônicas) e teleatendimento no privado (videochamadas). A educação em saúde apresentou diferenças entre os setores público (confecção de máscaras e esclarecimento de dúvidas sobre a pandemia) e privado (PICs). As barreiras foram: baixa escolaridade, tipo e qualidade do acesso à internet. Os desafios foram a restrição de olhar e toque e a criatividade para adaptar a prática corporal. Apesar de romper com o utilitarismo, a pandemia acentuou as diferenças sociais relacionadas à atividade física ao restringi-la ao ambiente doméstico. As práticas corporais foram amplamente utilizadas no setor privado, porém restritas ou ausentes no público diante dos riscos da prática não-supervisionada. Embora com potencial expressivo de longitudinalidade do cuidado, cumprimento das medidas de isolamento/distanciamento social, educação em saúde e formação de redes de apoio na pandemia, o teleatendimento é dependente de dispositivo (próprio e apto para usar aplicativos síncronos), letramento/fluência digital e tipo/qualidade de acesso à internet e, portanto, é excludente, cujo sucesso vincula-se ao perfil do paciente (idade, sexo, escolaridade, raça, condição socioeconômica). Possíveis legados estão ligados à reorientação da formação, promoção de saúde (educação e vigilância em saúde), prevenção de agravos e redução de danos (cuidado usuário-centrado baseado em tecnologias leves e leves-duras e na tomada de decisão compartilhada e aprendizagem recíproca a partir

do incentivo ao uso de PICs e a adoção de estilo de vida saudável). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante de cenário de saúde e de formação que priorize tecnologias duras e atenção de alta complexidade, continuaremos sustentando o modelo hegemônico de cuidado, pouco resolutivo e potencialmente excludente, sobrecarregando profissionais, reproduzindo e alimentando formação tecnicista e fomentando políticas de saúde esvaziadas de sentido, incoerentes com demandas territoriais, inefetivas e produtoras de mais iniquidades.

O MÉTODO PILATES COMO PRÁTICA CORPORAL EM UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

SANTOS Sarah Manuele Cuimar dos; SOEIRO Ana Cristina Vidigal; TEIXEIRA Renato da Costa.

Universidade do Estado do Pará

sarah.manuele@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mudanças no perfil demográfico ocorridas nos últimos anos demonstram um envelhecimento da população que associadas às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), trazem um desafio para o sistema de saúde, ocasionando grande demanda de atendimentos fisioterapêuticos. Buscando melhorar a qualidade de vida e prevenir agravos na população idosa, o fisioterapeuta atua na prevenção e promoção da saúde na atenção básica. O método Pilates é um recurso que permite a aplicação em grupos de atividade física, proporcionando diversos benefícios aos idosos, tais como: redução do estresse e ansiedade, promove o condicionamento funcional para desenvolvimento das atividades de vida diária, melhora o equilíbrio, a marcha, o controle de tronco, a postura, a flexibilidade e a força muscular. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As práticas de atividade física foram desenvolvidas em um grupo de idosos com 15 participantes e ocorriam duas vezes por semana com duração de uma hora, nas dependências de uma escola pública do território. O grupo já realizava práticas corporais, porém não haviam realizado o método Pilates. Para realizar os atendimentos em grupo, as fisioterapeutas elencaram o Pilates solo por não necessitar do uso de aparelhos. Inicialmente era feita a prática da respiração própria do método, seguida de alongamentos e por fim, os exercícios. Os exercícios do método Pilates foram adaptados para que pudessem ser realizados em bipedestação ou em sedestação pois havia idosos que apresentavam limitações. **IMPACTOS:** A utilização do método Pilates proporcionou melhora da funcionalidade, mobilidade e equilíbrio, que foram percebidos através da melhora na execução dos exercícios, bem como pelo aumento do nível de habilidade deles. Por se tratar de

uma atividade em grupo, trouxe benefícios no que se refere a interação entre os participantes. O Pilates impactou positivamente a prática de atividade física em grupo com idosos, principalmente por se tratar de uma técnica distante da realidade da atenção básica e que gerou diversos resultados positivos na população alvo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O método Pilates é uma ferramenta que pode ser inserida no contexto de grupos de atividade física na atenção básica, principalmente porque a modalidade solo permite que o usuário realize os exercícios apenas com o peso do próprio corpo, uma importante estratégia, visto que há falta de materiais para desenvolver atividades dessa natureza. Além disso, promove a aproximação de uma técnica que é elitista e está disponível para um grupo privilegiado, da população em geral.

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E NA PREPARAÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL

SANTOS Caroline Peterle Modolo dos; BERGAMIM Ana Karoline Soave; OLIVEIRA Glenda Periera Lima; LOPES Lara Bourguignon; VIDAL Pamela Reis; PAMPOLIM Gracielle.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

caroline-modolo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os projetos de extensão são práticas extracurriculares que promovem a convivência e a assistência entre a Instituição de Ensino e a comunidade, possibilitando a correlação dos princípios teóricos com a prática. A Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) proporciona essa experiência em diversas áreas, como reabilitação pulmonar e diversas atividades com crianças, adultos e idosos. Um dos projetos oferecidos é denominado Ambulatório de Reabilitação da Coluna Vertebral (ARC), e oferece atendimento fisioterapêutico à população que apresenta afecções relacionadas à coluna vertebral. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de alunas da fisioterapia na participação do projeto de extensão e listar os impactos acadêmicos e profissionais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Primeiramente, os alunos passam por um processo seletivo para ingressar no projeto, aqueles que forem selecionados recebem uma preparação para os atendimentos, através de aulas ofertadas pelo professor responsável e pelos coordenadores do ambulatório. O projeto, que acontece semanalmente, oferece atendimento individual aos pacientes com distúrbios na coluna vertebral que, após serem avaliados, são reabilitados pelo tempo necessário, até que possam retomar suas atividades

de vida diária. O plano de tratamento, é elaborado pelos alunos e são discutidos em reuniões gerais, com supervisores e demais extensionistas, e deve ser pautado em pesquisas e evidências científicas. Paralelamente é ofertado aos pacientes o "back school" que visa promover educação em saúde sobre dores de diferentes etiologias, por meio de palestras de linguagem acessível e direcionada, para melhor compreensão da sua situação de saúde e, dessa forma, maior engajamento no plano terapêutico. Depois de receber alta dos consultórios, os pacientes são encaminhados para o grupo de exercícios, de modo a manter a prática de atividade física e promover uma melhor qualidade de vida para as pessoas assistidas. Após a finalização dos atendimentos, realiza-se uma reunião com os coordenadores para discutir os casos clínicos, aprimorar técnicas fisioterapêuticas e compartilhar conhecimento através de seminários integrativos. **IMPACTOS:** A participação no projeto impacta de maneira significativa na confiança do aluno para realizar a avaliação do paciente e traçar as condutas para reabilitação, assim como a segurança para planejar e aplicar o tratamento ideal. Outro fator importante para o crescimento pessoal é a criação de vínculos com o paciente, estreitando as relações e contribuindo para um maior domínio e capacidade de explanação sobre os agravos que são atendidos no ambulatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação em um projeto de extensão é relevante, visto que contribui na busca do aprendizado, impacta de forma positiva na realização de atividades práticas e no desenvolvimento de habilidades de empatia e comunicação e proporciona crescimento pessoal e profissional de maneira mais humanizada e com cuidado integralizado.

PROJETO DE EXTENSÃO ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RODAS DE CONVERSAS COM GESTANTES POR TELECONSULTA

MELLO Luana Vidotto de; NASCIMENTO Allana Lopes; OLIVEIRA Amanda Marcele de Souza; OLIVEIRA Brenda Moreira Lima de; MOTA Danielle Araujo; MORAES Gracyelle Maria Silva Pereira de; NASCIMENTO Giovana Eduarda Silva; VIEIRA Letícia Vago; DANIEL Lorena João; CAMPOS Viviane Trancoso; DIAS Letícia Alves Rios; SANTUZZI Cintia Helena; OLIVEIRA Neville Ferreira Fachini de.

Universidade Federal do Espírito Santo

neville.of@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia na Saúde da Mulher é uma especialidade profissional, reconhecida em 2009 pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, por meio da resolução nº 401, que diz que para atuar nesta área, é necessário que o fisioterapeuta tenha domínio de

técnicas de avaliação e intervenção fisioterapêutica com as mulheres. Para este desenvolvimento, é importante oportunizar aos estudantes vivência prática durante a graduação, apesar da formação generalista. Assim, o projeto de extensão "Abordagem fisioterapêutica na Saúde da Mulher" tem o objetivo de oportunizar esta prática aos estudantes do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto foi desenvolvido de setembro de 2020 a setembro de 2021. Neste período foram gerados sete produtos: 1. conta no instagram denominada @proexsaudedamulher, como estratégia para divulgação do projeto, seleção das gestantes e difusão de conteúdos de qualidade; 2. e-book intitulado "Orientações às gestantes para participar de teleconsulta fisioterapêutica do projeto de extensão abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher- UFES"; 3. cinco cartilhas de orientações específicas da gestação. Quatorze mulheres com idade gestacional média de 19,2±6 semanas foram avaliadas por meio da ficha de avaliação fisioterapêutica. Após essa avaliação, os temas das rodas de conversas foram escolhidos diante da maior necessidade do grupo de mulheres identificados na avaliação sobre o ciclo gravídico-puerperal. Foram realizadas 22 rodas de conversas, que abordaram semanalmente, por no mínimo uma hora, orientações (apresentadas por meio de palestras produzidas pelas estudantes integrantes) e interação (com esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências). Dezesesseis encontros foram conduzidos por 4 fisioterapeutas e 7 estudantes do Curso de Fisioterapia integrantes do projeto, e seis encontros conduzidos por 4 profissionais de outras áreas da saúde (1 psicóloga, 1 nutricionista e 2 enfermeiras), para garantir a interdisciplinaridade. Antes das rodas de conversa, foram realizadas, de forma individual, teleconsultas fisioterapêuticas de 10 minutos para avaliação semanal e acompanhamento. A média de frequência das 14 participantes foi de 13,14±5,91 encontros (mínimo de 3 e máximo de 22 encontros). **IMPACTOS:** Em relação à satisfação das mulheres, foi aplicado questionário "Avaliação de satisfação das Rodas de Conversas" no quinto encontro (12 respostas) e no 22º encontro (8 respostas). Em ambos os momentos, 100% respondeu nota 10 para satisfação na pergunta "De forma geral, quão satisfeita está com as nossas Rodas de conversas? (sendo 0 não satisfeita e 10 muito satisfeita)". Com relação aos assuntos abordados nas rodas de conversa, a satisfação com nota 10 caiu de 100% para 87,5%. O número menor de respostas no segundo momento provavelmente ocorreu pois 13 das 14 gestantes estavam no puerpério, que é um período de muitas mudanças e complexo para as mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que o projeto de extensão está promovendo troca de saberes e assistência de qualidade às mulheres pois elas referiram melhora das queixas e maior preparo para o parto e pós-parto. Também foi possível ampliar as oportunidades de formação das integrantes do projeto, por meio da participação da prática clínica fisioterapêutica.

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA PÓS-COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM AMBULATÓRIO

ROSA Fabiane Fernanda da; THIESEN Bruna Eduarda Nunes; SILVA Jenifer Horn da; SANTOS Renata Barbosa dos; PILGER Vanessa Ramalho; CASARIL Aline; SANT'ANNA Patrícia Cilene Freitas; DIPP Thiago.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

fabiane.fr10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus Sars-Cov2 surgiu em Wuhan na China em novembro de 2019 causando a doença coronavírus disease ou COVID-19 levando a rápida disseminação pelo mundo causando a pandemia em poucos meses. Pacientes contaminados podem ser assintomáticos ou sintomáticos. Dentre os sintomas mais leves estão os gripais, dores no corpo e cabeça, já os sintomas mais agravados são febre alta, perda de olfato e/ou paladar, falta de ar e infecção pulmonar grave. Os casos mais graves geralmente necessitam de hospitalização podendo evoluir para ventilação mecânica e até óbito. Durante o período de internação, os pacientes ficam extremamente debilitados com dispnéia, fadiga, perda de força muscular e perda de memória. Alguns pacientes que permanecem com sintomas após 4 - 6 semanas são caracterizados com a Síndrome Pós-Covid. Os acometimentos mais prevalentes são: fadiga, fraqueza muscular, dispnéia, dores no corpo e de cabeça, e alguns casos mais graves ainda é necessária a continuidade da utilização de oxigênio no domicílio. Diante dessa problemática, o Ambulatório de Reabilitação Pós-Covid do Centro de Saúde do IAPI em Porto Alegre/RS foi criado para prestar atendimento multiprofissional a pacientes recuperados de Covid com sequelas da contaminação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O relato é sobre a experiência no atendimento a uma paciente do sexo feminino de 29 anos de idade, que esteve hospitalizada por 120 dias, fazendo o uso de oxigenioterapia suplementar por máscara de Hudson na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e que após a alta hospitalar ainda necessitou de oxigenioterapia no ambiente domiciliar. A paciente foi encaminhada para o ambulatório para a reabilitação fisioterapêutica com o objetivo de melhorar a capacidade pulmonar, o condicionamento físico e a melhora dos sintomas. Os atendimentos ocorrem duas vezes/semana por estagiários do curso de fisioterapia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Durante os atendimentos são realizados exercícios respiratórios como inspiração e expiração máxima forçada, freio labial, selo d'água, de força muscular como uso de halteres e faixas elásticas, de mobilidade articular e treino de marcha. **IMPACTOS:** A experiência vivida através dos atendimentos realizados, proporcionou aos estagiários a elaboração de uma visão mais ampla sobre as dificuldades enfrentadas pelos pacientes que não se recuperaram completamente da COVID-19 e que ainda apresentam sintomas

caracterizando a Síndrome Pós-covid. Também foi observar na prática as diversas ferramentas de tratamento fisioterapêutico que podem ser utilizadas no processo de reabilitação destas pessoas, como também que a fisioterapia é imprescindível na recuperação da qualidade de vida e capacidade funcional dessa população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o trabalho realizado a paciente obteve resultados favoráveis na sua condição física, condição respiratória, com aumento do tempo em ventilação espontânea sem o uso de oxigênio suplementar, melhora da qualidade de vida e ganho de autonomia, diminuindo a necessidade de auxílio para as suas atividades de vida diária.

REALIZAR UMA PESQUISA QUALITATIVA DURANTE A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA Grazielle Diniz; RABEL Jessica; ROSSE Mariana Ghidini Campiol; TAVARES Keila Okuda.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

mariana_rosse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No ano de 2019 ingressamos em um Grupo de Pesquisa de Gerontologia da nossa Instituição. Durante nossas primeiras reuniões, foi realizado um levantamento dos temas mais abordados em pesquisas publicadas na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, nos últimos 10 anos. Após este levantamento, houve interesse em estudar o impacto da incontinência urinária em idosos, por meio de uma pesquisa qualitativa. O objetivo do estudo foi compreender o impacto da incontinência urinária no cotidiano de homens acima de 60 anos atendidos em um Centro de Reabilitação Física. Optou-se trabalhar com homens idosos, tendo em vista que a maioria das pesquisas relacionadas a este tema foram conduzidas verificando a percepção de idosos acometidas por este problema. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este foi o primeiro contato de todas as integrantes do grupo com a pesquisa qualitativa. A elaboração do projeto de pesquisa, a forma de coleta e análise dos dados e a escrita dos textos científicos, proporcionou uma nova visão em relação ao processo saúde-doença e as pesquisas na área da saúde. Nossas experiências anteriores durante a graduação foi utilizando os métodos das pesquisas quantitativas, que difere em diversos aspectos das pesquisas qualitativas. A pandemia da COVID-19 foi um grande desafio para as coletas de dados. Houve um atraso de um ano para podermos dar início a coleta; e o número de pessoas abordadas foi inferior ao previsto, devido à redução no número de atendimentos no local onde a pesquisa foi conduzida (por causa das medidas sanitárias vigentes). Para aplicar os instrumentos de coleta (questionário e entrevista) de forma presencial, havia um protocolo a ser seguido, para garantir a segurança de todos os envolvidos.

Apesar das dificuldades, tivemos a oportunidade de nos aproximarmos desses sujeitos, criar vínculos e perceber que eles não oferecem apenas dados numéricos. São indivíduos que apresentam suas opiniões, pensamentos, crenças e dificuldades para lidar com suas condições de saúde. A possibilidade de executar essa pesquisa durante a graduação, resultou na percepção de que cada indivíduo percebe sua dificuldade de maneira diferente, e que os profissionais da saúde devem respeitar suas opiniões, acolher suas necessidades e os orientar de forma mais individualizada e humanizada possível, em relação ao que pode ser feito para aquela realidade. **IMPACTOS:** O contato com a pesquisa qualitativa nos proporcionou experiências positivas. Foi possível observar a importância da escuta e atuação diferenciada no momento de interagir com indivíduos que estão sob os cuidados de uma equipe de saúde. Conforme as entrevistas foram sendo realizadas, esse fato ficava cada vez mais evidente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização dessa pesquisa foi muito importante para o desenvolvimento pessoal e profissional do grupo, pois foram evidenciados aspectos cruciais para um bom relacionamento com as pessoas que precisam do cuidado do profissional da área da saúde.

SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DUARTE Maria Beatriz; CARVALHO Vanessa Lobo de.

Universidade Estadual de Ciência de Saúde de Alagoas

m.beatrizduartee@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do Coronavírus (COVID-19) exigiu que a formação sofresse adaptações e readequação no seu contexto geral de modo especial no campo prático que seja nas aulas práticas e no Estágio Curricular Obrigatório. A Atenção Básica (AB) como os outros níveis de atuação teve seu importante papel de assistência à saúde na pandemia e, apesar de não ser considerada o componente da rede de tratamento do COVID-19, tem seu papel importantíssimo para minimizar a transmissão, a educação em saúde e o acompanhamento das famílias desde medidas de prevenção até o acompanhamento dos sequelados da COVID-19. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A Secretária Municipal de Saúde do município onde ocorreu a experiência proibiu temporariamente a entrada nos domicílios dos usuários adscritos pela profissionais da AB e consequentemente dos professores e alunos do ECO. Entendendo a crescente demanda dos profissionais da AB somado ao estresse e medo de se infectar com o COVID-19. Com isso, buscando melhorar essa situação, os professores e os estagiários realizavam todas as quintas-feiras pela manhã atividades voltadas para a saúde do trabalhador

que, anteriormente, a pandemia o tempo do estágio era voltado exclusivamente para a comunidade. A prática realizada durante a saúde do trabalhador foi baseada em uma avaliação do instrumento Nórdico para queixas musculoesqueléticas associada à aferição da Escala Visual Analógica (EVA) no início e no final de cada atendimento. Antes da prestação do serviço, era realizado o planejamento da ação e a conduta realizada com os profissionais da AB para alívio do quadro algico englobam a terapia manual e as Práticas Integrativas Complementares (PICs), destacando os objetivos e como iria ser realizado. **IMPACTOS:** Observou-se melhora do quadro algico nos profissionais pós-atendimento conforme a EVA. Além disso, proporcionou aos estagiários a experimentação das PICs e o estreitamento da integração ensino-serviço-comunidade com o estreitamento dos laços entre os profissionais e a Universidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia permitiu um repensar na prática do ECO na AB com a ampliação das ações de de cuidar de quem cuida- profissionais de saúde- estreitando a integração ensino-serviço-comunidade ao fortalecer as relações entre a Universidade e os profissionais ao se sentirem valorizados e facilitando as relações necessárias ao trabalho em equipe que o processo de cuidado com a comunidade exige.

SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS DE RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAIS Elisa Sonehara de.

Maternidade Escola Januário Cicco; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

sonehara.elisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os programas de seguimento de recém nascidos prematuros (RNPT) e de baixo peso ao nascer são altamente indicados, assim como sua continuidade durante a infância, uma vez que as demandas por desempenho aumentam com o tempo e com certas alterações do desenvolvimento. As técnicas que são utilizadas nos programas de intervenção precoce, aliam o conhecimento de diversas áreas, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, educação especial, psicologia, nutrição, fazendo dessa forma uma intervenção multidisciplinar. É a partir dessa visão multifocal e da interação entre esses profissionais que se dá o processo de estimulação dos diversos campos cerebrais (sensorial, motor, cognitivo, linguagem). A atuação do fisioterapeuta na prematuridade é de extrema relevância, sendo que o conhecimento sobre qual o motivo da prematuridade, complicações perinatais e fatores de risco são imprescindíveis para a atuação e para o tratamento fisioterapêutico. **DESCRIÇÃO DA**

EXPERIÊNCIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da assistência Fisioterapêutica no ambulatório do Seguimento de recém nascidos prematuros de risco, em uma maternidade escola, na cidade de Natal/RN, que receberam alta da Unidade de Cuidados intermediários (UCINCa), no período de fevereiro a dezembro de 2019. Na UCINCa, Os RNPTs que apresentavam alguns sinais com comprometimento neurológico, genético ou pela própria prematuridade, com evidente comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), com necessidade de intervenção de fisioterapia, eram encaminhados com prioridade para intervenção precoce. Os RNs prematuros extremos, assim como os de extremo baixo peso, também tinham assistência no Seguimento, com a finalidade de minimizar possíveis atrasos do seu desenvolvimento. No ambulatório, inicialmente, a partir da avaliação fisioterapêutica, as crianças que necessitassem de intervenção eram agendadas para a estimulação precoce, conforme a necessidade, ou encaminhadas para centros de reabilitação em sua cidade de origem. Os RNPTs que não apresentavam atraso no DNPM, eram reavaliadas mensalmente. Nesse acompanhamento, eram realizadas orientações à família sobre as maneiras de estimular o DM. O atendimento fisioterapêutico era realizado junto à família, para que esta possa aprender como estimular seu filho em casa. As condutas trabalhadas visam à aprendizagem motora através de estímulos posturais para o controle cervical e de tronco; o sentar, o rolar, o engatinhar, o ficar em pé e o caminhar; e prevenir deformações articulares e encurtamentos musculares, buscando o desenvolvimento neuropsicomotor típico, além de complicações respiratórias. **IMPACTOS:** O entendimento da assistência fisioterapêutica precoce no seguimento na prevenção ou minimização dos possíveis atrasos no DNPM, pela estimulação e resposta da plasticidade neuronal dos RNPTs. O apoio e orientação aos familiares no cuidado em domicílio, trouxe maior vínculo familiar e atenção com relação ao seu RNPT. Além disso, o fisioterapeuta, é importante na integração da equipe multidisciplinar na complexa assistência ao RNPT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência fisioterapêutica precoce tem sua importância para a equipe e usuários do serviço, tendo em vista a antecipação e aos prováveis atrasos no DNPM do RNPT e atuar de forma multi e interdisciplinar, propiciando um planejamento terapêutico mais adequado ao RN, bem como, a sua família.

USO DA RÁDIO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MARAJÓ DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

COSTA JÚNIOR Miguel Vieira da; SILVA Karyna de Cássia Queiroz da; PINHEIRO Luciene Gonçalves; GONÇALVES Nilda Rodrigues; BATISTA Evander de Jesus Oliveira; LEÃO Luana Ketlen Reis; OLIVEIRA Karen Renata Herculano Matos; MORAES Suellen Alessandra Soares de.

INTRODUÇÃO: A prática de educação em saúde consiste em um importante trabalho de conscientização popular, a fim de permitir que o cidadão seja autor do seu processo saúde-doença. Dentre os meios de comunicação existentes para a prática de educação em saúde, o rádio tem um caráter popular que possibilita a propagação de conhecimentos por meio da verbalização acessível a diversas comunidades que tem acesso restrito a internet e outros meios de comunicação. Nesse contexto, destaca-se o município de Breves, localizado na ilha do Marajó, a qual registrou em 2010 um IDH-M de 0,503, refletindo os diversos problemas do território, tal como precariedade da educação e da saúde. O presente relato tem por objetivo apresentar uma iniciativa concebida através de um projeto de extensão do curso de fisioterapia para a elaboração e desenvolvimento de um quadro sobre educação em saúde durante o período de isolamento social vivenciado na pandemia de Covid-19 dentro de um programa de rádio transmitido na cidade de Breves, Pará. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com a pandemia, o distanciamento social se fez necessário e dificultou os processos de educação em saúde. Nesse cenário, a rádio se mostrou um veículo de comunicação viável para abordar temas relacionados à educação em saúde no município de Breves, distante 222 Km da capital, e onde esse meio de comunicação ainda é muito utilizado pelo público-alvo do programa, compreendendo pessoas de baixa renda, idosos e ribeirinhos. Foi elaborado e desenvolvido um quadro chamado "Conexão Saúde", que buscava esclarecer informações através de entrevistas com linguagem simples e acessível com profissionais da saúde que eram programadas, gravadas e editadas visando contribuir com a saúde e qualidade de vida da população informando sobre doenças recorrentes na região, higiene pessoal e coletiva, cuidados com o corpo e com o meio ambiente, buscando assim, estimular o agir consciente nas situações do cotidiano. O quadro semanal ocorreu dentro de um programa de rádio transmitido na cidade e tinha duração de 10 minutos. **IMPACTOS:** Houve grande mobilização e planejamento por parte dos discentes e docentes envolvidos no projeto, bem como aprendizado autônomo para uso de ferramentas de edição de áudio e produção de entrevistas, sendo estas aperfeiçoadas por um treinamento remoto com uma jornalista da instituição. Ao total, foram produzidos 11 roteiros e entrevistas com profissionais que incluíam biomédico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, psicólogo, professor de educação física e enfermeiro. Embora o feedback pela população fosse difícil, o encerramento do programa se deu pela adesão à ideia de educação pela rádio pela prefeitura, de modo que foi criado um programa

similar com maior frequência, o que foi considerado uma mudança positiva e significativa para a região. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A rádio é uma estratégia acessível, viável e de amplo alcance para a disseminar informações sobre cuidados com a saúde e bem-estar, sobretudo durante o período de isolamento social.

EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE APOIO A PESQUISA PARA PROXIMAÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DO MEIO CIENTÍFICO

LOPES Lara Bourguignon; SOUZA Gabriele Teixeira Braz de; PAMPOLIM Gracielle.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

laralopesb3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A participação de discentes em projetos científicos têm grande impacto para a formação acadêmica, visto que, a pesquisa amplia a perspectiva do aluno, oportunizando a construção de uma reflexão crítica e uma lógica argumentativa fundamentada. Para isso, o estudante deve aperfeiçoar algumas habilidades, como conhecimento linguístico, entendimento dos tipos de texto e suas características, além do conhecimento de mundo. Todavia, é perceptível o distanciamento, por motivos diversos, de muitos alunos de graduação do meio científico. Nesse contexto, o Núcleo Acadêmico de Fisioterapia da EMESCAM - NACAF criou o Grupo de Apoio a Pesquisa, com a intenção de aproximar os alunos desse meio e auxiliar no processo de entendimento a escrita científica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizado um mapeamento, através de questionários on-line, das principais dúvidas e barreiras que dificultavam a aproximação dos alunos no programa de iniciação científica, e a partir desse levantamento o núcleo entrou em contato com o corpo docente para a criação de um calendário de aulas de apoio, criando-se o Grupo de Apoio a Pesquisa. As reuniões acontecem a cada quinze dias, de forma virtual e aberto a todos os cursos da instituição. As aulas foram divididas em oficinas de escrita e apresentações científicas; as oficinas consistem na exposição de temas já ofertados pela grade curricular, mas necessitam de maior aprofundamento e compreensão, como a estrutura de um artigo, análise de dados, tipos de estudo, entre outros. Já as apresentações científicas foram pensadas como uma alternativa de mostrar como são construídas as linhas de pesquisa, a variedade de temas que o aluno pode optar por pesquisar, além do passo a passo para a construção de um artigo, contando com a participação de alunos que já possuem projetos concluídos ou em andamento, e seus orientadores. **IMPACTOS:** A integração dos alunos, desde os primeiros períodos, no processo de pesquisa viabilizou um aprimoramento prático no conhecimento científico, despertou um maior interesse a confiança nos mesmos para ingressar no programa de

iniciação científica, proporcionou uma importante troca de experiência entre docentes e discentes, sanou dúvidas e desmistificou a ideia de que a pesquisa científica na graduação é algo impossível. Além disso muitos participantes passaram a se interessar mais por congressos, fóruns, etc. No médio e longo prazo, espera-se facilitar o desenvolvimento do estudante em outras modalidades acadêmicas como a busca por evidências de qualidade e a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que existe a necessidade de dar uma atenção maior para a pesquisa durante a graduação, apesar disciplinas que abordem o assunto, os alunos frequentemente se sentem perdidos com relação as possibilidades e oportunidades que surgem através da pesquisa científica. Foi notório também a importância de divulgar quais linhas e projetos de pesquisa se encontram ativos dentro da instituição, oportunizando ao aluno de se aproximar do tema que despertar seu interesse.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO UM NÚCLEO ACADÊMICO FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

SOUZA Gabriele Teixeira Braz de; LOPES Lara Bouguignon.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

gabsbraz12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 foi um período marcado por desafios, o maior deles, o isolamento social, levando a suspensão das aulas nas instituições de ensino. Diante disso, surgiram maneiras de readaptação por meios remotos de comunicação, com a utilização de plataformas online, acarretando alterações na rotina acadêmica e no processo de ensino-aprendizado entre alunos e professores. Com bases nessas mudanças o núcleo acadêmico de Fisioterapia EMESCAM - NACAF, desenvolveu, remotamente, atividades extracurriculares, no intuito de promover o reajustamento e enfrentamento do período pandêmico, aproximando o contato com os acadêmicos e instituição através dos novos canais de comunicação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram criados grupos e canais de comunicação em redes como WhatsApp e Telegram, por serem aplicativos bem utilizados e presente no dia a dia dos discentes e docentes. Através das sugestões de alunos e professores nesses canais, foi planejado diversos eventos e palestras com os mais variados temas, desde saúde mental e formas de enfrentamento ao novo cenário, até jornadas de conhecimento científico específico. Os eventos planejados pelo núcleo passaram a ser transmitidos ao vivo através das plataformas mais acessadas pelos acadêmicos da instituição, para isso foi criado um canal no Youtube e uma conta na plataforma StreamYard, aliado a outros meios já existentes como o Instagram e Teams. **IMPACTOS:** A nova dinâmica através da utilização de plataformas

digitais possibilitou a presença de diversos palestrantes de diferentes localidades e a presença de acadêmicos de outras instituições, proporcionando uma diversificada troca de saberes e experiências. Além disso, o desenvolvimento dessas atividades extracurriculares facilitou a aquisição de conhecimentos em diversas áreas, além de despertar interesse para matérias já presentes na grade curricular da instituição e contribuir para a formação de ligas acadêmicas, como a liga de pediatria e neonatologia, e a liga de ortopedia, que nasceram nesse período, revelando o crescente interesse dos alunos por um ensino ativo dentro da graduação através da tomada de responsabilidades e trabalho em equipe, requisitos importantes para uma boa formação profissional e essenciais para o futuro mercado de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se a grande importância do núcleo acadêmico como órgão de representação estudantil dentro da universidade, principalmente durante o período pandêmico, mostrando-se como uma importante ferramenta de aproximação entre acadêmicos e instituição, visando o crescimento curricular dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, agregando na formação profissional e servindo de incentivo, mesmo durante um período marcado por incertezas e inseguranças.

A PARTICIPAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS Giovanna Campos; PIVETA Patricia da Silva Lima.

Fundação Oswaldo Cruz

Diovannacampos@gmail.com

INTRODUÇÃO: As transformações no sistema de saúde brasileiro nas últimas décadas, principalmente, após a criação do Sistema Único da Saúde (SUS) em 1988, geraram desafios e novas discussões acerca da atuação profissional do Fisioterapeuta. Estas transformações vêm ocorrendo de forma concomitante com as propostas de mudanças do modelo de atenção à saúde, que tem como principal estratégia a priorização da atenção básica com a finalidade de realização de ações e serviços de forma coletiva, voltadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação. Entretanto, a formação dos profissionais do campo da saúde em maioria, ainda se caracteriza pela ênfase na prática individual, curativa, desenvolvida prioritariamente em ambientes hospitalares. Nesse contexto, uma estratégia para preparar o profissional de saúde para esse novo modelo de atuação, temos estratégias como os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que promove cenários de aprendizagem configurados nas atenção primária, adotando metodologias e dispositivos da gestão da clínica ampliada, de modo a garantir a formação fundamentada na atenção

integral, multiprofissional e interdisciplinar, além de possibilitar a inserção do fisioterapeuta na ESF. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante disso, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, possibilitou a inserção e atuação direta do Fisioterapeuta compondo a equipe na USF, possibilitando a atuação direta do fisioterapeuta, beneficiando a população tanto nos atendimentos de núcleo, com consulta fisioterapêuticas para orientação e avaliação, e nos grupos específicos como o grupo de Ginástica laboral voltado para o ACS, e reabilitação pós covid, como o atendimento multi e Interprofissional, onde o fisioterapeuta realizar escuta qualificada, consultas multiprofissionais e inter consultas que melhorou a qualidade dos encaminhamentos, além da melhora gerencial, com o impacto direto nos indicadores principalmente de doenças crônicas não transmissíveis, onde o fisioterapeuta atua diretamente na prevenção, fugindo o modelo de cuidado focado na reabilitação. **IMPACTOS:** Na minha percepção os impactos se deram pela mudança da percepção dos outros profissionais, pois inicialmente gerou um estranhamento, e um até mesmo um desconforto por falta de conhecimento, sobre o que o fisioterapeuta pode fazer na APS, mas através de educação permanente, e dos atendimentos do dia a dia, a fisioterapia ganha cada vez mais espaço, e tanto os profissionais, quanto os usuários, gostam e sabem da importância de ter um fisioterapeuta inserido na APS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado ao exposto, A fisioterapia inserida nesse nível de atenção permite que o fisioterapeuta acompanhe de forma mais próxima e responsável a saúde da população por meio de estabelecimento de vínculos, com um acompanhamento contínuo, que pode fortalecer o desenvolvimento de ações preventivas aos pacientes, além de atuar na saúde primária com atendimento a grupos populacionais, como idosos, gestantes e escolares, o fisioterapeuta trabalha principalmente na prevenção de agravos que podem e condições que podem ser manejadas na APS sem agudizar na alta complexidade, ou na especializada, promovendo além de saúde um gasto melhor dos recursos voltados para a saúde.

A RELEVÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO DE CARGOS ESTRUTURAIS DENTRO DE UM NÚCLEO ACADÊMICO PARA A CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES PROFISSIONAIS

BERGAMIM Ana Karoline Soave; LOPES Isadora Pirschner; SANTOS Caroline Peterle Modolo dos; OLIVEIRA Glenda Pereira Lima; PAMPOLIM Gracielle.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

karolbergamim@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Núcleo Acadêmico Carlos de Faria (NACAF) foi criado em 1999 por alunos da primeira turma

de fisioterapia da Emescam, com o intuito de proporcionar aos estudantes a participação em discussões de caráter científico, solução de problemas, promoção de cursos, jornadas, lives e demais eventos relacionados às atividades extracurriculares, com o intuito de agregar conhecimento complementar ao curso e garantir representatividade aos alunos. Os integrantes podem ser de qualquer período, facilitando a troca de informações e da integração entre os alunos de forma horizontalizada, a fim de que o diretório estudantil consiga ter um panorama do desempenho de todas as turmas e suas necessidades. Neste sentido, o objetivo deste resumo foi relatar a experiência de alunas de fisioterapia na participação em cargos de um núcleo acadêmico e sua importância na construção de habilidades profissionais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os estudantes de fisioterapia se organizaram para formar uma chapa elegível para compor os novos integrantes do núcleo acadêmico. Depois de eleitos, cada participante escolheu a área que mais se identificava para contribuir com as demandas e suprir as carências dos demais alunos da graduação. As reuniões para nivelamento e organização de tarefas são particulares de cada gestão e nelas acontecem o planejamento de eventos, a distribuição de afazeres mensais ou semanais e as funções de cada membro no decorrer do tempo estipulado. A participação no cargo de secretária consta com a redação das atas de todas as reuniões, coordenação de relatórios dos setores e criação de planilhas para estruturar eventos, assim como organização e gestão da secretaria. Com o cargo de financeiro, pode-se colaborar com a administração da verba que a Instituição de Ensino repassa ao NACAF, fazer ofícios para a compra de materiais, liberação de verba, pagamento de contas ou reembolso, entrar em contato com patrocinadores para realização de grandes eventos, bem como ordenar e conduzir as finanças gerais do núcleo. Ambos os cargos possibilitam uma vivência incomparável, aprimorando as habilidades comunicativas e de gestão. **IMPACTOS:** Fazer parte de um Núcleo Acadêmico proporciona oportunidades enriquecedoras que vão muito além dos conhecimentos de um discente, estabelece uma visão profissional sobre a gestão de problemas e de pessoas, incentivando a resolubilidade, criatividade e logística de eventos, além de oferecer a integração com demais graduandos. Tudo isso contribui para estreitar o contato com professores e coordenadores do curso, de forma a aperfeiçoar a comunicação interpessoal e cumprir com as responsabilidades de como gerir um núcleo. Com isso, os acadêmicos envolvidos têm a autonomia, com mais facilidade, para resolver questões burocráticas e conseguem visualizar a realização dos projetos de forma mais imediata. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, entendemos que a participação no núcleo acadêmico ofertado pela faculdade permite um aprendizado enriquecedor a partir das trocas de experiências e dos planejamentos com prazos estabelecidos. Ao final da gestão é notório o crescimento pessoal de cada integrante do centro acadêmico,

tanto para a área de formação profissional, quanto para a liderança de pessoas e até mesmo a gestão financeira do seu próprio empreendimento.

A UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA CINESIOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

FRIDERICHS William; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos; DIPP Thiago.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

williamfriderichs26@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Ultrassonografia Cinesiológica (USC) é uma técnica utilizada por fisioterapeutas e pode ser empregada em diferentes etapas do processo terapêutico, como método diagnóstico, como ferramenta de acompanhamento da evolução do paciente e na pesquisa científica. A ultrassonografia utiliza o eco gerado através das ondas ultrassônicas de alta frequência para visualizar, em tempo real, as estruturas internas do organismo (pulmão, pleura, tendão, músculo cardíaco, etc.). Na avaliação musculoesquelética permite realizar a análise da arquitetura e da qualidade muscular. Atividades de aprimoramento que contemplem os conhecimentos teórico-práticos da USC na formação de acadêmicos de fisioterapia são cada vez mais necessárias e deverão compor as competências destes futuros profissionais dentro das instituições de ensino superior. As Ligas Acadêmicas são organizações sem fins lucrativos que tem por objetivo desenvolver três pilares acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão podendo contribuir nesse processo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os alunos do curso de fisioterapia e integrantes da Liga Acadêmica de Ciências da Reabilitação Funcional - LACREF da Unisinos participaram das atividades do Ambulatório de Reabilitação Pós-Covid na avaliação dos pacientes recuperados de Covid-19 que ingressam no programa de reabilitação. Dentre as atividades, foram realizadas a avaliação musculoesquelética de membros inferiores com a USC. A aquisição de imagens foi realizada com um equipamento de ultrassonografia de alta resolução (Logic-e, GE Healthcare) e com transdutor linear. Foram feitas imagens dos grupos musculares do Quadríceps Femoral (Vasto Lateral, Vasto Medial e Reto Femoral) e do Tríceps Sural (Gastrocnêmio Lateral e Gastrocnêmio Medial). Previamente as avaliações, os estudantes receberam um tutorial sobre o equipamento e foi realizada uma revisão das técnicas de aquisição de imagens descrevendo os conceitos da ultrassonografia e os pontos anatômicos de referência. Durante as avaliações os acadêmicos foram acompanhados por um professor do curso com experiência na USC. **IMPACTOS:** Atualmente a USC tem ganhado grande popularidade, estando cada vez mais

disponível na prática clínica dos fisioterapeutas. A técnica apresenta vantagens que garantem a avaliação da massa muscular de maneira mais acessível, não invasiva, rápida e com custos relativamente inferiores quando comparada a outros exames de imagem. Sendo assim, a inserção de alunos em atividades que proporcionem o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades com a USC pode ser considerada um diferencial durante a trajetória acadêmica e para o futuro fisioterapeuta que ingressará no mercado de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o aprendizado cada vez mais voltado as necessidades do mercado e alinhado aos avanços tecnológicos, as experiências durante a graduação dão significado as competências desenvolvidas e tornam o aluno protagonista do seu processo de construção do conhecimento.

AÇÃO EDUCATIVA MULTIDISCIPLINAR SOBRE HANSENÍASE COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE TAILÂNDIA-PA

NASCIMENTO Ananda Quaresma; TAVARES Victória Briosso; FERREIRA Arlison Pereira; DUARTE Natália de Souza; AMORAS Tércio Sadraque Gomes; SILVA Carla Steffane Oliveira e.

Universidade Federal do Pará

ananda.nascimento@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A integração das Ações de Controle da Hanseníase (ACH) na Atenção Primária à saúde é considerada atualmente a melhor estratégia para diminuição da carga da doença. Devem ser realizadas ações que visem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação comprometida com a integralidade da assistência à saúde, focado na família e considerando o contexto socioeconômico, cultural e epidemiológico da comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada em um Centro de Saúde, localizado no município de Tailândia-PA, instituição que conta com equipe assistencial multiprofissional prestando atendimento de atenção primária e atendendo através do Programa de Combate e Controle a Hanseníase. O plano educacional foi baseado na necessidade teórica apresentada pelos participantes tendo em vista seus relatos prévios de insegurança no manejo desses pacientes, passando desde o encaminhamento dos casos de hanseníase, até situações de resistência dos pacientes em aderir à proposta terapêutica. As ações foram desenvolvidas com a equipe multidisciplinar, duas vezes por semana, em caráter mensal, de forma a contemplar todos os ACS do serviço. Foram realizadas rodas de conversa fundamentadas na discussão de conceitos, transmissão, sintomas e estigmas provocados pela doença, além do compartilhamento das experiências práticas dos ACS que atuam ou atuaram no

acompanhamento de pacientes em tratamento de hanseníase no serviço de saúde. Posteriormente, foram esclarecidas dúvidas pertinentes ao processo de atuação do ACS frente ao combate da doença e outros questionamentos práticos levantados. **IMPACTOS:** A experiência e o conhecimento adquirido estimularam a elaboração de um plano de mobilização da comunidade sobre a hanseníase que foi executado durante os meses de atuação das atividades educativas. A partir da sensibilização da comunidade e da busca ativa pelos ACS, houve a demanda espontânea ao serviço de saúde de pessoas com sinais dermatológicos. A capacitação com os ACS preparou os mesmos para a utilização de linguagem menos técnica com a população e a troca de experiências e saberes sensibilizou os ACS para o combate ao estigma e preconceitos que cercam a hanseníase. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização de educação permanente dos ACS permitiu a qualificação para a realização das ACH na comunidade, sendo de fundamental importância para esse resultado a construção de um trabalho educativo com abordagem multidisciplinar.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ENSINOS PRESENCIAL E REMOTO NA MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTANA Elisama Gomes de; RAMOS Beatriz Marques; MELO Luciana Costa.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

elisamasantana.eu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria assegura oportunidade de discussão, estudo intensivo de conteúdos, exercícios e esclarecimento de dúvidas ao aluno, onde o monitor elabora e explica atividades, desenvolvendo habilidades para docência e prática profissional, oportunizando aprendizado e benefícios para ambos (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Como atividade acadêmica, possui caráter teórico-prático, porém, com a pandemia de COVID-19, adotou-se o ensino remoto de emergência, alterando temporariamente a forma de ensino-aprendizagem (HODGES et al., 2020), passando a realizar-se através de meios eletrônicos com interfaces tecnológicas e internet (TELES et al., 2020 apud REGUEIRO et al., 2020). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A biofísica é disciplina base para o curso de fisioterapia, teórico-prática, anual, possui avaliações, Atividades de Integração de Conhecimento (AIC) e auxílio extra da monitoria. No período de transição entre ensino presencial e remoto, a monitoria foi exercida pelas mesmas acadêmicas durante 2 anos consecutivos. Sob supervisão da docente, as monitoras deveriam elaborar atividades, discuti-las, corrigi-las e responder dúvidas. No primeiro ano o ensino foi presencial, com AIC, aulas teórico-práticas presenciais e monitoria

realizada nesse mesmo formato, com atividades moldadas na aprendizagem baseada em equipes, realizadas em 6 encontros semestrais para discussão e correção com a turma. Já no ensino remoto, utilizaram-se o Google classroom e meet, com AIC e aulas somente teóricas, monitoria realizada em encontros virtuais via mesma plataforma, com atividades do tipo estudo dirigido, ao longo de 10 encontros semestrais com a turma, para discussão e correção.

IMPACTOS: Comparado ao ensino presencial, o modelo remoto apresentou como vantagens: tempo de estudo otimizado, sem necessidade de deslocamentos; maior número de alunos participando das monitorias; entrega de atividades digitadas em documentos eletrônicos, sanando a dificuldade no entendimento da caligrafia dos alunos durante as correções; o banco de dados das atividades forneceu planilhas com as pontuações, dispensando o trabalho de elaborá-las; conteúdos gravados disponíveis para revisão; desenvolvimento de novas habilidades pelas monitoras. As desvantagens incluíram: muitas horas de exposição a telas eletrônicas, pela utilização em aulas, monitoria, estudo e comunicação; não realização de aulas e atividades práticas, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem; menor interação e participação ativa dos alunos; problemas com aparelhos eletrônicos, internet e no ambiente de casa; dificuldade inicial no manuseio da plataforma pelos alunos; necessidade de mais atividades de monitoria. É sabido a importância do ensino remoto na equiparação de prejuízos frente a mencionada pandemia. Os dois anos de monitoria facilitaram: fixação e explicação de conteúdos da disciplina e gabaritos das AIC, evidenciando que sua participação oferece vantagens pedagógicas ao desenvolver maior domínio no processo de aprendizagem (RAMOS et al. 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O segundo ano como monitoras, possibilitaram a consolidação de conhecimento e percepção de prováveis dúvidas dos alunos. A transição de encontros presenciais para remotos propiciaram ganho de habilidades, também mostraram que ambos possuem vantagens e desvantagens, que podem variar e serem aproveitados a depender da situação. Outra possibilidade é a utilização conjunta, buscando potencializar somente aspectos positivos.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA REMOTA A UMA MULHER COM DISTÚRBO CEREBELAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UM PLANO TERAPÊUTICO DESENVOLVIDO NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA

LIMA Ana Carolina Baraúna; PEREIRA Bárbara de Barros Gonze; Anny Rocha; SOARES Davidson Costa; BISPO Emilie Módolo; NASCIMENTO Natália Alexandra do; CAPELLINI Verena Kise.

Universidade Federal de São Paulo

barbara_gonze@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A interrupção dos atendimentos presenciais, em decorrência da pandemia de COVID-19, exigiu mudanças na assistência em saúde. A partir disso, e com a regulamentação, pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), da atuação fisioterapêutica de forma não presencial, o teleatendimento tornou-se uma alternativa viável para o cuidado de pacientes neurológicos. A presente extensão universitária teve como objetivo estimular, em graduandos de Fisioterapia, a aquisição e o aprimoramento de competências para a atuação profissional, a partir da construção colaborativa de um plano terapêutico, desenvolvido durante a pandemia, para uma mulher com distúrbio cerebelar. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o módulo de Fisioterapia Neurofuncional do Adulto, oferecido aos alunos do 8º período do curso de Fisioterapia de uma universidade pública, as atividades (pentear cabelos, abotoar roupas, rolar e passar de deitada para sentada, sentada para gatas, sentada nos calcanhares para ajoelhada e semi-ajoelhada, semi-ajoelhada para em pé e sentada para em pé), realizadas por uma mulher com distúrbio cerebelar, foram avaliadas por gravações de videochamadas realizadas com os estudantes. Ao finalizar o módulo, alguns alunos solicitaram aprofundamento do estudo de caso e acompanhamento remoto da paciente, o que motivou a organização desta extensão. Seis estudantes, sob supervisão docente, realizaram encontros online para analisar as atividades executadas pela participante, desenvolver diagnósticos cinético funcionais, traçar objetivos fisioterapêuticos e elaborar um plano de tratamento individualizado, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). A partir disso, foi elaborada uma cartilha contendo: descrição, modalidade terapêutica, imagens/vídeos e parametrização dos exercícios propostos. Durante o processo, ocorreram encontros dos estudantes com a docente para esclarecimento de dúvidas e discussões das propostas terapêuticas. A última etapa do trabalho, ainda em fase de realização, consiste na apresentação da cartilha e demonstração dos exercícios à paciente, bem como na realização de reavaliações e possíveis adequações do plano terapêutico inicialmente elaborado. **IMPACTOS:** Os encontros propiciaram o aprimoramento do raciocínio clínico dos estudantes, permitindo a mobilização e a interrelação de conhecimentos prévios (Anatomia, Cinesiologia, Cinesioterapia, Avaliação, CIF e Fisioterapia Neurofuncional). Além disso, a iniciativa proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais (trabalhar em equipe, construir agenda de trabalho semanal compartilhada, propor condutas terapêuticas e desenvolver a capacidade de construir e implementar um plano terapêutico), desejáveis (promover e participar de momentos de escuta entre a equipe, coordenar reuniões, discutir caso e construir coletivamente o plano terapêutico) e até mesmo algumas avançadas (criar ferramentas inovadoras para a realização das atividades profissionais e estabelecer estratégias de acompanhamento do plano terapêutico) para a

prática da Fisioterapia. Espera-se que, com a implementação do plano terapêutico, atualmente em fase de ajustes, possíveis agravos decorrentes do contexto da pandemia sejam minimizados, e que a paciente sinta-se acolhida e adquira maior independência funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da limitação dos encontros presenciais e da não finalização de todas as etapas do trabalho, houve estímulo à aquisição e ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais nos estudantes para a atuação na prática clínica. Adicionalmente, a iniciativa permitiu a avaliação da paciente e a continuidade do cuidado.

BLUEPRINT COMO FERRAMENTA DE APOIO À ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS

TAVARES Larissa Riani Costa; ARAÚJO Adriana Sanches Garcia de; BELEZA Ana Carolina Sartorato; TAKAHASHI Anielle Cristhine de Medeiros; HAIK Melina Nevoeiro; SERRÃO Paula Regina Mendes da Silva; LIEBANO Richard Eloin; CASTRO Cristiane Shinohara Moriguchi de.

Universidade Federal de São Carlos

larissarct@ufscar.br

INTRODUÇÃO: O termo Blueprint tem origem nas áreas de engenharia, arquitetura, indústria aeronáutica, mobilística, e se refere a utilização de desenhos técnicos para fins de planejamento. Recentemente, o termo foi introduzido na avaliação do estudante, permitindo a visualização das competências desejadas e das estratégias para sua respectiva avaliação. Este relato tem como objetivo descrever a utilização do Blueprint como ferramenta de apoio no processo de reformulação curricular de projeto pedagógico por competência de um curso de fisioterapia do estado de São Paulo-SP. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Como parte do processo de reformulação curricular, o Núcleo Docente Estruturante elaborou, com base nas Diretrizes Curriculares e documentos de apoio, a proposição de competências a serem desenvolvidas no novo projeto pedagógico e realizadas oficinas para subsidiar a definição de que forma as competências serão abordadas em matriz curricular. O Blueprint foi construído em planilha de excel em drive compartilhado, sendo nas linhas dispostas as competências pretendidas e nas colunas as disciplinas que compõem a matriz curricular do novo projeto. A oficina conduzida pelo NDE, direcionada aos docentes do departamento contemplou: 1) contextualização sobre currículo baseado em competências, esclarecendo conceitos e apresentando o processo de trabalho e referências utilizadas pelo NDE na proposição das competências; 2) Apresentação da pirâmide de Miller e da taxonomia de Bloom, fomentando que a elaboração dos objetivos e ementa das disciplinas esteja alinhada à hierarquia de níveis do processo de aprendizagem que se deseja atingir e às competências a serem

desenvolvidas naquela disciplina; 3) Preenchimento do Blueprint pelos docentes, assinalando quais das competências desejadas possuem relação com a respectiva disciplina que o docente ministrará. Após a oficina, os docentes trabalharam na caracterização de suas disciplinas. Foram ofertados pelo NDE ao longo das semanas seguintes plantões de dúvidas e apoio na articulação entre disciplinas afins. Após 7 semanas, nova oficina foi conduzida, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, para orientações e refinamentos do processo de caracterização e destaque das competências ainda não contempladas nas disciplinas. Novo período de reflexão, ainda direcionado pelo mapeamento do Blueprint, está em andamento para revisar e ajustar as caracterizações das disciplinas. O processo continuará com a inserção de estudantes nas deliberações sobre a matriz, objetivos e ementas. **IMPACTOS:** O processo de preencher o Blueprint contribuiu com a elaboração de ementas baseadas em competências e não em conteúdos; estimulou a articulação de docentes de disciplinas afins e evitou lacunas na formação do estudante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção compartilhada do Blueprint favoreceu a reflexão do papel de cada disciplina para a formação do egresso, assim como visualização e compreensão de como as competências irão evoluir ao longo do processo formativo, sendo possível observar as atividades curriculares que se relacionam e atuam de forma complementar. Lacunas de formação puderam ser identificadas e contempladas no novo projeto, tendo como facilitador a visualização global que o mapeamento do Blueprint proporciona, sendo uma ferramenta que atuou de forma importante no apoio ao planejamento do novo projeto.

CONFECÇÃO E ENTREGA DE CARTILHAS INFORMATIVAS PARA PUÉRPERAS DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA PROMOVIDO POR UMA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA

SARAIVA Patricia Maria Vieira; PAGANINI Thais; OLIVEIRA Glenda Pereira Lima; PEYNEAU Leticia Guimarães; PINTO Ermenilde da Silva; PAMPOLIM Gracielle

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

patricia_mvs@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Alunos de fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), juntamente com duas professoras, fundaram a primeira Liga Acadêmica de Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia (LANEO), com foco em abordar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, planejou-se desenvolver atividades extracurriculares com o intuito de enriquecer o conhecimento dos membros e inseri-los em

campos de atuação relacionados à atenção à saúde, de modo a produzir benefícios para a população atendida pela Clínica Escola da EMESCAM. Isto posto, objetiva-se relatar a experiência de alunas integrantes da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia (LANEO) na confecção e entrega de cartilhas sobre a estimulação sensorial no desenvolvimento infantil para puérperas em uma maternidade pública. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Descrição da experiência: Foi proposto pelos diretores e orientadoras da liga a confecção de cartilhas sobre estímulo sensorio-motor no desenvolvimento infantil, com intuito de orientar as mães sobre a importância da estimulação tátil, auditiva, olfativa, visual e vestibular no bebê, uma vez que muitas crianças não recebem tais estímulos por desconhecimento dos benefícios que oferecem ao desenvolvimento neuropsicomotor. O material foi preparado por um grupo de integrantes da liga após uma reunião científica, onde foi discutido o assunto e realizadas buscas em bases de dados acerca da temática, com posterior aprovação pelos demais membros e orientadoras. Em seguida, foram realizadas visitas nas enfermarias da maternidade para orientação das puérperas em relação a melhor forma de auxiliar no processo de desenvolvimento dos seus filhos, juntamente com a entrega das cartilhas informativas. **IMPACTOS:** Impactos: O conteúdo abordado nas reuniões da liga foi muito importante para o aprendizado dos alunos e, junto disso, contribuiu com informações para preparar o material. As visitas nas enfermarias foram úteis para alertar aos pais sobre a importância da participação ativa durante o crescimento da criança e como atitudes simples podem ajudar nesse processo. Além disso, ofereceu aos integrantes da liga uma experiência de contato com as puérperas, recém-nascidos e familiares, o que enriqueceu sobremaneira o processo de formação dos futuros profissionais da saúde. A disseminação de informações e o contato com essas mulheres foram essenciais para a satisfação profissional das acadêmicas envolvidas, uma vez que é através de experiências como esta que o processo de aprendizagem é alcançado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerações finais: Os objetivos da liga acadêmica foram alcançados com esse projeto, integrando o ensino das alunas com o conhecimento adquirido pelas puérperas. O aprendizado obtido com essa experiência será útil para planejamentos e ações futuras da Liga Acadêmica, com o intuito de alcançar cada vez mais esferas da população.

CONSTRUÇÃO DE UM JARDIM SENSORIAL PARA CRIANÇAS PROMOVIDO PELOS INTEGRANTES DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA - LANEÓ

PAGANINI Thais; SARAIVA Patricia Maria Vieira; OLIVEIRA Glenda Pereira Lima; FALÇONI JÚNIOR Aldren Thomazini; PEYNEAU Letícia Guimarães; PINTO Ermenilde da Silva; PAMPOLIM Gracielle.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

thaispaganini1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria (LANEO) da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), foi desenvolvida por docentes e discentes da Instituição, com o objetivo de promover atividades teóricas e práticas, de modo a integrar o tripé acadêmico que rege a educação superior: ensino, pesquisa e extensão. Este relato conta a experiência das ligantes que atuaram na construção de um Jardim Sensorial, desenvolvido para as crianças e pacientes assistidos pela Clínica Escola da EMESCAM. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ideia surgiu após uma palestra da 2ª Jornada de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (JOFITO), em parceria com o núcleo acadêmico de fisioterapia e o apoio da Associação dos Amigos dos Autistas do Espírito Santo (AMAES), sobre os benefícios da estimulação sensorial por meio de circuitos que exploram os sentidos das crianças. Dessa forma, a Liga Acadêmica desenvolveu um projeto que promovesse essas experiências: o Jardim Sensorial. Jardins Sensoriais ou Terapêuticos fornecem um ambiente de cura e nutrição espiritual aos pacientes. É composto por flores, texturas diferentes e cores que são visualmente agradáveis, estimulando o olfato, o tato e a visão. A intenção inicial era envolver a participação de crianças com acometimentos neuromotores em um ambiente multissensorial, construído na própria Instituição de Ensino. Os ligantes se dividiram em grupos, juntamente com funcionários da faculdade e o auxílio das professoras orientadoras, para a confecção do jardim, que contou com doações internas e externas da maioria dos materiais utilizados. O local foi construído em poucas semanas, por meio do empenho de todos envolvidos e, ao ser apresentado às crianças, elas se surpreenderam positivamente. **IMPACTOS:** O desenvolvimento e concretização do Jardim Sensorial mostrou ter sido de grande importância, tanto para os alunos, quanto para as crianças da Clínica Escola da EMESCAM, pois proporcionou experiências em ambiente aberto e fora da Clínica Escola, estimulando-os a fazer as atividades terapêuticas de forma lúdica, divertida e orientada. Além disso, mostrou aos integrantes da liga a importância do desenvolvimento de projetos que auxiliam, através das diversas texturas existentes no jardim sensorial, na estimulação dos sentidos em crianças com comprometimento neuromotor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As alunas perceberam que um trabalho em equipe, planejado e executado com dedicação e comprometimento pode agregar muito no desenvolvimento, tratamento e melhora clínica dos pacientes. Os estudantes envolvidos foram sensibilizados a sempre buscar, melhorar e ampliar as formas de intervenções terapêuticas por meio do vivenciado com as crianças da Clínica Escola em um ambiente diferente do ambulatório.

CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO VINCULADO AO PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR E PÓS-COVID-19

PAGANINI Thais; OLIVEIRA Glenda Pereira Lima; MELOTTI Dalger Eugênio; PAMPOLIM Gracielle.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

thaispaganini1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Projetos de extensão são atividades extracurriculares que visam a interação dos alunos com a comunidade, a partir de ações e intervenções realizadas pelos acadêmicos. Com isso, os alunos podem treinar habilidades e comunicação e a população local se beneficia com a prestação de serviços, contribuindo para a formação continuada dos estudantes. A Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) oferece, dentro da Clínica Escola, um projeto de extensão de fisioterapia pautado na reabilitação pulmonar e pós-COVID-19, comandado por um professor da Instituição, que instrui os membros desse projeto nas avaliações e atendimentos realizados. Dessa forma, objetivamos relatar a experiência de uma aluna integrante do projeto em questão e mostrar como a participação na atividade extensionista é importante para o desenvolvimento acadêmico e integração do eixo ensino-serviço-comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os estudantes de fisioterapia participaram de um processo seletivo para ingressar no projeto e, após a aprovação, frequentaram aulas preparatórias, ofertadas pelo professor responsável, para revisão de conceitos importantes, a fim de prepará-los para os atendimentos. O contato inicial do aluno com o paciente se inicia com a realização de uma avaliação, bem completa, através de perguntas, exame físico e testes funcionais, abrangendo todos os sistemas orgânicos. Através da avaliação, os discentes conseguem identificar as alterações funcionais dos pacientes, dando origem ao diagnóstico cinético funcional. Com o diagnóstico, é possível traçar os objetivos do atendimento fisioterapêutico, que irão direcionar as condutas das sessões de tratamento. Já as sessões de fisioterapia irão depender das necessidades funcionais dos pacientes, sendo compostas em grande parte por condutas para higiene brônquica, exercícios de alongamentos e condicionamento muscular específicos, além de condicionamento aeróbico e relaxamento. **IMPACTOS:** Os atendimentos realizados proporcionam uma experiência enriquecedora a todos, tanto para os alunos, quanto para os pacientes e essa troca de saberes estimula o raciocínio clínico e condutas humanizadas. Com isso, os acadêmicos poderão ter mais autonomia e confiança nos atendimentos futuros, preparando-os para disciplinas correlatas e para os estágios, com reforço teórico e prático de conteúdos importantes

para o desenvolvimento estudantil, bem como para o futuro profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se a importância da participação nos projetos de extensão oferecidos pela faculdade, pois o aprendizado e a experiência adquirida nesse período são de muito proveito, tanto para a aproximação dos alunos com a comunidade, quanto para formação profissional, de maneira a exercer com qualidade e excelência a área escolhida.

CURSO BEM-GESTAR: INTERPROFISSIONALIDADE E POTENCIALIZAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CARVALHO Murilo Santos de; KLUG Gabriele Cristal; PERINI Giulia Pedroso.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

decarvalhomurilo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre tantas atribuições das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), a assistência pré-natal representa um papel fundamental no cuidado e prevenção de riscos maternos e promoção do desenvolvimento saudável do bebê, sendo a troca de experiências e conhecimentos considerada a melhor forma de promoção em saúde (BRASIL, 2016). No entanto, esse processo pode estar sujeito a barreiras de acesso, sendo a criação de vínculos e a disseminação de informações de qualidade alguns destes desafios, o que impacta diretamente na descontinuidade do cuidado no pré-natal e no puerpério. Da mesma forma, identifica-se restrições de direitos e respeito ao plano de parto quando a gestante chega ao hospital, apontando fragilidades de comunicação da Rede de Atenção em Saúde (RAS). É o que se percebe no território de abrangência de uma ESF da região Metropolitana de Porto Alegre, a qual é campo de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e possui atuação de um fisioterapeuta residente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Dito isso, idealizou-se o "Bem-Gestar", um curso de educação em saúde interprofissional para gestantes do território e seus parceiros. Objetivou-se proporcionar um ambiente de informação confiável e de qualidade, a fim de orientar as participantes sobre práticas saudáveis durante a gestação e o parto; melhorar os índices de aleitamento materno exclusivo, elevar percentuais de realização de consultas de primeiros dias saudáveis em tempo oportuno, bem como a triagem neonatal. Os encontros ocorrem de forma mensal, durante um turno, e contam com a participação de uma equipe interprofissional: médicas (os), enfermeira, nutricionistas e fisioterapeuta. O público-alvo são gestantes com IG>30 semanas e que fazem parte do território adscrito da ESF. A entrega de convites para as gestantes se dá em consultas de pré-natal, por contato telefônico e através de visitas

domiciliares pelos Agentes Comunitários de Saúde. O curso possui uma média de duração de duas horas e acontece de forma expositiva e dialogada com uso de recursos audiovisuais e materiais didáticos. Ao final, as participantes ganham certificado de participação e materiais informativos ilustrados em formato de folders contendo todas as temáticas abordadas ao longo do curso. Os temas previstos no cronograma são: exercícios e alongamentos para gestante e parturiente; treinamento respiratório: preparação para o parto; cuidados com o recém-nascido; aleitamento materno; e rotinas no serviço de saúde no primeiro ano da criança. **IMPACTOS:** Oportuniza-se um ambiente de educação em saúde que favorece a ampliação de estratégias de cuidado continuado com as gestantes e fortalece a criação de vínculos. Da mesma forma, as participantes relatam redução das crises de lombalgias, incontinência urinária e edemas de membros inferiores, bem como o sentimento de confiança para o nascimento, crescimento e desenvolvimento do seu bebê. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A longo prazo, visa-se um aumento do tempo de aleitamento materno exclusivo para as crianças do território, ampliação do número de realização da triagem neonatal e consulta de primeiros dias saudáveis em tempo oportuno. O momento oportuniza a troca de saberes e experiências entre as usuárias e os profissionais, tornando-se um espaço de educação em saúde permanente que fomenta a longitudinalidade do cuidado.

DIVERSIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

BIM Cíntia Raquel; UMBURANAS Rubia Caldas.

Universidade Estadual do Centro-Oeste

crbim@unicentro.br

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado em fisioterapia na atenção básica deve ser um cenário de prática onde as vivências reflitam o cotidiano dos serviços no mundo do trabalho. Em algumas instituições ainda é um desafio diversificar as práticas fisioterapêuticas para além dos atendimentos individuais e/ou domiciliares. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi proposto um plano de ensino diferenciado para a realização do estágio supervisionado na atenção básica do 4º ano de Fisioterapia de uma universidade pública, disciplina com 136 horas anual, realizada duas vezes na semana, com 2 horas por dia, com grupos de 3 a 5 alunos, onde cada grupo permaneceu cerca de 9 semanas. A organização do estágio aconteceu da seguinte forma: nas terças-feiras foi proposto um ciclo de atividades, com objetivo de diversificar as vivências, e nas quintas-feiras aconteciam atendimentos domiciliares. A proposta do ciclo de atividades contemplou: (1) conhecer a Unidade Básica de Saúde (UBS) e sua rotina de trabalho; (2) realizar territorialização e diagnóstico situacional juntos aos agentes

comunitários de saúde; (3) discutir ferramentas tecnológicas e processo de trabalho do fisioterapeuta; (4) discutir casos na reunião de equipe da UBS; (5) participar da reunião do Conselho Municipal de Saúde; (6) acessar os sistemas de informação em saúde e prontuário eletrônico do município; (7) realizar atividade de educação em saúde; (8) elaborar material com informações epidemiológicas dos usuários da UBS; (9) avaliação com prova escrita, portfólio e encerramento com roda de conversa entre os grupos. Foi utilizado como referencial teórico para planejamento e discussões os Cadernos de Atenção Básica 27 (2009) e 39 (2014) do Ministério da Saúde, um caderno com diretrizes e processos para o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) (2018) da Secretaria de Saúde do Estado, e o quadro de possibilidades de atuação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde proposto em 2018 e adaptado em 2020 descrito na literatura. Essa experiência aconteceu no momento de pandemia em 2020 e devido às restrições impostas e carga horária limitada, não foi possível vivenciar o trabalho em grupos e ações interprofissionais com a equipe da UBS. **IMPACTOS:** Houve um despertar surpreendente dos acadêmicos, através da análise do portfólio e relatos nas rodas de conversa, e satisfação das docentes com os resultados obtidos. Sabe-se que a atuação em saúde pública não é a prioridade da maioria dos acadêmicos quando ingressam no curso, e essa experiência conseguiu mostrar as inúmeras possibilidades de atuação do fisioterapeuta nesse nível de atenção à saúde, motivando os acadêmicos a considerarem a atuação na atenção básica como planejamento para a carreira profissional. A consolidação da atuação do fisioterapeuta na atenção básica é um processo em construção, apesar da influência negativa que a mudança do financiamento das equipes NASF-AB trouxe para alguns municípios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso que as instituições formadoras e docentes envolvidos no contexto da atenção básica proporcionem um estágio que desenvolva competências e habilidades fisioterapêuticas considerando as políticas públicas de saúde, o trabalho interprofissional e as demandas da população, com foco na promoção da saúde e integralidade do cuidado.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS CANGURU NO CONTEXTO DE PANDEMIA

NEVES Ana Paula Sabino de Medeiros; CHAVES Geisa Andréa de Menezes; COSTA Mariana Carvalho da; CARVALHO Stênio Medeiros de; MORAIS Elisa Sonehara de.

Maternidade Escola Januário Cicco; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

sonehara.elisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das atribuições da equipe de saúde que

compõe a Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) é participar de capacitação em serviço como condição básica para garantir a qualidade da atenção estabelecida pelo Método Canguru. A Educação Permanente em Saúde (EPS), têm como referência conceitual uma concepção de trabalho no SUS como aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos. Devido a magnitude e gravidade da pandemia de COVID - 19, e os impactos psicossociais na vida dos profissionais da saúde, faz se necessário gerar apoio e conhecimento, de aplicação prática imediata, com ações adaptadas e inseridas na rotina de serviços e no cotidiano de trabalho da unidade. Dessa forma, a EPS surge como uma estratégia educativa que permite transformar a prática profissional a partir da problematização do processo de trabalho. Os recursos tecnológicos figuram como protagonistas aliados da Saúde nas ações de enfrentamento ao Coronavírus. A utilização de aplicativos móveis e plataformas, permitiu oferecer um processo de formação mais ágil à profissionais de saúde e sua adaptação às necessidades de cada território foi oportuno, nesta pandemia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma capacitação realizada em uma UCINCa de uma Maternidade Escola vinculada ao Sistema Único de Saúde e referência na gestação de alto risco. A ação ocorreu no período de junho a dezembro de 2020, por meio da plataforma Microsoft Teams. Aconteceram 11 encontros, cada encontro teve a duração de 90 minutos, sendo 60 minutos para apresentação do Palestrante e 30 minutos para discussão entre os participantes e o facilitador convidado. Os temas abordados trataram sobre o manejo do recém-nascido prematuro (RNPT) e sua família com foco na prática clínica baseada em evidências. A equipe multiprofissional da UCINCa é composta por assistente sociais, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, psicólogos, técnicos de enfermagem e terapeutas ocupacionais, além dos residentes e estudantes de graduação que realizam seus rodízios na Unidade. **IMPACTOS:** A capacitação promoveu uma maior integração da equipe, ainda que no formato on-line; oportunizou que colaboradores que trabalham no plantão noturno pudessem participar das aulas, visto que quando as atividades eram presenciais estes não podiam participar; favoreceu a educação de forma continuada, assim, contribuindo para a prática clínica baseada em evidências e permitiu que dentro de um contexto de pandemia a capacitação fosse uma forma de cuidado do colaborador, uma vez que nas reuniões as angústias e desafios vivenciados no serviço em um momento tão complexo pudesse ser compartilhado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este projeto foi de fundamental importância para a equipe e usuários do serviço, tendo em vista a capacitação e discussão, de forma interdisciplinar, propiciando um planejamento terapêutico mais adequado ao RNPT, bem como para sua família.

ENCONTROS EM UMA RODA DE CONVERSA PROMOVIDA PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: INTEGRAÇÃO ALUNO E PROFESSOR

LOPES Isadora Pirschner; FERREIRA Vitória Morais de Lemos; OLIVEIRA Glenda Pereira Lima; FALÇONI JÚNIOR Aldren Thomazini; FONSCECA Karem Vieira; PAMPOLIM Gracielle.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

isadorap.lope@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), em conjunto com os educadores da instituição, iniciaram um projeto intitulado "Roda de Conversa", que conta com temas variados e é aberta a toda comunidade acadêmica. O intuito dos encontros é promover diálogo entre os participantes sobre o tema escolhido, mediado por um professor e, eventualmente, com participações externas de referências no tema abordado. As reuniões continuaram de forma on-line no período da pandemia do COVID-19 e em setembro, as Rodas de Conversa passaram a contabilizar horas de atividades complementares, a fim de encorajar a participação de mais pessoas, especialmente alunos e professores da instituição. O objetivo desse relato é expor como a roda de conversa contribuiu para a integração e proximidade entre os discentes e docentes da Instituição de Ensino. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o primeiro bimestre de 2020, os encontros ocorreram quinzenalmente, por meios digitais com temas planejados pensando nos impactos e desafios em tempos de quarentena. Foram abordadas questões como angústias e ansiedades no isolamento, limites com o tempo e com o espaço, acolhimento e o autocuidado. No segundo bimestre desse mesmo ano, o foco foi direcionado a discussões e orientações para a formação profissional, como relações interpessoais, direitos humanos, acessibilidade e inclusão. Já em 2021, durante o primeiro bimestre, os temas abordados foram sobre ansiedade, medos, solidão e como enfrentá-los, especialmente no contexto atual, contando com diálogos sobre práticas integrativas em saúde e mindfulness. Diante disso, percebe-se que os temas dos encontros são diversos e pensados de forma a proporcionar interação entre os alunos dos diferentes cursos e profissionais inseridos na organização, sempre com o objetivo de compartilhar informações e agregar conhecimento aos participantes. **IMPACTOS:** Essa experiência permitiu estreitar as relações entre os integrantes, proporcionou novas amizades, momentos de descontração, solidariedade e empatia, especialmente no início da pandemia, quando a falta do convívio social se fez muito presente. Os professores se mostraram sempre prontos para ajudar e conversar, mas também para serem ouvidos, compreendidos e ajudados. Desse modo, todos tiveram oportunidade de aprender o

quanto é necessário a convivência social e como compartilhar experiências é importante. Além disso, criou-se um ambiente confortável e democrático, que ajudou os alunos com dificuldades de expressão, como a timidez e a fobia social, visto que puderam expor opiniões livremente, sem receio de errar ou de ser julgado. Os encontros continuam até o momento e as reuniões seguem com temas relevantes à vivência social, reafirmando o papel do indivíduo como um ser social, empático e solidário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa vivência serviu para mostrar que não existe um distanciamento grande o suficiente para tornar o professor inacessível ao aluno e ampliou perspectivas acerca da importância em ser um profissional humanizado, empático e comprometido, bem como pontuou a relevância que os relacionamentos interpessoais têm em momentos difíceis. Os vínculos criados, as pessoas que participaram e as diversas trocas realizadas contribuíram para que a vivência de toda a interação, ainda que de forma remota, fosse mais leve e serena.

ENSINANDO COMPREENDER O TRABALHO PARA TRANSFORMÁ-LO

COCKELL Fernanda Flávia; SIMAS José Martim Marques; Di BARTOLO Denise da Costa.

Universidade Federal de São Paulo

fernanda.cockell@unifesp.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária Saúde (APS) deve ser coordenadora do cuidado integral de trabalhadores, buscando diminuir as iniquidades existentes. Para o trabalhador informal, as ausências dos direitos previdenciários e trabalhistas e a não inserção no mercado formal corroboram com a intensificação da vulnerabilidade social. As ações na APS pouco se articulam com as diretrizes e objetivos da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), pela falta de apoio institucional, despreparo das equipes e desconhecimento da área. Tal despreparo demanda estratégias de educação permanente e intercâmbio de experiências bem-sucedidas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As vivências de três docentes na formação de futuros fisioterapeutas permite refletir sobre os desafios do ensino da saúde do trabalhador no SUS e para o SUS em três instituições de ensino, duas públicas federais e outra particular. Em comum, a proposta é desenvolver habilidades e competências necessárias na compreensão do trabalho para transformá-lo. Na área da fisioterapia do trabalho, muitas vezes trabalha-se dentro de uma abordagem que valoriza a busca pelas posturas ditas "corretas" e por mobiliários que as favoreçam, além de ginástica laboral para auxiliar na prevenção de agravos à saúde. Entretanto, o conforto, os saberes, relatos e a

percepção do trabalhador precisam ser valorizados, em especial quando se considera a abordagem biopsicossocial e barreiras ambientais historicamente determinadas. O corpo que trabalha não é apenas um sistema de hastes e polias; há a interação com o meio, com os sistemas de produção, com a equipe e, além disso, há os fatores internos como o estado daquele trabalhador no momento em que executa seu trabalho, seu conhecimento acumulado, capacidade de antecipação de problemas e os imprevistos, que exigirão novas "programações" para a execução da atividade dentro do prazo. **IMPACTOS:** A Abordagem Situada da Ergonomia (Ergonomia Francesa) ao ser agregada ao estudo da atividade do trabalho, favorece a sua compreensão e conseqüente transformação. Neste ponto, a proposta mantém uma relação entre o modelo biopsicossocial em todas as suas dimensões, a partir da valorização do saber tácito e das percepções do trabalhador sobre seu trabalho, os constrangimentos vivenciados e a ideia do que poderia ser mudado para melhorar as condições de segurança e a manutenção/promoção da saúde. Ao introduzir o modelo de funcionalidade para analisar o trabalho, acredita-se que as ações de saúde passarão a priorizar a funcionalidade e não apenas a doença, passando a considerar o ambiente como um facilitador ou como barreira para o desempenho de ações e tarefas, o qual poderá afetar a saúde do trabalhador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As políticas de saúde teriam maior impacto se no lugar de tratar o trabalhador e suas enfermidades atuasse, primeiramente, nos fatores ambientais, depois na atividade e participação social, em seguida nas funções/estruturas do corpo e suas interfaces com a atividade e, por último, na doença e suas enfermidades. Trata-se da ordem inversa hegemônica, onde a doença deixa de vir em primeiro plano, os fatores pessoais são apenas conhecidos e não alvos de correções e normatizações e, cujo foco, sempre está no cuidado integral.

ENSINO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE MULHER: ORIENTAÇÕES E ESCLARECIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER (ABRAFISM)

OLIVEIRA Néville Ferreira Fachini de; BELEZA Ana Carolina Sartorato; FERNANDES Ana Carolina Nociti Lopes; FERROLI-FABRÍCIO Amanda Magdalena; MENDES Pauliana Carolina de Souza; OLIVEIRA Belisa Duarte Ribeiro de; MASCARENHAS Lillian Rose; FERREIRA Cristine Homsy Jorge.

Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher

neville.of@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fisioterapia na Saúde da Mulher (FISM)

possui altos níveis de evidências científicas que mostram os benefícios de suas intervenções na promoção, prevenção e tratamento de diversas condições de saúde que acometem as mulheres exclusivamente e apresentam alta prevalência em diferentes fases do ciclo vital feminino gerando grande impacto na qualidade de vida das mulheres e suas famílias. O fisioterapeuta pode atuar por meio de intervenções fisioterapêuticas consideradas como primeira linha de tratamento ou que apresentam evidências científicas robustas. Desta maneira, o ensino de FISM se faz necessário para que o fisioterapeuta generalista tenha competência para gerenciar a sua abordagem. Além disso, um estudo (Driusso et al., 2017) que analisou o ensino de FISM em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil mostrou que apesar da disciplina teórico-prática de FISM ser ofertada de forma obrigatória em todos os cursos investigados os conteúdos oferecidos e forma de treinamento das habilidades práticas são variados. Desta maneira, a Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher criou um grupo de trabalho que inclui membros de diferentes regiões do país e lançou em março de 2021 um documento orientador intitulado "Ensino em Fisioterapia na Saúde Mulher: orientações e esclarecimentos da ABRAFISM". O objetivo deste trabalho é apresentar a elaboração do documento brasileiro orientador de Ensino em FISM da ABRAFISM.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O objetivo do documento orientador foi apresentar as recomendações e orientações da ABRAFISM e auxiliar professores, colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e também gestores de Cursos de Fisioterapia a planejar e oferecer um ensino de excelência em FISM em nível de graduação, pós-graduação e educação permanente. O documento de 40 páginas foi dividido em sete sessões que abordaram: contextualização sobre o Ensino de FISM, formação do fisioterapeuta no Brasil, Critérios oficiais estabelecidos de qualidade em cada nível de ensino em Fisioterapia, Recomendações da ABRAFISM sobre Ensino em Fisioterapia na Saúde da Mulher na graduação, recomendações da ABRAFISM sobre cursos de pós-graduação e de educação continuada, título de Especialista Profissional em Fisioterapia na Saúde da Mulher e Referências bibliográficas. Para ampla divulgação, este material foi lançado no Congresso Brasileiro de Fisioterapia na Saúde da Mulher e em uma palestra transmitida pelo youtube para associados da ABRAFISM. Grande parte do documento foi elaborado em formato de perguntas e respostas de modo a tornar a leitura mais dinâmica e as informações mais acessíveis e fáceis de identificar.

IMPACTOS: Este material pretende contribuir para auxiliar na promoção de Ensino de excelência em Fisioterapia na Saúde da Mulher no Brasil, bem como melhorar o acesso das mulheres aos benefícios da assistência fisioterapêutica de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O documento sobre o Ensino de FISM foi amplamente divulgado e colocado à disposição de estudantes, fisioterapeutas, professores, colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e

também gestores de Cursos de Fisioterapia do Brasil. Além disso, traz definições relacionadas ao ensino e orientações para busca de ensino de qualidade e como se tornar um especialista em FISM. No entanto, não pretende esgotar o tema, mas servir como uma reflexão/orientação inicial, que deverá ser continuamente atualizado e aprimorado.

EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FISIOTERAPEUTA PARA A ATUAÇÃO EM CONTEXTOS ESPECIALIZADOS DE CUIDADOS PALIATIVOS

ARCURI Juliano Ferreira; MARCUCCI Fernando Cesar Iwamoto; REZENDE Camila Reinbold; MENDONÇA Rubens Guimarães; LEMOS Simone Floriano; BERGMANN Anke.

Grupo de Trabalho de Cuidados Paliativos do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

julianoarcuri@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos são a abordagem que melhoram a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, por meio da avaliação, prevenção e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os contextos em que os cuidados paliativos são ofertados podem ser diversos, e por isso, foram definidos três níveis de complexidade para guiar a formação dos profissionais, sendo a abordagem em cuidados paliativos, o cuidado paliativo geral e o cuidado paliativo especializado. Neste último nível, o fisioterapeuta atua no controle do sofrimento complexo e como apoio matricial às demais equipes. Entretanto, ainda são poucas as experiências de ensino especializado em cuidados paliativos para fisioterapeutas e não há um guia orientador de quais competências e habilidades deveriam ser trabalhadas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No segundo semestre de 2020, um grupo de fisioterapeutas de diversas regiões do país se reuniu e iniciaram as discussões acerca da área de atuação da fisioterapia em cuidados paliativos. Para tanto foram discutidas as competências centrais para os cuidados paliativos desenvolvidas pela European Association for Palliative Care, os níveis de complexidade de cuidados paliativos descritas no atlas de cuidados paliativos da Organização Mundial de Saúde, bem como os resultados de uma pesquisa nacional abrangendo os profissionais que trabalham nessa área. Após discussões, uma proposta preliminar de malha de competências e suas habilidades foram desenvolvidas para uma adequada atuação em qualquer contexto de cuidados paliativos, em especial, os mais complexos. Essa malha foi submetida para apreciação, sugestões e validação em um fórum em que participaram 26 profissionais com experiência avançada em cuidados paliativos. Por fim, essa proposta foi apreciada e aprovada por autoridades nacionais da fisioterapia. I. Aplicar os constituintes centrais

dos cuidados paliativos, no ambiente próprio e mais seguro para os doentes e famílias; (II) Aumentar o conforto físico durante as trajetórias de doença dos doentes; (III) Atender às necessidades psicológicas, sociais e espirituais dos doentes; (IV) Responder às necessidades dos cuidadores familiares em relação aos objetivos do cuidar a curto, médio e longo prazo; (V) Responder aos desafios da tomada de decisão clínica e ética em cuidados paliativos; (VI)

Implementar uma coordenação integral do cuidar e um trabalho de equipe interdisciplinar em todos os contextos onde os cuidados paliativos são oferecidos (VII) Desenvolver competências interpessoais e comunicacionais adequadas aos cuidados paliativos (VIII) Promover o autoconhecimento e o contínuo desenvolvimento profissional. **IMPACTOS:** A construção da malha de competências para a área de atuação de fisioterapia em cuidados paliativos terá como principal impacto a orientação e a qualificação de cursos de especialização, bem como poderão guiar experiências de aprendizado diversas, inclusive as autônomas, uma vez que as habilidades descritas estão vinculadas a prática real descritas pelos participantes nessa construção coletiva e de ampla escuta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência da construção coletiva das malhas de competência favoreceram o sentimento de pertencimento dentre os fisioterapeutas que atuam em cuidados paliativos. Esse material contribuirá para o avanço e qualificação da atuação do fisioterapeuta, em especial nos contextos especializados.

EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FISIOTERAPEUTA GENERALISTA PARA ABORDAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

ARCURI Juliano Ferreira; RAGAZZO Ana Paula da Silva; LUCENA Nahãmi Cruz de; MOREIRA Arethuzza Alves; SILVA Janete Maria da; CAMPANHOLI Larissa Louise; GODOY Marcela Cristina Duarte; ARAÚJO Vânia Maria Cavalcante de.

Universidade Federal de São Carlos; Academia Nacional de Cuidados Paliativos

julianoarcuri@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cuidados Paliativos são a abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças que ameaçam a vida, por meio da avaliação, prevenção e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. A Organização Mundial da Saúde tem levantado a necessidade da ampliação da oferta de cuidados paliativos, considerando como um direito humano. Em 2018, o Conselho Tripartite lança uma resolução orientando a inclusão dos cuidados paliativos no âmbito do SUS. Nesse sentido, uma das ações prioritárias é a inclusão da educação em cuidados paliativos durante a formação dos

profissionais de saúde. Apesar da fisioterapia se relacionar diretamente com os cuidados paliativos, e dos cuidados paliativos estarem no código de ética profissional, esse tópico não está incluído nas diretrizes nacionais curriculares de fisioterapia e não é comum nos conteúdos dos cursos de fisioterapia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o segundo semestre de 2020, os autores se reuniram e debateram: (1) o conceito de ensino baseado em competências e a taxonomia de bloom; (2) as competências centrais em cuidados paliativos desenvolvidos pela European Association for Palliative Care; (3) como as competências se encaixam no contexto do fisioterapeuta e quais habilidades eram esperadas para atuação no nível de abordagem em cuidados paliativos (menor complexidade em cuidados paliativos). Essa construção foi esquematizada e posteriormente debatida, reestruturada e validada em cinco oficinas em um evento aberto com a presença de 11 facilitadores (referências em diversos cenários de cuidados paliativos) e de outros 29 fisioterapeutas que atuam em cuidados paliativos e seis alunos de graduação em fisioterapia. Oito competências centrais foram estabelecidas, sendo elas (1) Aplicar os constituintes centrais dos cuidados paliativos, no ambiente próprio e mais seguro para doentes e famílias; (2) Aumentar o conforto físico durante as trajetórias de doença dos doentes; (3) Atender as necessidades psicológicas, sociais e espirituais dos doentes; (4) Responder às necessidades dos cuidadores familiares em relação ao objetivo do cuidar a curto médio e longo prazo; (5) Responder aos desafios da tomada de decisão Clínica e ética em Cuidados Paliativos; (6) Implementar uma coordenação integral do cuidar e um trabalho em equipe interdisciplinar em todos os contextos onde os cuidados paliativos são oferecidos; (7) Desenvolver competências interpessoais e comunicacionais adequadas aos cuidados paliativos; (8) Promover o autoconhecimento e o contínuo desenvolvimento profissional. Vinculadas a essas competências, mais 50 habilidades foram descritas. **IMPACTOS:** O impacto dessa experiência foi a construção coletiva e ampla escuta para uma malha de competências guiando a construção de disciplinas na graduação e cursos de educação continuada em cuidados paliativos. Além disso, tanto os autores quanto demais participantes do fórum foram expostos a discussão sobre educação baseada em competências que poderá impactar a forma como estes se comportam em situações de ensino-aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aprendizado de cuidados paliativos por fisioterapeutas poderá impactar na melhora e ampliação da oferta dessa abordagem, sendo esse aprendizado mais vinculado à realidade caso siga a malha de competências descritas, uma vez que foram construídas por um coletivo de profissionais envolvidos na prática da fisioterapia em cuidados paliativos em seus diversos contextos.

FISIOTERAPIA DESPORTIVA EM UM TORNEIO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

MORRUDO Alana; DIPP Thiago; KAROLCZAK Ana Paula Barcellos; SANTANNA Patrícia Cilene Freitas; FRIDERICH William.

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

alanamorrudo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) assume em seu Projeto Político Pedagógico a indissociabilidade entre teoria e prática. Para tanto, a sala de aula assume contornos expansivos, não limitados aos espaços tradicionais, o que exige uma ação formativa articulada a práticas sociais, culturais e de mercado. A disciplina de Fisioterapia Desportiva faz parte dos currículos de Fisioterapia, e ao realizar a inserção do aluno em um evento esportivo, este tem a oportunidade de associar os conhecimentos teóricos à prática. A Copa Unisinos é considerada a maior competição esportiva universitária do Mercosul e no ano de 2019 foi realizada a 32ª edição do evento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Essa proposta teve como meta incorporar atividades extensionistas transversais ao currículo, além de integrar ações que ocorrem dentro da Universidade, promovendo a articulação entre diferentes saberes. Os acadêmicos participantes realizaram o planejamento da dinâmica de trabalho junto aos professores da disciplina, que contou também com um workshop com uma fisioterapeuta desportiva com experiência em eventos esportivos para discussão do manejo de lesões do esporte. Os alunos organizaram uma estrutura para os atendimentos, e os encaminhamentos foram realizados pela equipe de apoio do evento. O objetivo dos alunos era o atendimento de qualquer atleta envolvido nas diferentes modalidades esportivas. **IMPACTOS:** A UNISINOS participou como instituição anfitriã e contou com uma equipe de 159 atletas distribuídos em 11 modalidades esportivas. Participaram do evento 23 estudantes do Curso de Fisioterapia, e tinham como recursos terapêuticos disponíveis: terapia combinada, ultrassom, kit de ventosas, bandagem, creme de massagem, rolos de liberação miofascial e colchonetes. Na chegada do atleta ao local de atendimento (conforme demanda) eram coletados os dados de identificação, e realizado o mapeamento do local da dor utilizando uma figura baseada no Questionário Nórdico de Dor, para quantificação da dor foi empregada a Escala Visual Analógica. Após a avaliação inicial dos atletas, os alunos discutiram com o professor as condutas terapêuticas e técnicas que seriam realizadas para cada caso. Ao todo, 58 atletas competidores (23±4 anos de idade) receberam atendimento fisioterapêutico. Em média o grau de dor inicial foi de 5,2±2,5 com redução para 1,3± 1,7 (p=0,01) após o atendimento. Após a finalização, foi realizada uma

avaliação sobre a percepção dos alunos em relação à participação. O relato de que a atividade foi positiva, contribuiu para a trajetória formativa, especialmente para os alunos com interesse em seguir nesta área foi motivador e esclarecedor. Corroborando o papel da extensão universitária na promoção da prática criativa da integração, por meio de educação continuada e do desenvolvimento social e comunitário, definidos a partir da prospecção e da avaliação crítica das demandas sociais internas e externas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Atividades extensionistas junto à disciplina de Fisioterapia esportiva qualificam o cuidado prestado a esta população, desenvolvendo competências para atuação nesta área de conhecimento para os egressos do curso. Esta oportunidade de desenvolvimento de atividade de caráter extensionista aproximou os acadêmicos da realidade profissional, e proporcionou a observação dos efeitos das técnicas estudadas na teoria.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DE FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

FLÔRES Carolina Zuquetto; SANTOS Daniela Pires dos; RIBAS Milene Almeida; MIRANDA Fernanda Alves Carvalho de.

Universidade Federal de Santa Maria

carolinazuquetto@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pela sua abrangente área de conhecimento, a fisioterapia possibilita atuação em todos os níveis de atenção à saúde e em qualquer ciclo da vida. No entanto, observa-se que nem todos os cursos de graduação possibilitam vivências na Atenção Primária a Saúde (APS), viabilizando assim, uma ótica mais voltada para a reabilitação em detrimento de um olhar ampliado para a promoção à saúde e prevenção de agravos. Por outro lado, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, possibilitam a inserção de diversos núcleos profissionais na APS, dentre esses, está a fisioterapia. Nesse sentido, o presente estudo tem por finalidade relatar a ótica de fisioterapeutas residentes acerca da fisioterapia na APS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em Saúde da Família, em questão, proporciona vivência em distintos campos de prática, no primeiro ano as fisioterapeutas residentes são inseridas em uma Estratégia de Saúde da Família e no segundo ano no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e em algum setor da gestão municipal ou regional. As ações desenvolvidas pelas fisioterapeutas residentes na APS envolvem acolhimento e atendimento multiprofissional, orientações fisioterapêuticas, participação em consultas de pré-natal, puerpério e puericultura com o núcleo da enfermagem, visitas domiciliares, participação

em grupos de promoção de saúde e prevenção de agravos, ações de educação em saúde e, em menor escala, estão as ações relacionadas ao atendimento individual e reabilitador, pois como se sabe, esses são enfoques da atenção especializada. **IMPACTOS:** Cabe trazer, que muitas são as dificuldades encontradas por um fisioterapeuta inserido na APS, uma vez que a profissão é imediatamente relacionada à reabilitação e em alguns casos advém uma espera de outros profissionais e dos próprios usuários por essa prática. Por outro lado, estar próximo à população e entender melhor sua realidade dá ao fisioterapeuta a possibilidade de ampliar o olhar para o usuário para além da lógica "queixa e conduta", identificar precocemente questões inerentes à fisioterapia, promover saúde e prevenir agravos, resultando em um melhor cuidado em saúde para os usuários e diminuição da sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), ao passo que com práticas de promoção e prevenção na APS há redução na necessidade de acessar outros serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pelo exposto, ratifica-se que as experiências vivenciadas pelas fisioterapeutas residentes vêm proporcionando um olhar ampliado para o ser humano e suas necessidades, viabilizando a criatividade e uma reconstrução acerca do entendimento da práxis da fisioterapia, para além da reabilitação. Nessa perspectiva, entende-se que é fundamental expandir a atuação de acadêmicos e profissionais fisioterapeutas na APS, a fim de fortalecer e desenvolver o exercício da profissão, que é tão rico, em todos os níveis de atenção e dessa forma, proporcionar cuidado integral e maior qualidade de vida aos usuários.

FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA E A PANDEMIA: UMA REFLEXÃO ENTRE O ENSINO REMOTO E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

CARVALHO Vanessa Lôbo de; OLIVEIRA Augusto César Alves de.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

vanessa.carvalho@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia a formação teve que ser repensada para o momento vivido as Instituições de Ensino Superior (IES), pois necessitava de uma alternativa para que a formação tivesse a mínima perda possível dentro do preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Fisioterapia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Como docente e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia surgiu uma inquietação: se o ensino remoto poderia ser realizado com o mínimo de perdas possíveis dentro do esperado pelas DCNs? Para tentar refletir sobre essa possibilidade e suas oportunidades houve a construção de uma tabela para analisar as

competências e habilidades gerais e suas descrições conforme as DCNs, as metodologias possíveis e uma análise se o ensino remoto conseguiria atingir, atingir com deficiências ou não as atingiria. Após essa análise feita a mesma foi apresentada em reunião do NDE do curso para discussão que teve como encaminhamento a apresentação para todos os docentes do curso antes do início das aulas remotas para uma reflexão sobre as potencialidades e desafios do momento pandêmico dentro da IES. **IMPACTOS:** Após a análise foi possível repensar nas Competências e Habilidades Gerais que estavam sendo desenvolvidas de forma aquém mesmo no formato presencial. Refletimos as competências e habilidades gerais como, a exemplo, Atenção à saúde analisamos que teria deficiência no formato remoto ao mesmo tempo em que podíamos estimular habilidades como a elaboração de material educativo e estreitar os vínculos com os familiares dos pacientes a partir do telemonitoramento, já a de Comunicação vislumbramos possibilidades no formato remoto de estudo de casos; Ética e Deontologia, Telemonitoramento no formato síncrono e assíncrono com confecções de materiais para comunicação verbal e não verbal por meio de vídeos e cartilhas que podem desenvolver habilidades de escrita e tecnologia da informação, o uso dos Sistemas de Notificações do Sistema Único de Saúde, Análise do Controle Social, Comunicação com unidade Gestora- Planejamento a partir de demandas, Comunicação Científica - Evento online, Reuniões para Trabalho colaborativo e Interprofissional dentre outras atividades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da reflexão entre o ensino remoto e as DCNs no curso de fisioterapia observamos que não conseguimos alcançar as competências e habilidades gerais preconizadas nas DCNs em sua totalidade, mas que existe a possibilidade de desenvolver bem algumas a depender da metodologia utilizada.

FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: VIVÊNCIAS NOS TERRITÓRIOS DO VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO

SIMAS José Martim Marques.

Centro Universitário do Vale do Ribeira

simasjimm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal ponto de acesso aos serviços e atenção integral à saúde da população brasileira no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de ações individuais e coletivas. Entretanto, a atuação do Fisioterapeuta neste contexto ainda é incipiente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência do estágio de Fisioterapia em Saúde Coletiva e na APS de uma instituição de ensino superior do Vale do Ribeira, São Paulo. Foi realizado entre

2016 e 2018 em quatro estratégias de saúde da família (ESF) de um distrito de saúde da cidade de Registro-SP. O rodízio entre as turmas de estagiários ocorria a cada três meses e as ações eram semanais em cada ESF no período da manhã. Na primeira semana era realizada uma capacitação com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem abordando os seguintes temas: territorialização, determinantes sociais de saúde, determinação social do processo saúde-doença, tecnologias do cuidado, ocupação/trabalho, e intervenção fisioterapêutica centrada no território, na comunidade e na família. Na segunda semana era realizada uma visita no território, conhecendo a unidade básica de saúde (UBS), a comunidade e algumas famílias selecionadas pelas equipes das ESF's e que necessitavam de atendimento fisioterapêutico prioritário. Na terceira semana a rotina se estabelecia da seguinte maneira: diário de bordo com a equipe da ESF; consultas fisioterapêuticas individuais (agendamento por demanda espontânea e encaminhamento da ESF); atendimento fisioterapêutico domiciliar (pacientes acamados e domiciliados/mobilidade reduzida e cuidados ao cuidador); grupos terapêuticos (Cardiometabólico e AtivaMente, Gestante, Dor Crônica e Relaxamento/Meditação; Cinesioterapia Laboral - equipe da ESF); procedimentos documentais e feedback em equipe. Os casos atendidos nas UBS's, sempre que possível, eram tratados e acompanhados no território. Os casos que necessitavam do uso de outras tecnologias e recursos fisioterapêuticos especializados, eram encaminhados para a clínica-escola ou outro ponto da rede de atenção à saúde do município, mas com acompanhamento do itinerário terapêutico na ESF. Na última semana ocorriam ações coletivas de prevenção e promoção à saúde, sendo abordados diversos temas, como: "Viva e Durma Bem" (Fisioterapia do Sono e Dores Crônicas), "Festa Junina - Aquece o Coração" (Cuidados Respiratórios), "Stop! Como você usa sua bolsa e celular?". As atividades eram sempre elaboradas em abordagens dinâmicas e interprofissionalmente, com uso da ludicidade, gameterapia, dançaterapia, massoterapia, oficinas (ex. horta em casa), educação em saúde, café-saúde com prosa, dentre outras. **IMPACTOS:** A vivência da prática fisioterapêutica no território contribuiu para a consolidação das competências teóricas trabalhadas ao longo da formação, propiciando ao futuro fisioterapeuta um olhar e cuidado ampliado para a funcionalidade, e não apenas em um recorte biologicista-tecnicista. Contribuiu para o trabalho interprofissional e interdisciplinar, melhor compreensão dos vários tipos de tecnologias, olhando para os determinantes de saúde, em uma prática centrada no território, na família, na comunidade e no trabalho (presente ou ausente) dos sujeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de metodologias ativas do processo ensino-aprendizagem pautadas na vivência do território proporcionou uma formação mais global, humanista e com crítica social do fisioterapeuta no contexto da saúde coletiva na APS.

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA CIENTÍFICA ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE PESQUISA

SCHEIDEGGER Júlia Rezende; LIMA Camila Vieira Rodrigues; OLIVEIRA Glenda Pereira Lima; FALÇONI JÚNIOR Aldren Thomazini; PAMPOLIM Gracielle.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

julia.scheidegger@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O eixo ensino-pesquisa-extensão configura um importante pilar do ensino superior, uma vez que possuem um papel fundamental para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Os discentes que se envolvem em produções científicas e projetos de pesquisas tem a oportunidade de ampliar as habilidades de produção e pensamentos críticos na área, ao passo que adquirem conhecimento e experiência relacionados às ciências. Este relato objetiva descrever as experiências vividas por graduandas de fisioterapia e a importância de desenvolver habilidades na área da escrita e leitura científica, durante a participação em atividades extracurriculares. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As estudantes tiveram a possibilidade de ingressar em uma iniciação científica, com tema voltado para a saúde da mulher, e puderam participar desde o planejamento e marco teórico do projeto, até a coleta e análise dos dados. Antes de iniciarem a escrita, foi realizada uma aula com a professora orientadora sobre a estrutura básica de um projeto científico, bem como os riscos do plágio acadêmico e como evitá-lo. Inicialmente, foi instruído aos discentes a escrita da introdução do projeto e, para isso, realizou-se a leitura de trabalhos científicos selecionados pela professora para os primeiros alicerces teóricos, seguido da busca de artigos complementares pelas acadêmicas, já com mais autonomia. Com esse treinamento, as alunas foram capazes de evoluir a escrita da introdução, justificativa e método do trabalho, assim como planejar possíveis resultados esperados após sua conclusão. A pesquisa e a leitura também proporcionaram a confecção de cartilhas informativas acerca de maternidade, puerpério e intercorrências nesse período, com o intuito de realizar educação em saúde para as participantes do estudo, de maneira concomitante à coleta de dados. **IMPACTOS:** O projeto de pesquisa permitiu um contato inicial com a escrita científica, colaborando para um maior conhecimento da área e preparação das alunas para a carreira acadêmica e a prática fisioterapêutica. Além disso, houve um aperfeiçoamento na leitura científica, o que criou um olhar crítico voltado aos estudos e aprimorou a busca de artigos nas bases de dados, capacidade essencial para a educação continuada após a graduação, refletindo em um exercício profissional de constante atualização e fomentando a prática baseado em evidências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O exercício de

análise crítica e escrita científica são pilares da construção do conhecimento do aluno do ensino superior, de forma a aperfeiçoar o olhar crítico para as publicações científicas e fundamentar uma boa prática profissional.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADO NO DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPOS: PRODUÇÃO DE REDE DE POSICIONAMENTO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS (UCI)

BOULHOSA Fabiano José da Silva; MOURÃO Deyse Beatriz da Silva; MAINARDI Emily Macedo; SOUSA Elivelton da Silva; PINHEIRO Gabriela Satomi Umemura; LIMA Jade Pires de; CARDOSO Lorena Brito; TEIXEIRA Renato da Costa.

Universidade do Estado do Pará

fabiano.boulhosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aprendizagem baseada na prototipagem visa a resolução inovadora de problemas reais detectados em uma instituição/organização, estimulando a articulação entre a teoria à prática (GARBIN et al, 2017). Nessa perspectiva, no ambiente hospitalar, algumas práticas de humanização da assistência ao Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) tem aumentado visando a redução da dor, do estresse e a estimulação do desenvolvimento sensorio-motor (TOSO et al, 2015). Dentro disso, encontra-se o posicionamento em Hammock, uma técnica simples, não invasiva, de baixo custo que consiste no uso de pequenas redes de algodão inseridas nas incubadoras do RNPT (RIBAS et al, 2019). Dessa forma, o objetivo do trabalho consistiu em relatar a experiência do processo de ensino-aprendizagem com protótipos a partir do desenvolvimento de redes de posicionamento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no estágio obrigatório de um hospital materno infantil em Belém-PA, na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), pelos alunos do 8º período do curso de fisioterapia, do Centro Universitário do Estado do Pará, durante o mês de setembro e outubro de 2021. Durante o estágio, a metodologia de ensino utilizada foi a Aprendizagem Baseada em Projetos (PJBL), com o desenvolvimento de produtos que pudessem modificar ou melhorar a assistência fisioterapêutica. Desse modo, os acadêmicos precisaram, inicialmente, analisar o cenário da UCIN, encontrando, na maioria, RNPT com baixo peso. Posteriormente, os alunos buscaram estudar sobre assuntos pertinentes da área da neonatologia, como a prematuridade, o comportamento do sistema vestibular, os fatores de estresse neonatal, a humanização no cuidado, as etapas do desenvolvimento neuropsicomotor, o posicionamento terapêutico, a estimulação sensorio-motora, a influência das cores no ambiente

neonatal, o posicionamento Hammock e seu processo de construção. A partir da observação e do aprofundamento dos conteúdos, o produto escolhido consistiu na rede de posicionamento, estabelecendo o Método Hammock no setor da UCIN, visto ser uma conduta humanizada trazendo benefícios para o RNPT, como o favorecimento da simetria corporal e do padrão flexor, melhora no desenvolvimento neurossensorial, proporcionando conforto, menor estresse e melhora da função respiratória. Após a escolha do protótipo, iniciou-se o mecanismo de confecção em tecido flanelado 100% algodão, de tamanho 45x55 cm² na cor azul, por transmitir a sensação de calma e sono, e fio de nylon com espessura 3mm. Logo após a confecção, a rede foi apresentada ao serviço e utilizada em um recém-nascido hemodinamicamente estável, prematuro e baixo peso, observando-se melhora instantânea na Spo₂ e na organização corporal. **IMPACTOS:** A metodologia baseada na construção de protótipos, caracterizou-se uma estratégia positiva de aprendizagem pois os alunos puderam associar a teoria à prática, adquirir conhecimentos específicos do processo de construção das redes e dos efeitos que trazem ao RN, além de ter proporcionado uma maior humanização em relação ao RN na UCIN. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ensino-aprendizagem com protótipos estimulou diferentes perspectivas sobre o processo de projeção e maturação de soluções no cenário da UCIN, além de ter instigado o conhecimento sobre diversas temáticas relacionadas ao público neonatal e o desenvolvimento de novas habilidades para os alunos, a partir da confecção das redes de posicionamento.

OS BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO FISIOTERAPEUTA

LOPES Isadora Pirschner; SANTOS Caroline Peterle Modolo dos; RUBIM Luiza Feitosa Ferrari; OLIVEIRA Glenda Pereira Lima; PAMPOLIM Gracielle; SOGAME Luciana Carrupt Machado.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

isadorap.lobes@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Estudos em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Cuidado Interdisciplinar (NESPCI) é um grupo de pesquisa composto por alunos e professores da EMESCAM, com foco no estudo de determinantes sociais, econômicas e culturais, bem como nas questões funcionais relacionadas aos diferentes ciclos de vida. A equipe tem como objetivo social a produção do cuidado nos três níveis de atenção à saúde, a partir dos estudos realizados, e como objetivo acadêmico, o auxílio aos seus integrantes durante

todo o processo de aprendizado, desde a busca qualificada na literatura, até a confecção de trabalhos científicos. Este relato de experiência tem por finalidade expor como a participação em um grupo de pesquisa influencia na formação acadêmica de alunos da graduação da fisioterapia.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O ingresso no grupo de pesquisa ocorreu por meio de contato direto com uma das professoras orientadoras, a partir do interesse de alunas do curso de fisioterapia em conhecer mais sobre a área científica. As reuniões ocorrem quinzenalmente e de forma remota durante o período da pandemia, com apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos integrantes e posterior avaliação crítica pelas professoras orientadoras e os alunos presentes. Dentre os trabalhos desenvolvidos estão projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e orientações de mestrado. Desse modo, os comentários tecidos ao final de cada encontro são importantes não só para agregar conhecimento científico, mas também para organizar e aprimorar a apresentação oral e a capacidade de arguição dos alunos. **IMPACTOS:** O envolvimento em atividades de pesquisa extracurriculares possibilita uma vivência diversificada e promove o contato com diferentes visões e experiências. Além disso, aprimora a noção sobre o conteúdo científico de maneira prática, contribui para a formação de um pensamento crítico e qualificado e auxilia na construção de um currículo de qualidade. O contato com diferentes projetos em andamento aumenta o vocabulário instrumental, incentiva a criatividade e o raciocínio lógico bem fundamentado, além de despertar no indivíduo noções da importância da ciência para a prática clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Participar ativamente de um grupo de estudos científicos proporciona aos alunos a vivência prática da pesquisa, comunicação, trabalho em equipe e auxilia no desenvolvimento de capacidade analítica e senso crítico do estudante, qualificando-o a lidar com questões similares em sua vida profissional e/ou na carreira acadêmica.

PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO ACERCA DO USO DA CIF NA AVALIAÇÃO NEUROPEDIÁTRICA E O DESENVOLVIMENTO DE UM MATERIAL DIDÁTICO

WOCHNICKI Gabriela Ramos; PEREIRA Francisca dos Santos; BIASIBETTI Mayco; BERNARDI Caren Luciane.

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

gabrielarw@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO: A avaliação fisioterapêutica neuropediátrica com enfoque no modelo biopsicossocial da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) permite que o profissional tenha uma maior

compreensão da realidade do indivíduo, ao considerar os fatores contextuais. Este projeto, desenvolvido por alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre, dentro do Programa de Iniciação à Docência, objetiva promover métodos didáticos e materiais de ensino para que os alunos de graduação se tornem mais preparados para utilizar o modelo teórico da CIF na avaliação do paciente neuropediátrico. **DESCRIÇÃO**

DA EXPERIÊNCIA: Primeiramente, realizou-se uma investigação acerca do conhecimento e segurança dos alunos de graduação para utilização do modelo teórico da CIF na avaliação e desenvolvimento do raciocínio clínico, levando em consideração o contexto da criança e a aplicação de instrumentos de avaliação padronizados. Foi criado um questionário online que foi aplicado aos acadêmicos que já haviam concluído a disciplina Fisioterapia Neurológica I. A partir destes resultados, foi construído um roteiro para elaboração de material didático a ser utilizado nas disciplinas Saúde da Criança e do Adolescente e Fisioterapia Neurológica I. O questionário contou com a participação de 19 alunos, sendo 78,9% do 7º semestre do curso. Em sua maioria, os respondentes referiram dificuldade na aplicação de instrumentos de avaliação padronizados (52,6%) e moderada segurança e conhecimento quanto ao uso do modelo teórico da CIF na avaliação do paciente e na construção do raciocínio clínico a partir da mesma (63,2%).

IMPACTOS: A partir dos resultados, foi possível identificar as demandas dos alunos e a fragilidade do ensino quanto à avaliação neuropediátrica e desenvolvimento do raciocínio clínico baseados na CIF. Realizou-se, então, a elaboração de um material didático para ser utilizado como recurso pedagógico nas referidas disciplinas, a fim de promover o ensino desse tema de forma mais assertiva. Foram elencados os temas a serem abordados em cada capítulo do material didático a fim de sanar as dúvidas dos acadêmicos, e as etapas de revisão bibliográfica e escrita de cada um foram iniciadas. Cada bolsista está preparando uma aula sobre um dos temas desenvolvidos no material didático, que será ministrada nas disciplinas, iniciando, desta forma, sua experiência docente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma boa avaliação fisioterapêutica possibilita um tratamento assertivo e eficaz, de acordo com as particularidades e necessidades do paciente. O uso da CIF e do seu modelo teórico é preconizado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Sistema Único de Saúde brasileiro, uma vez que a abordagem terapêutica deve considerar a realidade dos indivíduos, compreendendo-os como sujeitos para além da sua condição de saúde. Embora o ensino da CIF ainda esteja presente de forma incipiente nos cursos de graduação na área da saúde, é de fundamental importância que iniciativas como essa, com o objetivo de facilitar a aquisição deste conhecimento e de valorizar o olhar biopsicossocial sobre o paciente, sejam desenvolvidas em diversas disciplinas, a fim de proporcionar um modelo de ensino que valorize o sujeito, suas capacidades e funcionalidade, dentro do contexto em que está inserido.

PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSTRUÇÃO DE EVIDÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE DO TRABALHADOR

PADILHA Vitoria Hamdan; MACIEL Eduardo Timm; GRAUP Susane; PINTO Alexandre Crespo Coelho da Silva.

Universidade Federal do Pampa

vitoriapadilha.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: A Pandemia de Covid-19 tem afetado todos os setores da sociedade, em especial a saúde e a economia. Mas, e quanto a produção científica? Ao avaliarmos a produção científica durante o ano de 2020, não são constatadas diminuições nos números totais de artigos publicados nas principais bases de dados. Entretanto, utilizando como exemplo a PubMed, é possível observar uma sobreposição dos estudos de revisão sobre os estudos de campo, invertendo o panorama vigente anteriormente ao mundo pandêmico. Embora a síntese de evidências seja de enorme valia para a compreensão do processo saúde-doença, todos os eventos que estão acontecendo massiva e cotidianamente ao nosso redor afetam nosso ritmo, concentração, sono, qualidade de vida e rotina, desencadeando reações físicas e psicológicas. Assim, exigindo o subsídio de evidências construídas em realidades atuais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O Grupo de Estudo e Pesquisas em Ergonomia (GEPER) consiste em um dos mais exitosos projetos recentes que contemplam a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS. Suas atividades preconizam a atuação do fisioterapeuta na prevenção, resgate e manutenção da saúde do trabalhador, além de investigações dos determinantes e condicionantes da saúde dessa população. O enfoque multiprofissional e interdisciplinar, a abordagem dos aspectos ergonômicos e biomecânicos e exercícios laborais são seus eixos norteadores. Uruguaiana/RS dispõe de um Porto Seco Rodoviário localizado no centro da principal rota do comércio exterior entre Brasil, Argentina e Chile, sendo considerado o maior da América Latina. Com o olhar voltado para todos os aspectos envolvidos no atual flagelo que afeta a população mundial, o GEPER se propôs a investigar os impactos deste período nos profissionais caminhoneiros, visto que estes mantiveram suas atividades durante os períodos mais severos da pandemia. **IMPACTOS:** Diante da temática pesquisada, foi possível adquirir e disponibilizar dados fidedignos no tangente à carga mental que os trabalhadores apresentam neste momento de pandemia, além do modo como esses fatores impactam na saúde musculoesquelética. Os achados são alarmantes, com significativa correlação entre a carga mental e a manifestação de distúrbios musculoesqueléticos, denotando uma realidade ainda submersa diante da pouca investigação. Contudo, essa empreitada extraiu mais do que dados, resultando em experiências

singulares aos pesquisadores. Mais do que falar, necessário aos questionamentos da pesquisa, os pesquisadores precisaram escutar, tendo o entendimento da manifestação de fragilidade de alguns entrevistados, que buscavam naqueles profissionais um acolhimento empático, uma conversa horizontal e explicativa que os ajudasse a entender as circunstâncias atuais. Indubitavelmente, as situações vivenciadas transformaram os pesquisadores, reforçando que saúde é troca de experiências em ambientes reais, com pessoas reais e enfrentando problemas reais em uma incessante busca por soluções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidentemente, o momento presente traz consigo medos, inseguranças e frustrações diante das incertezas. Contudo, este momento também traz a necessidade de reflexão por parte da comunidade acadêmica, sobretudo de nós, pesquisadores, quanto à nossa responsabilidade perante a sociedade. A tempestade irá passar? Sim, mas os estragos já estão consolidados e o quanto antes eles forem identificados, menos árduo será o processo de reparação.

PRÁTICAS DE ENSINO REMOTO NO ESTÁGIO DOCENTE EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO Ananda Quaresma; TAVARES Victória Briosi; DUARTE Natália de Souza; AMORAS Tarcio Sadraque Gomes; FERREIRA Arlison Pereira; MELO NETO João Simão de.

Universidade Federal do Pará

ananda.nascimento@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 trouxe vários desafios para docentes e discentes. A mudança para o formato online gerou diversas discussões sobre as práticas efetivas no ensino superior, impactando inclusive as experiências de formação dos profissionais de ensino.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O estágio docente foi desenvolvido por alunos de pós-graduação strictu sensu a nível de mestrado com uma turma do 3º período do curso de Fisioterapia de uma instituição pública. O processo de planejamento e execução das disciplinas aconteceu integralmente de forma remota. As estratégias de ensino priorizaram as metodologias ativas em encontros síncronos e assíncronos durante o desenvolvimento das disciplinas de Atividade Prático-Aplicativa (APA), Morfofuncional e Laboratório de Habilidades Profissionais (LAHAPRO). A dinâmica das aulas foi desenvolvida da seguinte maneira: durante os momentos assíncronos, os discentes receberam um roteiro com a temática da aula e as orientações da atividade a ser executada; nos encontros síncronos, foram realizadas aulas expositivas, debates e problematização das atividades assíncronas. Foram utilizadas metodologias: sala de aula invertida, mapas conceituais, portfólios, produção de vídeos e atividades de fixação do conteúdo utilizando a

plataforma Socrative Student. A Atividade Prático-Applicativa envolve a visita dos locais de prática fisioterapêutica, no entanto, devido a pandemia, houve impossibilidade de realizá-la presencialmente, por isso foram produzidas entrevistas gravadas nos locais de visita, dirigidas pelos monitores, com profissionais do setor e disponibilizadas a cada semana na plataforma Google Classroom. Já a disciplina LAHAPRO, que trata da aplicação prática das habilidades necessárias para a atuação profissional, utilizou-se da gravação de vídeos pelos acadêmicos com a simulação de anamnese e avaliações físicas por parte da estagiária. Aos alunos, foram solicitados álbuns seriados com a aplicação das avaliações e descrição de cada passo e sua função. Como material suplementar para a prática, os alunos assistiam aos vídeos da plataforma e-Disciplinas. Na disciplina de Morfofuncional, que envolvia conhecimentos de Imunologia, Microbiologia, Patologia e Parasitologia, foi realizado o envio prévio, através da plataforma Google Classroom, de um roteiro de estudo com perguntas abertas e fechadas sobre o tema da próxima aula. Durante o momento síncrono, os acadêmicos eram sorteados para responderem e discutirem com a turma antes da aula expositiva. Posteriormente, após alguns encontros, responderam perguntas de fixação da plataforma Socrative Student. **IMPACTOS:** A experiência do estágio docente no modelo remoto utilizando metodologias ativas de aprendizagem, contribuiu com a formação de futuros fisioterapeutas, de forma a incentivar a autonomia na busca por conhecimento, desenvolvimento de habilidades práticas, entre outras. Para os futuros docentes, o exercício de adequação dos planos de aula ao novo contexto social foi desafiador, porém a organização voltada para o estímulo do engajamento dos alunos e a utilização de novas ferramentas de ensino resultou em metodologias que trouxeram mais dinamismo às aulas, bem como estimularam a criatividade e inovação dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio docência, desenvolvido durante um período de pandemia, através do ensino remoto emergencial, resultou em uma adequação da metodologia de ensino/aprendizagem, proporcionou uma experiência exitosa na formação dos acadêmicos de Fisioterapia e na prática docência dos mestrandos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DA CARTILHA: "SAIBA COMO A FISIOTERAPIA PODE MELHORAR SUA QUALIDADE DE VIDA"

PADILHA Caroline Pires da Luz; MARTINS Emanuele; MELO Taisy Aparecida de; ISRAEL Vera Lúcia.

Universidade Federal do Paraná

Carolinepires@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia é descrita como uma profissão com especialidades profissionais que visa o olhar biopsicossocial na promoção, prevenção e reabilitação da

funcionalidade do ser humano. Na Universidade Federal do Paraná(UFPR) o curso tem em seu plano político pedagógico a meta de formar profissionais éticos, críticos e humanizados, além disso, apresenta a possibilidade do estudante atuar e aprender em diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência discente nesse projeto realizou-se por meio de projeto de voluntariado acadêmico (PVA), neste caso, as estudantes realizaram reuniões remotas quinzenais para estudo e discussão de materiais, além de resolução de dúvidas com a participação da docente responsável. O aprendizado baseado em projeto mediado pela docente, visou que as discentes explorassem diferentes habilidades de maneira ativa ao produzir uma cartilha com informações a respeito da Fisioterapia Preventiva e orientações gerais de saúde, para futura disponibilização em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e mídias digitais. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, PEDro, SciELO, periódico CAPES e LILACS com os descritores "Physiotherapy in disease prevention in primary care", "Physiotherapy and prevention exercises", "Physiotherapy and health promotion", "Physiotherapy in basic health units" e "History of Physiotherapy". Como resultado dessas buscas foram incluídos 27 artigos, os quais evidenciam os benefícios dos exercícios fisioterapêuticos para o melhor desenvolvimento de tarefas cotidianas, e por consequência, o amparo na qualidade de vida por meio da promoção da funcionalidade e a prevenção de doenças. **IMPACTOS:** Através da experiência, as discentes compreenderam a relevância da atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde, e do conhecimento sobre as diversas áreas da profissão. Além do desenvolvimento de prática, e planejamento em pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto gera aprendizado para os estudantes sobre a abrangência do curso de Fisioterapia no Brasil, pilares do Sistema Único de Saúde (SUS) e o estilo de vida saudável para o ser humano ao valorizar as potencialidades do indivíduo biopsicossocial. Palavras-chave: Fisioterapia. Metodologia Ativa. Biopsicossocial. Orientações de saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PID) EM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) NO CURSO DE FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MELO Taisy Aparecida de; SOUZA Stephany Ferreira de; ISRAEL Vera Lúcia.

Universidade Federal Do Paraná

taisymelo@ufpr.br

INTRODUÇÃO: Há 16 anos na Universidade Federal do

Paraná (UFPR), o curso de Fisioterapia gradua profissionais com competências e habilidades desenvolvidas ao longo de um do currículo generalista, previsto no plano político do curso, somado aos programas e projetos diversos que o estudante pode agregar à sua formação complementar acadêmica e profissional. O Programa de Iniciação à Docência (PID) proporciona a oportunidade de experienciar o processo de ensinagem, rotina docente e compreender a complexidade da profissão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O PID vinculado à disciplina Panoramas da Fisioterapia no Brasil e no Mundo (PFBM), teve seu desafio potencializado pela pandemia de COVID-19. Houve a necessidade de adaptação do ensino presencial tradicional ao ensino remoto emergencial (ERE) de disciplinas com maior carga horária teórica, como foi o caso de PFBM. A estudante monitora, a discente colaboradora voluntária e a docente responsável fizeram o planejamento conjunto da reformulação da disciplina, visando o melhor aproveitamento e estímulo do aprendizado significativo aos estudantes que cursaram a disciplina. Para isso foram realizadas reuniões remotas semanais, a fim de realizar estudos pedagógicos de obras de Paulo Freire, discussão de materiais teóricos sobre a Fisioterapia na UFPR, normativas sobre o momento atípico de saúde pública e perspectivas internacionais, tais como Guidelines da World Physiotherapy. Depois com o início das aulas a monitora pode contribuir no conviver, acompanhar semanalmente os (as/es) estudantes matriculados (as/es) e planejar uma rotina docente, ministrando uma aula temática. **IMPACTOS:** A experiência agregou na formação da monitora com o amadurecimento de habilidades interpessoais e acadêmicas, vivência profissional da carreira docente de Fisioterapia, raciocínio crítico e olhar humanizado junto aos outros participantes, considerando o pensamento de saúde biopsicossocial, e conceitos freireanos, pilares educacionais e constantes aprendizados em inovação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para a estudante monitora, a experiência foi uma oportunidade positiva em relação a formação profissional e como ser humano em constante aprendizado.

TUTORIAS E PRECEPTORIAS INTEGRADAS DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

FLÔRES Carolina Zuquetto; SANTOS Daniela Pires dos; RIBAS Milene Almeida; MIRANDA Fernanda Alves Carvalho de.

Universidade Federal de Santa Maria

carolinazuquetto@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos Programas de Residência Multiprofissional a integração ensino-serviço se faz necessária para

que universidade e serviço estreitem laços de comunicação, a fim de que o que é vivenciado na prática possa ser abordado no campo da teoria. Para isso, apresentam-se as tutorias, que quando concatenadas com a preceptoria, possibilitam trocas, qualificação do serviço e de todos os atores. O presente estudo constitui-se em um relato de experiência acerca das tutorias associadas às preceptorias do núcleo da Fisioterapia de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, com ênfase em Saúde da Família, de uma Universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As tutorias de núcleo da fisioterapia são realizadas quinzenalmente, na modalidade on-line, por conta do período pandêmico da COVID-19, utilizando-se de uma plataforma de videoconferência. Os encontros são compostos pela participação da tutora de núcleo, a qual é professora vinculada à instituição de ensino pertencente a residência, as residentes e a preceptora de núcleo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). A função do tutor envolve a orientação acadêmica das residentes e preceptora, de forma a promover aprendizados teóricos através de problematizações relacionadas à prática. Enquanto, o preceptor é um profissional do serviço que tem por incumbência orientar e propiciar aprendizados práticos aos residentes em sua área de atuação. Posto isso, as tutorias ocorrem a partir de discussão de casos clínicos que são acompanhados no território, de artigos científicos, políticas públicas e processos de trabalho do serviço, no qual os residentes e preceptor estão inseridos. **IMPACTOS:** As tutorias, aqui descritas, são espaços que proporcionam educação permanente em saúde, propiciam competências essenciais para o exercício profissional, através da reflexão sobre os processos de trabalho do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. Para a preceptora, as tutorias representam oportunidade de estar e dialogar com seus pares, ressignificando a sua prática, através do compartilhamento da sua experiência e ampliação do conhecimento teórico sobre o núcleo e o campo profissional, o que traz impacto positivo no cotidiano de trabalho. Para as residentes, são espaços privilegiados de formação ao passo que se tem a possibilidade de aprender e dialogar com o vasto conhecimento e experiência da tutora e preceptora, refletir a prática e assim, vivenciar uma aprendizagem significativa, onde a teoria faz sentido para o fazer profissional. Enquanto para o tutor, são momentos de conhecer e correlacionar a prática fisioterapêutica à teoria na atenção primária, que é sua expertise, ainda sem orientação específica da categoria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** por fim, reitera-se que as tutorias de núcleo são pontes de integração ensino-serviço, pois constituem-se espaços de ensino-aprendizagem para a qualificação profissional não somente dos residentes, mas de todos os atores envolvidos, possibilitando que surjam novas estratégias para o enfrentamento das adversidades do serviço, ampliação do olhar teórico da universidade para a realidade, melhora da atenção e gestão do cuidado em saúde, bem como, fomento para a transformação da prática no serviço.